

SENADO FEDERAL
Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho

Fontes Seleccionadas para Pesquisa e Estudo de Obras Raras e Valiosas

Cláudia Coimbra Diniz

Edições da Biblioteca
do Senado Federal, v. 6

Brasília – 2012





Senado Federal
Secretaria de Biblioteca
Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho

Fontes Seleccionadas para Pesquisa e Estudo de Obras Raras e Valiosas

Elaboração: **Cláudia Coimbra Diniz**

BRASÍLIA – 2012

Edições da Biblioteca do Senado Federal, v. 6

Diretora da Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho *Simone Bastos Vieira*

Diretora da Subsecretaria de Pesquisa e Recuperação
de Informações Bibliográficas: *Helena Celeste R. L. Vieira*

Diretora da Subsecretaria de Processamento Técnico
de Informações Bibliográficas: *Elaine Ricevich*

Organização e colaboração: *Maria de Fátima Pereira Jaegger*

Normalização (descrição bibliográfica): *Marcela Caldas Villas Boas de Carvalho*

Colaboração: *Verônica Barbosa Souto Lima*

Diniz, Cláudia Coimbra.

Fontes selecionadas para pesquisa e estudo de obras raras e valiosas / elaboração: Cláudia Coimbra Diniz. – Brasília : Senado Federal, Secretaria de Biblioteca, 2012.

116 p. il. -- (Edições da Biblioteca do Senado Federal ; v. 6)

ISBN 978-85-7018-374-3

1. Livro raro, fontes, bibliografia. I. Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal. Secretaria de Biblioteca. II. Título III. Série.

CDD 016.016

SUMÁRIO

Apresentação	5
Introdução	7
Bibliografias, Guias	9
Catálogos de Coleções, Bibliotecas e Exposições	35
Catálogos de Livreiros	57
Dicionários, Enciclopédias	67
Estudos / História	81
Bibliografia Consultada	99
Bibliografia Complementar	102
Índice de Assuntos.....	108
Índice Onomástico	110
Índice de Títulos	113

APRESENTAÇÃO

A Biblioteca do Senado Federal possui em seu acervo 3.716 títulos de obras raras e valiosas, num total de 7.953 volumes, entre livros, folhetos, mapas e periódicos. O embrião dessa preciosa coleção teve início com a criação da própria Biblioteca. Em sessão do dia 18 de maio de 1826, o Barão de Cayru, membro da Comissão de Legislação da então Câmara dos Senadores do Império do Brasil, propôs a criação da “Livraria do Senado”, tendo em vista a necessidade de aquisição de livros para orientar os trabalhos legislativos. O Visconde de Barbacena e os Barões de Cayru e de Alcântara foram incumbidos de elaborar uma relação de obras para apoiar a atividade legislativa, que deveria ser composta, primordialmente, de leis e doutrinas legais – nacionais e estrangeiras – e de outros textos em voga naqueles tempos de organização de novos Estados nacionais, incentivada pelas discussões do Iluminismo.

Em outubro de 1866, o presidente do Senado, Visconde de Abaeté, empenhado em formar uma “livraria digna do Senado”, propôs que se encomendassem livros da Europa e apresentou, no mesmo mês, em sessão especial para discutir o assunto, uma lista de obras a que deveria ser dada preferência na aquisição. Foram adquiridos, então, em livraria da cidade do Rio de Janeiro e na Europa, dicionários especializados, coleções de leis, regulamentos e tratados.

Para os apreciadores da história e dos livros é gratificante a leitura dos fatos que marcaram a história da Biblioteca do Senado. Em cada documento histórico disponível, são encontrados personagens reais – senadores, administradores, bibliotecários e auxiliares, empenhados em dotar a Biblioteca do Senado de um acervo significativo, “digno do Senado”, conforme desejado pelo Visconde de Abaeté.

Já em 1898, o primeiro bibliotecário R. Villa Lobos – cedido pela Biblioteca Nacional e organizador do primeiro catálogo da Biblioteca –, afirmava que a instituição não tinha rival em sua especialidade no Brasil. Seu acervo foi sendo construído ao longo dos anos, e hoje possui um conjunto coeso de diversas faces, entre as quais se encontra o acervo raro.

Os títulos existentes neste acervo da Biblioteca do Senado são fontes valiosas para a preservação e reconstrução da memória brasileira e também do Senado. Em sua coleção são encontrados títulos que vão do Direito à Economia, da Geografia às Relações Exteriores, da Religião à Literatura, da Política à Educação, das Finanças à Indústria, da Moral à Filosofia, da Administração à Retórica, títulos pertencentes aos vários campos do saber, dentro da área de humanidades, muitos dos quais tão centenários quanto a própria instituição que os abriga.

Com a publicação desse guia, a Biblioteca do Senado pretende dar continuidade à sua política de valorização do acervo raro, buscando e construindo ferramentas para seu estudo, preservação e disseminação. É disto que se trata este guia, de uma ferramenta que se destina a auxiliar o estudo e a pesquisa das infinitas riquezas abrigadas em uma coleção de obras raras.

Simone Bastos Vieira
Diretora da Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho

INTRODUÇÃO

Em várias ocasiões, a Biblioteca do Senado Federal promove atividades culturais ou participa de eventos comemorativos e históricos de iniciativa da Casa, enriquecendo-os com a exposição de obras raras e valiosas de seu acervo. Nessas oportunidades são selecionadas obras do acervo precioso e elaboradas resenhas que demonstrem a relevância dos documentos para o momento em questão. Dos diversos setores da Biblioteca, são convocados profissionais bibliotecários para colaborar no trabalho, tendo em vista a inexistência de um serviço especializado em obras raras, com um profissional dedicado.

Para a execução desses projetos são consultadas inúmeras fontes bibliográficas, na busca de informações sobre o autor e de dados sobre o conteúdo, valor histórico, bibliográfico e cultural das obras.

Dentre os trabalhos realizados com essa dinâmica, podemos citar as exposições: Obras Raras e Valiosas da Coleção Luiz Viana Filho (1997), 185 anos da Biblioteca do Senado (2006) e A Escravidão no Parlamento Brasileiro (2008). Como publicação impressa, o livro **“Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho: 180 anos de história viva: 1826-2006”** foi o primeiro trabalho da Biblioteca do Senado, que apresentou pesquisas mais elaboradas de obras raras e valiosas.

Em 2008, como parte das comemorações do centenário de nascimento do Senador Luiz Viana Filho, teve início a elaboração do catálogo de sua coleção particular, adquirida pelo Senado em 1997 e preservada na Biblioteca, em condições especiais.

Percebeu-se, desde o início dos trabalhos, a necessidade fundamental de se estabelecer critérios de raridade para o acervo precioso da Biblioteca do Senado Federal, de acordo com critérios tradicionais e respeitando-se o perfil institucional da Casa. A etapa foi essencial para a visão do conjunto do acervo, bem como para a seleção das obras em destaque no referido catálogo, que definiram sua organização temática.

À medida que o trabalho foi sendo desenvolvido, e fontes de pesquisa identificadas e utilizadas, ocorreu ao grupo de trabalho a preocupação de registrar tais fontes e seus recursos, de forma que todos os presentes e futuros integrantes desses grupos pudessem levar a cabo suas tarefas com o mesmo método e critério.

Ao final da elaboração do **“Catálogo de Obras Raras e Valiosas da Coleção Luiz Viana Filho”**, em 2011, surgiu a ideia da publicação desse levantamento, que registra as fontes bibliográficas dispo-

níveis na Biblioteca do Senado, e que, na trajetória do trabalho, foram consideradas fundamentais para o estudo e pesquisa de obras raras, com foco em Brasileira.

A presente compilação apresenta um conjunto de obras impressas mais conhecidas e utilizadas pelos bibliotecários do Senado, segundo o perfil do acervo raro de sua Biblioteca. Muitas obras aqui mencionadas são fontes de referência consagradas e amplamente divulgadas por meio dos tradicionais manuais de Malclès, Sabor, Winchell e Walford. São também conhecidas da classe bibliotecária, de livreiros antiquários, bibliófilos e demais interessados no assunto.

As fontes foram classificadas pelos seguintes tipos: Bibliografias e Guias; Catálogos de Coleções, Bibliotecas e Exposições; Catálogos de Livreiros; Dicionários e Enciclopédias, Estudos e História. Em cada obra arrolada foram incluídas resenhas com informações pesquisadas em outras fontes biográficas e bibliográficas, além de observações práticas e comentários resultantes da experiência obtida no manuseio e utilização de cada uma. Foi acrescentada, ao final, uma bibliografia complementar com vistas a documentar outras fontes de informação para todos os que desejarem adquirir maior conhecimento no campo das obras raras.

Nesta compilação certamente ocorrerão falhas e omissões que se prefere atribuir ao curto espaço de três meses, em que foi organizado todo o material para publicação. Infelizmente aqui não constam fontes estaduais, nada da Internet, de outras bibliotecas ou de bases de dados estrangeiras. Nem mesmo um levantamento no acervo de periódicos ou daquilo que se possa encontrar digitalizado foi realizado.

Nosso objetivo é contribuir com o trabalho de profissionais que, como os bibliotecários do Senado Federal, não sendo especialistas no assunto, se deparam com a missão enriquecedora de trabalhar com acervos raros e necessitam encontrar as fontes certas, o método ideal e o formato desejado. Espera-se, também, que a experiência dos atuais bibliotecários do Senado – sem ser exaustiva –, e o conhecimento acumulado – ainda que incipiente –, fiquem registrados para que outros projetos similares possam ser desenvolvidos e aprimorados ao longo dos anos na Biblioteca do Senado.

The background of the page is a repeating pattern of stylized, light gray leaves and flowers. The pattern is symmetrical and covers the entire page. The leaves are elongated and pointed, while the flowers are small and circular. The overall effect is a delicate, textured background.

BIBLIOGRAFIAS, GUIAS

1. Anselmo, António Joaquim, 1876-1925.

Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI / por Antonio Joaquim Anselmo.
-- [Lisboa] : Biblioteca Nacional, [1977]. -- x, 367 p. : il. -- (Publicações da Biblioteca Nacional).
-- Fac-sím. de: Lisboa : Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1926.

António Joaquim Anselmo, bibliotecário e bibliógrafo¹ português, nasceu em 7 de janeiro de 1876, em Borba, Portugal, e faleceu em Lisboa, em 12 de julho de 1925. Ingressou na Biblioteca Nacional de Portugal em 1914, sendo o principal parceiro e auxiliar de Raúl Proença - escritor, jornalista e intelectual português -, também funcionário da BNP. Seu desempenho notável foi publicamente reconhecido. Exerceu por diversas vezes, de forma interina, o cargo de diretor da Biblioteca Nacional de Portugal. É também autor da importantíssima *Bibliografia das Bibliografias Portuguesas*, de 1923 – cópia digital disponível no site da BNP –, fonte bibliográfica indispensável para estudo das obras raras portuguesas.



O presente volume é uma reimpressão feita pela Biblioteca Nacional de Portugal – o original é de 1926 – por considerar a obra como “[...] um dos instrumentos mais válidos com que os estudiosos e os investigadores contam ainda hoje.” (p. [iii]). Segundo a própria introdução, o plano da bibliografia – exhaustiva para obras impressas em Portugal no século XVI –, é devido ao escritor Raúl Proença e sua execução, em sua maior parte, devida ao bibliotecário António Joaquim Anselmo. Várias bibliotecas de Portugal e do exterior contribuíram para a elaboração da obra, enviando descrições “pormenorizadas” de itens pertencentes às respectivas coleções.

A bibliografia é organizada por ordem dos tipógrafos e, nela, por ordem cronológica. As obras das quais se desconhece a tipografia foram mencionadas no final, por ordem de local e data e, quando não há local e data, por ordem dos autores.

Em seguida ao nome de cada tipógrafo faz-se indicação: dos anos, dentro do século XVI, em que exerceu o seu mister; das localidades em que imprimiu, e respectivo período; das divisas ou marcas devidamente descritas e designadas por letras a que fazem referência as notícias bibliográficas; dos tipos empregados; do número das obras publicadas; e quaisquer notas biográficas que se julgue útil acrescentar.

Em cada uma das notícias faz-se menção: do título e partes da obra minuciosamente descritos, sempre que possível; das divisas tipográficas; dos caracteres empregados; das notícias bibliográficas relativas às diferentes obras; dos fac-símiles que delas foram feitos; das bibliotecas em que se encontram. (p. [vi]).

¹ “Pessoa que trabalha com métodos de descrição física dos livros, que prepara bibliografias, catálogos, listas bibliográficas [...]” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 98).

São 1.312 itens descritos pela GW², com os seguintes índices: autores e títulos de obras; línguas; lugares e, por fim, datas. As páginas vii-x trazem as fontes bibliográficas, via de regra consagradas, consultadas na elaboração da bibliografia, com as respectivas denominações atribuídas. Ex: *CATALOGO da importante e preciosissima livraria que pertenceu aos notáveis escritores e bibliófilos Condes de Azevedo-Samodães*. Pôrto, 1921. 2 v. No corpo do catálogo, abaixo de determinado item do século XVI, a obra aparece citada apenas com a denominação atribuída, da seguinte forma: Azevedo-Samodães, p. 21. Esta forma de citação é o procedimento usual nos catálogos de obras raras. Algumas denominações atribuídas, inclusive, estão consagradas, como, por exemplo, Innocencio, cujo sobrenome é Silva. O ISBD(A) recomenda como fonte para citações a obra *Standard citation forms for published bibliographies and catalogs used in rare book cataloging*. Washington, D.C. : Library of Congress, 1982. Obviamente, todo catálogo cita as fontes consultadas. Mas, é importante ressaltar que, estas, que Anselmo arrola, estão entre as mais renomadas e se constituem nas fontes bibliográficas de excelência, utilizadas para trabalho com obras raras portuguesas, por quem elaborou obra mestra sobre o assunto.

Fontes consagradas consideramos aquelas fontes bibliográficas, em geral de referência, conhecidas e utilizadas normalmente por aqueles que trabalham com livros raros, como, por exemplo, Blake, Innocencio, Sabin. Para facilitar a busca de informação, denominamos de fontes de raridade aquelas fontes bibliográficas que, além de consagradas, indicam ainda a raridade de um item, ou são, elas próprias, fontes exclusivas de itens raros como, por exemplo, Graesse e Moraes (*Bibliographia Brasiliana*).

A Bibliografia das Obras Impressas em Portugal no Século XVI, de Anselmo, é uma fonte muito conhecida e citada, também consagrada.

² GW ou GWK refere-se ao Gesamtkatalog der Wiegendrucke (1925-), famoso catálogo coletivo de incunáveis. A sigla GW acabou também por designar um modelo de descrição bibliográfica; a descrição didascálica.

2. Berger, Paulo, 1922-.

Bibliografia do Rio de Janeiro de viajantes e autores estrangeiros, 1531-1900 / Paulo Berger. -- 2. ed., aum. e rev. -- Rio de Janeiro : SEEC, 1980. -- 504 p. : il.

Paulo Berger foi médico pediatra, historiador e pesquisador do Rio de Janeiro. Publicou uma série de títulos relevantes para a área de Biblioteconomia, entre os quais se pode destacar – além do aqui reseñado – *A Tipografia no Rio de Janeiro* (1984).

A *Bibliografia...* é obra importante, conhecida e citada por estudiosos, pesquisadores, bibliotecários e colecionadores de Brasileira. O autor enumera as fontes das quais colheu os dados para a publicação e, entre elas, estão bibliotecas da Europa, dos Estados Unidos e da América Latina, além de colecionadores particulares, livrarias especializadas e catálogos de renome, como o Sabin. O volume refere-se apenas ao Rio de Janeiro.

Berger relaciona todas as obras que conseguiu localizar - raras ou não -, desde que com “descrições de viajantes, ou relatos de escritores, cronistas e geógrafos estrangeiros, relativos à cidade do Rio de Janeiro.” (p. [vii]). Procurou enumerar as edições originais, as reedições e as traduções em outras línguas, assim como as edições e traduções brasileiras. A data limite foi o final do século XIX, ou o ano de 1900, relativa à data de estada do autor “in loco”, não à data de publicação da obra, que pode ser posterior. A data inicial foi o ano de 1531. Não foram relacionados periódicos e manuscritos estrangeiros.

Cada “verbeta bibliográfico” contém a folha de rosto reproduzida na íntegra, o nome do autor, o título da obra, os dados da colação, a iconografia, a cartografia, a paginação relativa ao Rio de Janeiro e a localização do exemplar. Não inclui comentários sobre as obras, seus autores, o conteúdo, nem explicita se o item é raro ou não.

A bibliografia sinalética de Berger é considerada, pela acuidade de seu trabalho, fonte consagrada.

3. Blake, Augusto Victorino Alves Sacramento, 1827-1903.

Diccionario bibliographico brasileiro / pelo doutor Augusto Victorino Alves Sacramento Blake. -- Rio de Janeiro : Typ. Nacional, 1883-1902. -- 7 v.

Augusto Victorino Alves Sacramento Blake nasceu em Salvador, Bahia, em 2 de novembro de 1827 e faleceu no Rio de Janeiro, em 24 de março de 1903. Médico, diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia, exerceu o cargo de cirurgião do Corpo de Saúde do Exército, tendo sido condecorado na campanha do Uruguai, em 1852. Foi ainda poeta, historiador e integrante do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Academia Cearense de Letras, e de outras entidades culturais e de ciências. É, no entanto, como bibliógrafo que seu nome passou para a posteridade. Segundo consta em sua biografia, ao escrever seu famoso Diccionario Bibliographico Brasileiro, contou com o incentivo de dois personagens de renome da história brasileira; D. Pedro II e Ruy Barbosa.

O *Diccionario...*, redigido a partir do segundo volume em colaboração com Manuel Armindo Cordeiro Guaraná, é composto de sete volumes e contém a biografia de inúmeros escritores e poetas brasileiros, inclusive secundários, que, sem a dedicação de Sacramento Blake, teriam sido relegados ao completo esquecimento. Segundo a própria introdução do *Diccionario...*, seu objetivo seria registrar as obras de escritores brasileiros, desde os tempos coloniais até a época atual do autor, mas era por ele considerado incompleto e deficiente, principalmente quanto ao século XIX. Essa introdução é interessantíssima, pois relata os primórdios da imprensa no Brasil, fornecendo notícias das primeiras tipografias, periódicos, livros e academias literárias. Cada verbete do dicionário contém informações biográficas concisas acerca do autor e a relação de sua produção literária. Não figuram a respeito das obras os nomes das editoras ou tipografias e sequer a paginação que as compõem. Cada volume contém apêndices com correções e acréscimos. A entrada é pela ordem direta do nome de batismo, e não pelo sobrenome, mas há um índice elaborado por Jango Fisher, em 1937, também raro, para resolver essa questão. Outros índices conhecidos são TORRES, Octavio. Índice do *Dicionário Bibliográfico Brasileiro...* Salvador: Fundação Gonçalo Muniz, 1949? 194 p. e EULÁLIO, Alexandre. *Índice do Diccionario Bibliographico Brasileiro...* INL, 195?.

Apesar das críticas que recebeu (ver MORAES, 1969, p. vii-viii; 1998, p. 120-121), o *Diccionario...* jamais foi revisto ou completado e não há outro que o substitua. É considerada obra raríssima, valiosa por seu conteúdo e um monumento literário brasileiro. Forma, juntamente com o *Diccionario Bibliographico Portuguez*, de Innocencio da Silva, e a *Grande Enciclopédia Delta Larousse*, um tripé biográfico básico e indispensável para pesquisa e estudo de Brasiliana. O tripé bibliográfico básico seria constituído por Blake, Innocencio e Rubens Borba de Moraes (*Bibliographia Brasiliana e Bibliografia Brasileira do Período Colonial*).

Este dicionário foi reeditado na década de 70 pelo Conselho Federal de Cultura.

4. *Brasiliana da Biblioteca Nacional : guia das fontes sobre o Brasil / organização Paulo Roberto Pereira.* -- Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional : Nova Fronteira, 2001. -- 637 p. : il. (algumas color.). -- Obra preparada em comemoração aos 500 anos de Brasil e aos 190 anos da Biblioteca Nacional. -- Inclui bibliografia.

Brasiliana, nos dizeres de Rubens Borba de Moraes (1998, p. 176), é uma coleção com

[...] todos os livros que tratam do Brasil, todos os livros escritos por brasileiros e todos os livros impressos no Brasil. A única restrição que se faz nessa massa considerável de papel impresso e de papel ilustrado (sem falar em manuscritos) é que não se considera Brasiliana o que não é procurado pelos bibliófilos. A mesma distinção é feita em bibliofilia para assuntos semelhantes, tais como Americana, Orientalia, Judaica, etc.

No entender de Moraes (1998, p. 176), o limite de data que se deve estabelecer, para a raridade, com relação à Brasiliana, é o fim do século XIX, ou seja, o ano de 1900. O *Bibliographic Description of Rare Books* (1981), da Library of Congress, considerou como raros os livros publicados até 1801, com base na distinção entre livros artesanais e industrializados, “[...] independente do número de exemplares existentes.” (SANT’ANA, 2001, p. 6). Esta data limite, ao que parece, difundiu-se internacionalmente disseminada a partir da IFLA, por meio do ISBD(A). O Brasil é exceção pela introdução tardia da imprensa.

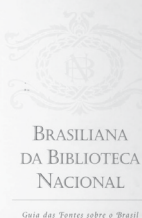
Além da coleção Brasiliana, Borba de Moraes (1998, p. 182-194) menciona a coleção Brasiliense. Elucida a questão a Instrução Normativa n. 1, de 11 de junho de 2007, do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, que estabelece a distinção entre Brasiliana e Brasiliense. Esta instrução foi redigida sob a orientação de Ana Virgínia Pinheiro, bibliotecária da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, para disciplinar a venda de obras em leilões:

Coleção Brasiliana: livros sobre o Brasil – no todo ou em parte, impressos ou gravados desde o século XVI até o final do século XIX (1900 inclusive), e os livros de autores brasileiros impressos ou gravados no estrangeiro até 1808;

Coleção Brasiliense: livros impressos no Brasil, de 1808 até nossos dias, que tenham valor bibliofílico: edições da tipografia régia, primeiras edições por unidades federativas, edições príncipes, primitivas ou originais e edições em vida – literárias, técnicas e científicas; edições fora de mercado, produzidas por subscrição; edições de artista.

O presente catálogo de Brasiliana foi elaborado pela Biblioteca Nacional em comemoração aos 500 anos do Brasil e aos 190 anos da Biblioteca Nacional. Contém tesouros iconográficos e bibliográficos entre livros, periódicos, fotografias, manuscritos, partituras, mapas e obras de arte de toda a natureza, desta que é a coleção mais preciosa do Brasil e uma das mais importantes da América Latina. Para a seleção e comentários às obras, a Biblioteca Nacional contou com cerca de 40 colaboradores, importantes estudiosos do Brasil, provindos de diversas instituições culturais, acadêmicas e científicas.

Não é um simples catálogo, na medida em que cada capítulo contém um estudo assinado por um especialista que traça um profundo e amplo panorama sobre o tema em questão, representativo da história do país. Muitas obras importantíssimas apresentadas estão



inseridas no meio do texto e, se não parecem ser tantas, é que o objetivo certamente não foi a quantidade de obras, mas sim sua relevância para o tema escolhido. As que estão à parte vêm acompanhadas de um comentário muito sucinto, mas importante. A obra é excelente e profusamente ilustrada mas, pelo fato de não possuir um índice, a consulta fica dificultada como instrumento de trabalho com obras raras – que não é o seu objetivo. Ainda assim, é impossível ignorá-la, pois contém, acerca das obras, visões contemporâneas de estudiosos e pesquisadores da atualidade, atitude frequente da BN nos últimos anos.

5. Brunet, Jacques Charles, 1780-1867.

Manuel du libraire et de l'amateur de livres : contenant 1. un nouveau dictionnaire bibliographique ..., 2. une table en forme de catalogue raisonné où sont classés, selon l'ordre des matières, tous les ouvrages portés dans le dictionnaire, et un grand nombre d'autres ouvrages utiles, mais d'un prix ordinaire, qui n'ont pas dû être placés au rang des livres ou rares ou précieux / par Jacques-Charles Brunet. – 5^{ème}. éd., originale entièrement refondue et augm. d'un tiers par l'auteur. -- Paris : Libr. de Firmin Didot Frères, Fils et cie., 1860-1865. -- 6 v. : il., estampas

Jacques Charles Brunet, escritor, erudito, bibliófilo³ e célebre bibliógrafo francês, nasceu em Paris, em 2 de novembro de 1780 e faleceu na mesma cidade, em 14 de novembro de 1867. Era filho de livreiro e desde criança demonstrou pendor para a bibliografia. Elaborou vários catálogos de venda de livros e outros relativos a estudos bibliográficos. Seu primeiro trabalho de peso, no campo da bibliografia, foi um suplemento ao *Dictionnaire bibliographique de livres rares*, de Cailleau e de Duclot, publicado em Paris no ano de 1802.

Brunet compilou o renomado *Manuel du libraire et de l'amateur des livres* em 1810, inicialmente em três volumes e alguns apêndices, que foram, nos cinquenta anos posteriores, aperfeiçoados e ampliados para 6 volumes e mais outros tantos apêndices. De 1878 a 1880 o manual recebeu 10 volumes de suplemento por Pierre-Gustave Brunet (1807-1896), escritor e bibliógrafo da Academia de Bordeaux.

O *Manuel du libraire...* é um catálogo universal erudito de “livros raros”, “preciosos”, “singulares” e “estimados”, desde a origem da imprensa até o século XVIII, com informações sobre as diferentes edições (assinalando inclusive as melhores), contrafações, notas de raridade e preço, além de comentários esparsos de diversas naturezas, entre os quais encadernação, tiragem, conteúdo, dados biográficos, informações e anedotas acerca de algum gravador, editor, livreiro etc. Os cinco primeiros volumes são um catálogo alfabético de autor e título e o sexto um índice de assunto. Ainda que universal, a concentração maior é de títulos franceses e em latim.

Segundo Campos (1994, p. 211-212), o manual tornou-se fonte de consulta muito prestigiada e, por consequência, houve extrema valorização dos livros citados em suas páginas, graças à procura que passaram a ter por parte dos colecionadores. Pelo que afirma, é Brunet um dos criadores da tendência histórica que predomina na bibliofilia de se valorizar a encadernação original da obra sem substituí-la por uma nova, visto que a original, mesmo que danificada, confere autenticidade ao livro. Em matéria de encadernação, quão mais próximo estiver um livro do seu original, maior o seu valor.

3 “Pessoa amante das edições originais, raras e curiosas de livros [...] apreciam sobretudo a beleza tipográfica, a encadernação e o material com que foi impresso e confeccionado o livro.” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 95)

De acordo com Rubens Borba de Moraes (1998, p. 119), Brunet tem “pouca brasiliana, a maioria no suplemento em dois volumes, publicado por Deschamps em 1878-80” e a melhor edição seria a presente, de 1860-65.

Palau y Dulcet (1948, t. 1, p. ix) critica Brunet pelo seu conhecimento deficiente das línguas hispânicas.

Esta é uma fonte de raridade universalmente conhecida e renomada e uma obra fundamental no campo da bibliografia e da bibliofilia.

De acordo com Malclès (1967, p. 110), uma obra concebida no mesmo plano da de Brunet, que é fonte alemã extremamente renomada, e complementa o *Manuel du libraire...* para livros germânicos e orientais é: GRAESSE, Théodore. *Trésor de livres rares et précieux*, 1859-60. 8 v. Infelizmente, a Biblioteca do Senado não a possui.

6. Camargo, Ana Maria de Almeida, 1945-.

Bibliografia da impressão régia do Rio de Janeiro : 1808-1822 / Ana Maria de Almeida Camargo e Rubens Borba de Moraes. -- São Paulo : Edusp : Kosmos, 1993. -- 2 v.

Ana Maria de Almeida Camargo nasceu em São Paulo, em 1945, e é professora do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Foi grande amiga e colaboradora de Rubens Borba de Moraes que, de acordo com a própria autora, lhe legou seu arquivo e grande parte de sua biblioteca, aquela correspondente aos instrumentos de pesquisa de que se valia. Participou da obra *Bibliotheca Universitatis* (2000) da USP com o capítulo *Obras Antigas, Preciosas e Raras: o Livro como Documento*.



A *Bibliografia...* é trabalho conjunto de Ana Maria de Almeida Camargo e Rubens Borba de Moraes, na qual investiram de 1978 até o falecimento de Rubens Borba, em 1986. A partir de então, Ana Maria prosseguiu com as pesquisas, em Portugal e no Rio de Janeiro, e redigiu os verbetes de toda a obra, organizando-os em 2 volumes, publicados em 1993 pela Kosmos. De acordo com a apresentação de José Mindlin, a obra surgiu da necessidade de se atualizar e completar o trabalho de Alfredo do Valle Cabral - primeiro organizador da seção de manuscritos da Biblioteca Nacional -, publicado nos *Anais da Biblioteca Nacional*, de 1881, até então obra chave sobre os primeiros impressos saídos dos prelos da Impressão Régia, instituída em 13 de maio de 1808.

Esta é uma bibliografia exaustiva⁴ das obras publicadas pela Impressão Régia do Rio de Janeiro, no período de 1808 a 1822. Estes primeiros impressos têm, segundo informação fornecida por Ana Virginia Pinheiro, o status de incunábulo⁵ brasileiros, visto que representam os primórdios da tipografia no Brasil, permitida apenas a partir de 1808. É válido lembrar que as tipografias estaduais foram fundadas mais tardiamente (vide Hallewell), em diferentes datas, e que seus primeiros impressos são também assim entendidos.

Esta *Bibliografia...* é muito interessante, pela diversidade de temas e para o conhecimento da sociedade brasileira do período, representada pela Corte no Rio de Janeiro. Cabe ressaltar que, mais amplo do que o trabalho de Alfredo Cabral, este abarca também periódicos e peças de legislação, como decretos, alvarás, cartas régias e outros.

É também comentada, ainda que de forma sucinta, e confrontada, a todo momento, com o trabalho de Cabral. Em diversos documentos são feitas remissões a fontes de informação sobre o autor

4 Aquela que “[...] procura abranger todos os documentos relativos a um tema ou área do conhecimento; bibliografia completa.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 47)

5 “Documento impresso mediante a utilização de caracteres móveis nos primórdios da tipografia (cerca de 1455) até 1500 inclusive.” (FARIA; PERICAO, 2008, p. 395).

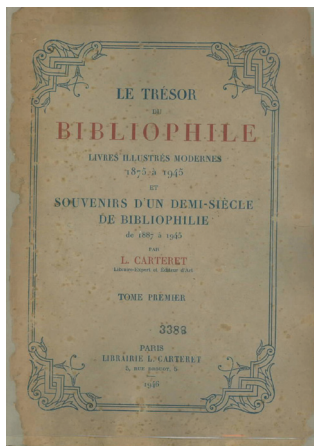
ou sobre a obra, o que possibilita maior conhecimento e estudo do item. Há também indicação do local em que se encontra o documento. O arranjo é cronológico, por data de publicação e, nele, por ordem alfabética. Possui índice de autores e títulos.

7. Carteret, Léopold, 1873-.

Le trésor du bibliophile : livres illustrés modernes : 1875 à 1945 et souvenirs d'un demi-siècle de bibliophilie de 1887 à 1945 / par L. Carteret. -- Paris : L. Carteret, 1946-1948. -- 5 v.

Léopold Carteret, editor de arte e bibliófilo francês, nasceu no ano de 1873, em Paris. Decorridos cinquenta anos de ofício, resolveu publicar o primeiro *Le Trésor du bibliophile...*. Carteret foi introduzido no mundo dos livros por seu pai, que o apresentou ao livreiro e editor Léon Conquet, em abril de 1887, com quem Carteret iniciou seu aprendizado e trabalhou por vários anos. Conquet era editor de grandes nomes da literatura, como Victor Hugo e Stendhal, e promovia reuniões literárias frequentadas por escritores como Zola, Maupassant e Dumas Filho, entre tantos outros. Era grandemente admirado por Carteret.

A presente publicação contempla obras ilustradas e artísticas, editadas na França no período de 1875 a 1945. É, na verdade, um manual de bibliofilia francês, acompanhado de bibliografia anotada. O primeiro volume trata de bibliófilos franceses renomados, de livreiros – inclusive com alguma biografia dos nomes citados – de autógrafos e dedicatórias, e fornece um pequeno histórico sobre a gravura e a litografia. Este volume contém ainda um apêndice à obra anterior de Carteret, *Le trésor du bibliophile romantique et moderne 1801-1875* (1924-1928). 4 v. O segundo volume começa tratando das encadernações, segue com instruções sobre como formar uma biblioteca, menciona bibliografias francesas para estudo de livros raros (p. 257-261), entre os quais RAHIR, Édouard. *La Bibliothèque de l'amateur, guide sommaire à travers les livres plus estimes* (1907) e GROLIER, Éric de. *Guide du bibliophile et du libraire* (1945-).



Carteret segue discorrendo sobre grandes vendas de livros e bibliotecas na França, as sociedades de bibliófilos, finalizando com um pequeno histórico acerca delas e de suas edições preciosas. O terceiro volume é sobre editores e artistas. Menciona as principais obras de editores(as) franceses(sas) citados e dados sobre os artistas desenhistas, litógrafos, gravadores etc. e suas edições. Os volumes de bibliografia propriamente dita são o volume 4, com perto de 5.000 itens, ilustrados e “modernos”,

de 1875 a 1945, e o volume 5, com obras de “segundo plano”, em sua maioria não somente ilustradas, mas também edições originais e primeiras tiragens (t. 5, p. 8).

É uma bibliografia anotada⁶, com descrições bibliográficas quase completas – não informa o local do editor, nem o número de páginas –, e comentários concisos e elucidativos acerca das obras, sua raridade, papel, tiragem, edição, ilustração ou outro dado que a valorize. O volume 5 é menos comentado. Estes volumes de *Le Trésor...* estão organizados por ordem alfabética de autor e título. Abaixo dos autores seguem seus outros títulos. Não cita, para os itens, as fontes bibliográficas consagradas; é, ela própria, fonte de raridade.

6 “Bibliografia acompanhada de comentários e observações. [...] além dos dados identificadores da obra, apresenta dados sobre o seu conteúdo ou particularidades específicas da obra ou do autor ou comentários e observações sobre ambos [...]” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 96)

8. Carvalho, Alfredo de, 1870-1916.

Bibliotheca exotico-brasileira / por Alfredo de Carvalho ; publicada em virtude de autorização legislativa, no governo do Exmo. Sr. Dr. Estacio de Albuquerque Coimbra, sob a direção de Eduardo Tavares. -- Rio de Janeiro : Empreza Graphica Ed., 1929-1930. -- 3 v. : il., retrs.

Alfredo Ferreira de Carvalho nasceu em Recife, Pernambuco, no dia 27 de junho de 1870 e morreu na mesma cidade, em 23 de junho de 1916. Engenheiro de formação, foi também bibliógrafo, historiador e conhecedor de diversas línguas. Participou de entidades de renome, entre as quais o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, a Academia Pernambucana de Letras, os Institutos Históricos e Geográficos da Bahia e do Rio Grande do Norte, a National Geographical Society e a Anthropological Society. Foi colaborador de diversos jornais e revistas e é autor de obras importantes para a historiografia brasileira entre as quais *Anais da Imprensa Periódica Pernambucana de 1821 a 1908 (1908)*, *A Imprensa Baiana: 1811-1899 (1899)*, *Jornais Pernambucanos de 1821-1898 (1899)* e *Gênese e Progressos da Imprensa Periódica no Brasil (1908)*.

Sintetizando o que nos relata Rubens Borba de Moraes (1998, p. 111-114), esta *Bibliotheca...* foi a segunda tentativa de catalogação de Brasileira. O autor teria apresentado ao Ministro das Relações Exteriores, Lauro Muller, em 1913, pedido de auxílio para a elaboração da obra, com gigantesco plano de trabalho, mas o advento da Primeira Guerra Mundial teria inviabilizado o projeto. Carvalho morreu em 1916 e esta obra só veio a público graças ao governador de Pernambuco, Estácio de Albuquerque Coimbra, que mandou reunir os escritos do historiador. Ficou a cargo de Eduardo Tavares dar continuidade à empreitada por demais ambiciosa. Além do catálogo impresso de sua própria biblioteca, base para a presente obra, Alfredo de Carvalho havia também deixado fichas de livros que não possuía. A obra resultante do trabalho meritório de Eduardo Tavares é considerada precária por Rubens Borba, tanto em termos de forma, quanto de conteúdo.

Saíram entre 1929-1930, 3 volumes de A a M e, em 1964, no volume 77 dos *Anais da Biblioteca Nacional*, as letras de N a Z. “Os três volumes [...] mais servem para atrapalhar os bibliógrafos e os colecionadores inexperientes do que ajudar os pesquisadores.” (MORAES, 1998, p. 114). O que existe verdadeiramente de valor na obra, de acordo com Rubens Borba, são os comentários de Alfredo de Carvalho aos livros.

É uma bibliografia brasileira que cobre os séculos XVI a XIX, com arranjo alfabético, de autor seguido do título. Mas há casos em que menciona, por exemplo, o ilustrador. Os comentários, por vezes extensos, trazem a biografia dos nomes mais importantes. Possui índice onomástico de autor e de obras anônimas.

9. Garraux, Anatole Louis, 1833-1904.

Bibliographie brésilienne : catalogue des ouvrages français & latins relatifs au Brésil : 1500-1898 / A. L. Garraux ; introdução de Francisco de Assis Barbosa. -- 2. ed. -- Rio de Janeiro: J. Olympio, 1962. -- 519 p. : il. -- (Coleção documentos brasileiros / Octavio Tarquinio de Sousa; v. 100). -- Inclui índice e bibliografia.

Anatole Louis Garraux, livreiro estabelecido na cidade de São Paulo, nasceu em Paris, a 3 de abril de 1833 e faleceu na mesma cidade, em 26 de novembro de 1904. Veio para o Brasil aos 17 anos, provavelmente em 1850 e, com uma carta de recomendação, empregou-se na Casa Garnier, livraria de renome do Rio de Janeiro. Entre 1859 e 1860 foi enviado por Baptiste Louis Garnier, dono da Garnier, para São Paulo, com intuito de lá se abrir uma filial. O certo é que Garraux aparece sozinho nos anúncios de época com a livraria A.L. Garraux e, com certeza, desde 1863 já estava desligado da Garnier. A Casa Garraux foi uma das grandes livrarias do seu tempo, com muito material importado, sendo frequentada por personalidades e intelectuais e pela mais alta sociedade paulista. Talvez por motivos sentimentais, Garraux tenha vendido o negócio para seu genro, em 1890, e voltado para a França. Idoso e rico, com base em sua própria coleção e no acervo da Biblioteca Nacional de Paris, elaborou uma lista de tudo o que se havia publicado em francês e em latim sobre o Brasil, a *Bibliographie brésilienne*, que veio a lume em Paris, em 1898.

Na *Bibliographie brésilienne*, Garraux relaciona toda a presença francesa no Brasil, entre cronistas, viajantes, expedições e missões, desde o período colonial até o ano de 1897. Segundo Rubens Borba de Moraes (1998, p. 114) esta é uma bibliografia “[...] muito completa para livros correntes do século XIX e muito deficiente para livros franceses e latinos dos séculos anteriores”. A descrição bibliográfica das obras deste volume é bastante completa, mas é uma bibliografia sinalética, sem comentários sobre a raridade ou sobre a importância das obras que encerra. Aqui e ali aparece uma breve observação ou algum dado sobre o conteúdo das obras. Pode-se afirmar, no entanto, que muito do que contém é raro, embora a intenção do autor não fosse essa. Segundo a introdução da obra (p. xvii), a bibliografia de Garraux foi atualizada até o ano de 1957 pelo professor Georges Raeders, com a colaboração de Edson Nery da Fonseca, resultando na obra *Bibliographie franco-brésilienne*. O arranjo é alfabético por autor e título e, no final, há um índice de autor e assunto.

10. Machado, Diogo Barbosa, 1682-1772.

Bibliotheca lusitana / Diogo Barbosa Machado. -- Coimbra : Atlantida, 1965-1967. -- 4 v. -- Reprodução da edição 'princeps', rev. por M. Lopes de Almeida. -- Fac-sím. de: Lisboa ocidental: A. I. da Fonseca, 1741-1759.

Diogo Barbosa Machado, abade, bibliófilo, e pai da bibliografia portuguesa, nasceu em Lisboa, em 31 de março de 1682 e morreu na mesma cidade, em 9 de agosto de 1772. Foi ordenado sacerdote em 1724 e tornou-se abade de Sever a partir de 1728. Atuou também como sócio e fundador da Academia Real da História. Na recolha dos dados da sua famosa *Bibliotheca...*, além de consulta à várias fontes, distribuiu ainda questionários aos autores vivos. Sua magnífica coleção foi oferecida ao rei de Portugal, D. José I, e trasladada para o Brasil, quando da vinda da família real, sendo hoje parte integrante da Biblioteca Nacional, sediada no Rio de Janeiro.

Esta biobibliografia de autores portugueses, com status de bibliografia nacional, incluiu tudo o que o autor conseguiu ter notícia, do que se publicou em Portugal, das origens até os anos de sua publicação, 1741-1759.

Barbosa Machado enumera no "Prologo" os primeiros bibliógrafos portugueses, aqueles que se lançaram na tentativa de elaboração de uma "Bibliotheca Portuguesa". Relaciona, da mesma forma, as fontes das quais se serviu para a compilação de seus 4 volumes, monumento bibliográfico português, iniciado no dia 31 de maio de 1716.

Fonte de raridade importantíssima e muito consultada. A entrada, pela ordem direta do nome de batismo do autor, ex.: Diogo Barbosa Machado e não Machado, Diogo Barbosa, – costume da época –, acabou influenciando o trabalho de Innocencio e Blake, que se viram enormemente criticados por este arranjo. Cada verbete contém a biografia do autor e a relação de suas obras, inclusive a imprensa, quando existente ou disponível.

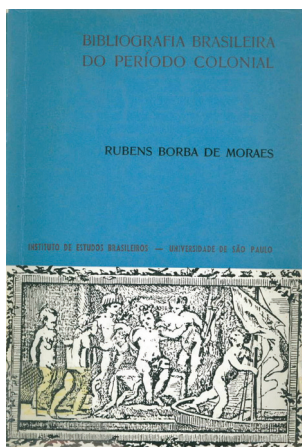
Anselmo, em sua *Bibliografia das Bibliografias Portuguesas* (1923, p. 16-17), comenta a obra, assim como Queiroz Vellozo, na introdução da *Bibliografia Geral Portuguesa*.

Outra fonte portuguesa muito citada, que a Biblioteca do Senado não possui, é MATTOS, Ricardo Pinto de. *Manual bibliographico portuguez de livros raros, classicos e curiosos*. Porto: Livr. Portuense, 1878. 582 p.

11. Moraes, Rubens Borba de, 1899-1986.

Bibliografia brasileira do período colonial : catálogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil e publicados antes de 1808 / Rubens Borba de Moraes. -- São Paulo : Instituto de Estudos Brasileiros, 1969. -- 437 p. -- (Publicação do Instituto de Estudos Brasileiros ; 9)

Rubens Borba Alves de Moraes nasceu em Araraquara, São Paulo, em 23 de janeiro de 1899 e faleceu em Bragança Paulista, São Paulo, a 2 de setembro de 1986. Notável bibliófilo e bibliógrafo brasileiro, foi professor da Universidade de Brasília, membro da Academia Paulista de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Filho de tradicional família paulista, bem cedo decidiu estudar no exterior. Diplomado em Letras pela Universidade de Genebra, deixou livros famosos no campo da Biblioteconomia, como *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros* (1949), *Bibliografia Brasileira* (1958-1960), *O Bibliófilo Aprendiz* (1965), *Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial* (1979), e *Bibliografia da Imprensa Régia do Rio de Janeiro* (1993). Participou da Semana de Arte Moderna (1922), colaborando em revistas de projeção como *Klaxon* e *Revista de Antropofagia*. Entre os muitos cargos que ocupou, foi diretor da Biblioteca Municipal de São Paulo, diretor da Biblioteca Nacional e diretor do Centro de Informações da ONU. Acabou agraciado postumamente (1987) com o prêmio internacional de bibliografia portuguesa “Manuel Cordeiro” da Universidade de Syracuse, Nova York, pelo conjunto de sua obra e pela contribuição dada às pesquisas bibliográficas portuguesas.



Rubens Borba de Moraes era um pesquisador erudito e meticuloso. Segundo o prefácio, passou anos colecionando e anotando, em bibliotecas do Brasil e do exterior, obras escritas por brasileiros, publicadas durante o período colonial. Este trabalho é complementar à *Bibliografia Brasileira*, na qual são contemplados somente livros raros desde que de autores brasileiros ou também relativos ao Brasil, mas publicados no exterior antes da Independência ou pouco após a mesma. Aqui são descritos os livros de autores nascidos no Brasil – há exceções – cujas obras foram impressas antes de 1808. Nesta bibliografia exaustiva, as obras descritas são acompanhadas de comentários enriquecidos com observações feitas por outros bibliógrafos.

São mencionadas as várias edições de uma obra, suas traduções e, sempre que possível, Rubens Borba acrescenta alguns dados biográficos do autor, além da nota de raridade. Quando a obra é excepcionalmente rara, a biblioteca onde se encontra é citada. Em geral, não foram incluídas as publicações periódicas, nem escritos de brasileiros publicados em periódicos, somente livros em sua primeira edição. A grande maioria dos livros citados na *Bibliografia Brasileira do Período Colonial* é de livros raros. O arranjo é alfabético por autor e título e há um índice de autores onde constam também os tradutores, as obras anônimas e os pseudônimos. A concentração é de obras do século XVII ao XIX. Há alguma inevitável sobreposição entre esta obra e a *Brasiliana*.

12. Moraes, Rubens Borba de, 1899-1986.

Bibliographia brasiliana : a bibliographical essay on rare books about Brazil published from 1504 to 1900 and works of Brazilian authors published abroad before the independence of Brazil in 1822 / Rubens Borba de Moraes. -- Amsterdam : Colibris, 1958. -- 2 v. : il.

Esta é a bibliografia brasileira de livros raros mais importante de que o Brasil dispõe, até o momento, compilada pelo grande bibliógrafo brasileiro Rubens Borba de Moraes. Resultou de 30 anos de trabalho do autor, que visitou muitas bibliotecas, livrarias antiquárias e coleções particulares, principalmente fora do Brasil. Na *Bibliographia Brasiliana*, escrita originalmente em inglês, Rubens Borba de Moraes descreve e comenta somente livros raros relativos ao Brasil e livros de autores brasileiros impressos fora do Brasil, antes da Independência do país ou pouco depois dela. Os livros de autoria de escritores nascidos no Brasil, cuja obra foi impressa antes de 1808, Rubens Borba incluiu na *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*. Os dois trabalhos são, portanto, complementares e algumas vezes se sobrepõem. Em alguns casos, além dos comentários, Rubens Borba acrescenta ao item bibliográfico uma breve biografia do autor ou do impressor. É, portanto, uma bibliografia anotada e descritiva⁷. O arranjo é alfabético por autor e título e existe um índice onde constam também as obras anônimas.

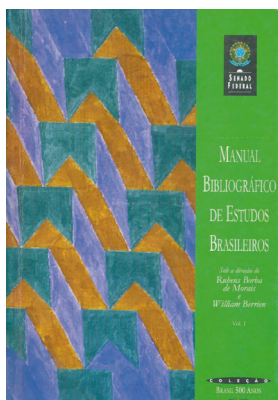
Segundo o próprio autor, no prefácio da obra, até então a *Brasiliana* estava dispersa em uma série de outras bibliografias, como a Americana, inclusive bibliografias de coleções privadas e de difícil acesso, com anotações impróprias ou defasadas. A *Brasiliana*, segundo o autor, é o mais completa possível quanto aos livros dos séculos XVI a XVIII, partindo do ano de 1504, mas abrange também o século XIX. Bibliógrafo primoroso, o autor só incluiu livros que pôde examinar, tendo lido também as observações de outros autores sobre as obras relacionadas. É importante observar que excluiu toda e qualquer publicação periódica, além de mencionar bem poucos trabalhos cartográficos e jurídicos, leis e alvarás. A obra é básica e indispensável para qualquer profissional que trabalhe com livro raro no Brasil. Juntamente com Blake e Innocencio, forma um tripé bibliográfico básico para o trabalho com *Brasiliana*. Há também uma edição de 1983 e uma nova edição, acrescida de anotações do autor, publicada pela Edusp em 2010.

Mais de mil obras raras relativas ao Brasil, da coleção particular de Rubens Borba de Moraes, foram deixadas em testamento sob a guarda pessoal de José Mindlin e transferidas, após a morte deste, juntamente com o acervo particular de Mindlin, para a Universidade de São Paulo (USP), a fim de compor a Biblioteca *Brasiliana* Guita e José Mindlin, que está sendo digitalizada e disponibilizada no site da *Brasiliana* USP.

⁷ Aquela que “[...] inclui descrição (tipografia, impressão, ilustrações, encadernação, p. ex.) dos exemplares relacionados” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 47)

13. Manual bibliográfico de estudos brasileiros / sob a direção de Rubens Borba de Moraes e William Berrien. -- Brasília : Senado Federal, 1998. -- 2 v. -- (Coleção Brasil 500 anos)

Foi a partir das atividades do Instituto de Estudos Latino-Americanos e do Comitê de Estudos Latino-Americanos vinculados à Universidade de Michigan, EUA, no final da década de 30, que surgiu a ideia da elaboração de uma bibliografia seletiva e crítica que servisse como guia para o estudo da cultura brasileira. O presidente do Comitê, professor C. H. Haring, designou como diretores do projeto Rubens Borba de Moraes e William Berrien. A obra, publicada em 1998, com subsídios americanos e brasileiros, foi resultado de um trabalho de quatro anos e contou com a participação de especialistas em estudos brasileiros de diversas nacionalidades, cabendo a maior parte a especialistas brasileiros entre os quais Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freire, Caio Prado Junior, José Honório Rodrigues, Matoso Câmara Junior. Cada capítulo conta com um estudo introdutório, assinado, acerca do tema tratado, acompanhado de uma bibliografia seletiva⁸ e crítica⁹, com os documentos considerados mais relevantes para o assunto, inclusive artigos de jornais e revistas. O arranjo é alfabético de autor e título, dentro dos temas tratados e de suas subdivisões de assunto. Cada item é numerado e há um índice de autores que remete à numeração.



O *Manual...* não é especificamente uma bibliografia de livros raros relativos ao Brasil, mas vários deles, ou suas reedições, são mencionados ao longo da obra. Não contém observações sobre a raridade dos itens arrolados, pois este não é o objetivo da obra, mas apresenta uma crítica sobre o conteúdo dos itens, do punho de um especialista de renome, e esta crítica é fundamental para se conhecer a importância de um documento raro que porventura se tenha em mãos. Na visão do próprio Rubens Borba de Moraes (1958, v.1, p. xiv) um item não deve ser avaliado simplesmente em termos de raridade, mas também pela contribuição que presta aos campos do conhecimento.

8 Aquela que arrola “[...] itens selecionados segundo critérios predefinidos, tais como o valor, nível, qualidade e finalidade.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 48)

9 Aquela que “[...] além de comentários sobre os itens descritos, inclui apreciações críticas sobre a importância ou valor do documento e sua edição.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 47)

14. Palau y Dulcet, Antonio, 1867-1954.

Manual del librero hispanoamericano : bibliografía general española e hispano-americana desde la invención de la imprenta hasta nuestros tiempos con el valor comercial de los impresos descritos / por Antonio Palau y Dulcet. -- 2. ed. / corr. y aum. por el autor. -- Barcelona : Libr. Anticuaria de A. Palau, 1948-1977. -- 28 v.

Antonio Palau y Dulcet, bibliófilo, livreiro e pesquisador literário espanhol, nasceu em Montblanch, Espanha, em 1867, e faleceu em Barcelona, em 1954. Desde cedo interessou-se pelos estudos literários e dedicou-se ao comércio livreiro, tendo fundado várias livrarias em Barcelona. A enciclopédia Espasa Calpe informa ser Palau um dos primeiros livreiros a publicar catálogos com indicações bibliográficas de caráter realmente científico e relata a existência de obras notáveis em sua bibliografia como *Corona d'Aragó y sos antichs dominis Catalunya, Valencia, Balears, Sardenya, Napols y Sicilia* (1916) com mais de 6.000 obras e periódicos daqueles antigos reinos de Espanha. Palau publicou estudos e pesquisas como *De los orígenes de la imprenta y su introducción em Espana* (1952), além de bibliografias, guias, catálogos de livreiro e de bibliotecas particulares e, por fim, o monumental *Manual del librero hispano-americano...* (1923-1945).

O *Manual...*, iniciado em 1907 e publicado dezesseis anos depois, a princípio em 7 volumes, é uma bibliografia geral de todas as obras impressas na Espanha e na América Latina, desde as origens da imprensa até o final da década de 1940 (2. ed.), que, segundo Palau y Dulcet (1948, t. 1, p. x), sejam “dignos de serem conservados e estudados”. Constata-se que sua cobertura de países é um tanto quanto mais ampla, pois Palau incluiu também tudo o que foi publicado em línguas peninsulares, ou “referentes a estas raças” saídos de prensas estrangeiras. O autor coligiu tudo o que pôde encontrar do seu próprio “caudal bibliográfico” e dos numerosos catálogos de livreiros que acumulou no decorrer dos anos, arrolando livros, opúsculos, folhetos e impressões.

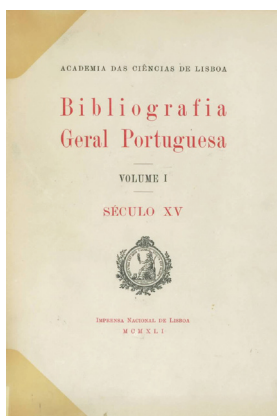
A segunda edição, corrigida e aumentada pelo próprio autor, iniciada em 1944, saiu com 28 volumes, publicados de 1948 a 1977. Existem ainda sete volumes de índices, por Agustín Palau Claveras, editados entre 1981 e 1987, perfazendo a obra um total de 35 volumes. De acordo com Palau y Dulcet (t. 1, p. xiii), nesta segunda edição foram suprimidas todas as notícias de livros impressos posteriores a 1900, “de escasso valor”, mas conservados todos aqueles dignos de serem buscados por bibliófilos ou estudados por eruditos.

O arranjo do *Manual...* é por autor e título que, por sua vez, aparece frequentemente abreviado. A descrição bibliográfica é a mais completa possível com local, editor, data, ano de impressão, tamanho e preço, ano de venda e o que se pagou pelo item em catálogos de livrarias conhecidas e em vendas de livros. No caso de exemplar raro, há, em geral, um comentário explicativo e, quando é o caso, notações sobre as outras edições e suas características. Esta bibliografia, em sua maior parte sinalética, é fonte bibliográfica consagrada. Seu “Prólogo” contém informações históricas muito interessantes.

Outras fontes de informação consagradas e muitíssimo citadas para livros espanhóis, que a Biblioteca do Senado não possui, são GALLARDO, Bartolome Jose. *Ensayo de una biblioteca espanola de libros raros y curiosos*. Ed. Facsimil. Madrid : Gredos, 1968. 4 v. e SALVÁ y MALLEEN, Pedro. *Catálogo de la biblioteca de Salvá*. Valencia: F. de Orga, 1872. 2 v.

15. Academia das Ciências de Lisboa.

Bibliografia geral portuguesa. -- Lisboa : Imprensa Nacional, 1941-1944. -- 2 v. : il.



Obra erudita realizada sob os auspícios da Academia de Ciências de Lisboa - uma espécie de Academia Brasileira de Letras - em comemoração “[...] dos grandes centenários da fundação e da restauração de Portugal [...]” (p. vii). Objetivou o inventário bibliográfico geral de publicações portuguesas, referindo-se os presentes volumes ao século XV. O primeiro volume é dedicado aos livros impressos em Portugal até 1500 inclusive e, o segundo volume, às obras de autores portugueses publicadas no estrangeiro durante o mesmo período.

A ordenação é cronológica pela data de impressão. A descrição bibliográfica pela GW é acompanhada de reprodução fotográfica das suas partes principais, que enumera, com notas descritivas dos cimélios mais importantes, biografia concisa do autor - com as diversas variantes de seu nome - fontes de raridade e indicação das bibliotecas aos quais são pertencentes. No final, apresenta as marcas d’água dos incunábulo portugueses.

Contém índices de Matérias, Gravuras, Impressores, das Bibliotecas e Arquivos, Toponímico e Geral. As normas catalográficas adotadas pela Comissão são especificadas.

A introdução é de autoria de Queiroz Velloso, diretor da Comissão da Bibliografia Geral Portuguesa, e seu conteúdo é uma ampla história acerca da imprensa em Portugal, da bibliografia portuguesa, e de alguns autores que publicaram no estrangeiro.

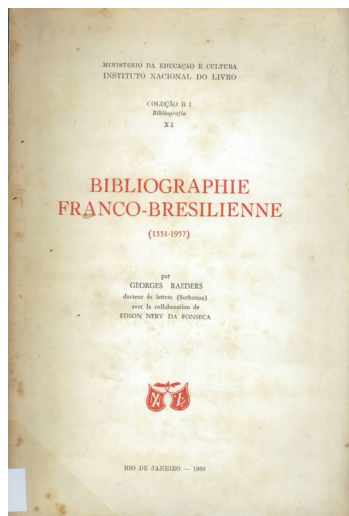
A *Bibliografia das Obras Impressas em Portugal no século XVI* é de autoria de Anselmo e a do século XVII, em 4 volumes, de João Arouca e Fernanda Campos. Esta última comercializada pela Biblioteca Nacional de Portugal.

16. Raeders, Georges, 1896-1980.

Bibliographie franco-bresilienne (1551-1957) / par Georges Raeders avec la collaboration de Edson Nery da Fonseca. -- Rio de Janeiro : Instituto Nacional do Livro, 1960. -- 260 p. -- (Coleção B1. Bibliografia ; 11)

Georges Raeders, nascido em 1896 e falecido em 1980, foi escritor francês, doutor em Letras da Universidade de Paris (Sorbonne) e sociocorrespondente da Academia Brasileira de Letras.

Edson Nery da Fonseca, bibliotecário eminente brasileiro, nasceu em Recife, Pernambuco, em 1921. Entre as várias atividades que exerceu, trabalhou no Departamento de Bibliografia do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), no Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), como Bibliotecário concursado na Câmara dos Deputados e ainda na Fundação Joaquim Nabuco. Foi consultor da Biblioteca do Congresso norte-americano, professor e diretor dos cursos de biblioteconomia da Universidade de Brasília, que acabou condecorando-o como professor emérito em 1995. Possui vasta bibliografia, entre as quais Importância da Bibliografia e da Biblioteca para os Estudos Históricos (1956), Bibliografia de Obras de Referência Pernambucanas (1964) e Ramiz Galvão: Bibliotecário e Bibliógrafo (1963).



Segundo a nota preliminar à obra, trata-se de uma bibliografia analítica¹⁰ e crítica de obras escritas em francês sobre o Brasil, abrangendo o período de 1551 a 1957. Esta obra seria uma atualização da Bibliographie brésilienne de Garraux. No entanto, diferentemente daquela, esta não é uma bibliografia apenas sinalética e tem um bom índice de autor e, quando este não existe, título. O arranjo é cronológico por séculos e por data de publicação da primeira edição. Uma parte das obras arroladas aparece acompanhada de notícia bibliográfica ou de algum comentário, aqui e ali uma nota de raridade, de conteúdo ou algum dado sobre o autor, o que a torna muito mais útil para o trabalho com obras raras, para quem sabe francês.

¹⁰ O mesmo que descritiva

17. Sabin, Joseph, 1821-1881.

Dictionary of books relating to America : from its discovery to the present time / by Joseph Sabin. -- 2nd. print. -- Mansfield Centre : Martino Publ., 2002. -- 29 v. em 2. -- Fac-sím. de: New York, Mini-Print Corp., [196-].

Joseph Sabin, livreiro antiquário mundialmente conhecido, nasceu em 9 de dezembro de 1821, em Braunston, Northamptonshire, Inglaterra e faleceu em 5 de junho de 1881, em Brooklyn, Nova York, Estados Unidos. Em sua terra natal foi aprendiz de Charles Richards, livreiro e editor de Oxford. Mudou-se para os EUA em 1848, estabelecendo-se na cidade de Nova York, no ano de 1850, já como alfarrabista. Possuía vasto conhecimento no campo da bibliofilia e percorria longas distâncias em busca de exemplares raros. É responsável pela elaboração de catálogos de muitas bibliotecas valiosas e seu *Dictionary of Books Relating to America...* é fonte de raridade clássica, muito conhecida e citada por livreiros e bibliófilos.

O *Dictionary...* é uma bibliografia que abrange obras raras relativas a todo o continente americano e contém muita Brasiliana. Relaciona livros, folhetos e periódicos. Considerada uma obra monumental por Rubens Borba de Moraes (1998, p.117). Foram editados 29 volumes do Sabin entre 1868 e 1936, pelo menos os 13 primeiros volumes ainda em vida do autor. A publicação foi continuada por Wilberforce Eames e completada por R. W. G. Vail. Obra importante, há muito esgotada, foi reeditada pela Martino Publishing, numa edição meritória, mas em letra muito diminuta. O arranjo é por autor, mas as obras anônimas foram relacionadas por assunto e há várias entradas por local, para as obras relativas a determinado lugar. Além da descrição completa, os títulos mais importantes vêm acompanhados de anotações, muitos com menção de fontes bibliográficas, em geral consagradas, e, no caso de livros raros, sempre que possível, a biblioteca onde se encontra. Nesta versão não há índice.

Outra fonte de informação consagrada, mas exclusiva para livros norte-americanos, é EVANS, Charles. *American Bibliography : a Chronological Dictionary of All Books, Pamphlets and Periodical Publications Printed in The United States from 1639 to 1820*. 13 v. de 1903-55. O v. 13 por C. K. Shipton, Índice de 1959 e Suplemento de 1970 por R. P. Bristol.

18. Silva, Innocencio Francisco da, 1810-1876.

Diccionario bibliographico portuguez : estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil. -- Ed. fac-similada. -- Lisboa : Imprensa Nacional, Casa da Moeda, [1972-2002?]. -- 23 v. -- Fac-sím. de: Lisboa : Imprensa Nacional, 1858-1923.

Innocencio Francisco da Silva nasceu em Lisboa, a 28 de setembro de 1810, e faleceu na mesma cidade, em 27 de junho de 1876. Formado em matemática pela Academia da Marinha, militou na Guerra Civil Portuguesa, e, após a guerra, passou a dedicar-se ao magistério, ao jornalismo e à política, evidenciando-se nos meios liberais. Empregado da Administração Geral de Lisboa, começou a interessar-se pelos estudos bibliográficos, corrigindo e aumentando a *Bibliotheca Lusitana* de Diogo Barbosa Machado, o que lhe serviu de base para a obra que o imortalizou como bibliógrafo; o *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Quando eleito para a Academia de Ciências de Lisboa (1859), já era reconhecido como erudito e um valoroso pesquisador literário. Recebeu a comenda de Cavaleiro da Ordem da Rosa, concedida por D. Pedro II, em 1872, além da de oficial da Ordem da Torre-e-Espada. Entre as muitas associações e entidades literárias e científicas a que pertenceu, encontra-se o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Iniciado o *Diccionario Bibliographico Portuguez*, amigos, apreciadores e o próprio rei D. Pedro V empenharam-se em publicá-lo com auxílio do governo, conseguindo que a obra saísse impressa, a partir de 1858, pela Imprensa Nacional de Portugal até o volume 7 (1862), com mais dois suplementos: A-B (1867) e C-G (1870). Ao falecer Innocencio, seu testamenteiro, o jornalista Brito Aranha, obteve autorização para dar continuidade à obra, com o material reunido pelo autor e por si próprio, editando-se então até o volume 20 (1863-1911). Os volumes 21 e 22 (1914-1923) ficaram a cargo de Gomes de Brito e Álvaro Neves. Houve ainda, o complemento de Joaquim de Araújo ao volume 17 (Porto 1901) e o de Martinho da Fonseca com o volume de *Aditamentos* (Coimbra 1927). Complementam ainda a obra o *Guia Bibliográfico*, de Ernesto Soares, volume 23, e o *Indice Alfabético* incompleto de E. A. Junior (Coimbra, 1869). O governo português reeditou mais de uma vez a obra, a partir da década de 1970.

O *Diccionario*... consiste em um inventário de tudo o que se imprimiu em língua portuguesa, dentro e fora de Portugal, e breve notícia de seus autores (dados de nascimento, morte, graduação, condecorações, qualificação literária), desde o início da imprensa até a metade do século XIX. Buscou relacionar as obras por ordem alfabética ou de importância, apontando as diversas edições, editor, data e páginação, sempre que possível. Era considerada obra incompleta pelo próprio Innocencio, e o é principalmente quanto aos títulos estrangeiros. Há alguma reconhecida dificuldade quanto a alfabetação só por nomes próprios, entrada pelo prenome, adotada pelo autor. O *Guia Bibliográfico* de Ernesto Soares é a chave para dirimir esta dificuldade e, importantíssimo, possui um índice para periódicos. O *Indice Alfabético* dá entrada pelo último nome indicando os diversos locais em que figura o autor no corpo do dicionário, mas é considerada obra incompleta.

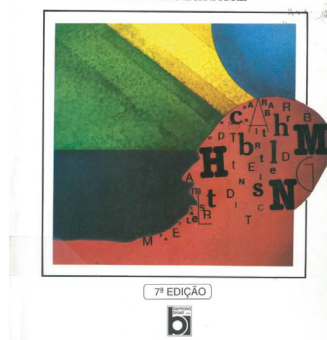
É dispensável comentar sobre o valor e a monumentalidade do *Diccionario* Esta é outra obra para a qual não existe similar, nem substituta, e forma, juntamente com o *Diccionario Bibliographico Brasileiro* de Sacramento Blake e a *Grande Enciclopédia Delta Larousse*, um tripé biográfico básico e indispensável para o estudo e a pesquisa de Brasileira. O tripé bibliográfico básico é entre Blake, Innocencio e Rubens Borba de Moraes.

Rubens Borba de Moraes critica e comenta o *Diccionario*... no *Bibliófilo Aprendiz* (1998, p. 119-120) e na *Bibliografia Brasileira do Período Colonial* (1969, p. vii-viii). Da mesma forma Anselmo (1923, p. 16-17).

19. Sodré, Nelson Werneck, 1911-1999.

O que se deve ler para conhecer o Brasil / Nelson Werneck Sodré. -- 7. ed. -- Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1997. -- 377 p.

Nelson Werneck Sodré nasceu no Rio de Janeiro, em 27 de abril de 1911, e faleceu em Itu, São Paulo, em 13 de fevereiro de 1999. Foi militar brasileiro e historiador marxista. Chefe do curso de História Militar da Escola de Comando do Estado-Maior do Exército, e um dos fundadores do Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política (IBESP), posteriormente Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB). Com o golpe militar de 1964, teve seus direitos políticos cassados. Dedicou-se sempre com afinco ao estudo da história brasileira, da história da literatura, do pensamento e da sociedade nacional. Sua vasta bibliografia inclui centenas de artigos e livros entre os quais se encontra a obra *O Que se Deve Ler para Conhecer o Brasil*. Seu acervo pessoal foi doado para a Biblioteca Nacional.



No livro, Werneck Sodré tece breves e valiosos comentários acerca das obras que considera relevantes como fontes de informação para o estudo histórico, literário, social e cultural brasileiro, entre outros. Sua seleção inclui várias obras reeditadas, cuja primeira edição é rara. Este livro informa sobre a importância de determinado título e, em muitas ocasiões, da crítica que lhe é cabível.

Cada tema tratado, cerca de 47 no total, possui uma introdução histórica. Em seguida à introdução, o autor apresenta uma bibliografia com as principais fontes sobre o tema, acompanhada do respectivo comentário, conciso. Por fim, segue uma bibliografia apenas sinalética das fontes subsidiárias.

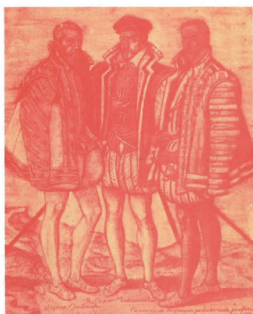
É uma bibliografia seletiva e crítica muito útil para o trabalho com obras raras, pois, assim como o *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros*, informa sobre a importância do conteúdo de determinada publicação. No final há um índice onomástico.

20. Verri, Gilda Maria Whitaker.

Viajantes franceses no Brasil : bibliografia = Voyageurs français au Bresil : bibliographie / Gilda Maria Whitakes Verri ; apresentação: Denis Antonio de Mendonça Bernardes. -- Recife : UFPE, 1994. -- 301 p. -- Texto em português e francês.

Viajantes Franceses NO BRASIL

Gilda Maria Whitaker Verri



Gilda Maria Whitaker Verri é professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, com graduação em Ciências Sociais e Biblioteconomia, mestrado em Sociologia e doutorado em História, todos pela mesma Universidade. Colaboradora do Programa Memória do Mundo da Unesco e do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco. Atua principalmente nos campos de memória e disseminação da informação, história da informação, história e memória do livro em Pernambuco, entre outros.

Este é um dos catálogos modelo pra quem trabalha com obras raras, assim como também o são os trabalhos de Rosemarie Erika Horch e de Suzana Koppel. A bibliografia teve origem sob a orientação do professor Rubens Borba de Moraes. Trabalho sucinto e extremamente correto no que diz respeito à técnica de descrição de um item raro, apresenta dados do autor, as variantes de seu nome, conteúdo do documento, edições, traduções e fontes bibliográficas consagradas e de raridade consultadas. Contempla as primeiras edições de

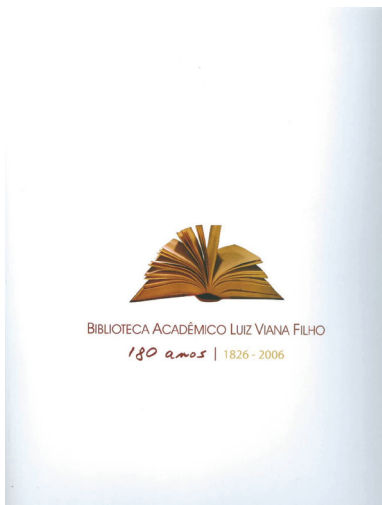
livros franceses sobre o Brasil, abrangendo cerca de 120 autores e é uma fonte muito importante a ser consultada. O arranjo é cronológico por data de publicação e há um índice de autor no final.



**CATÁLOGOS DE COLEÇÕES,
BIBLIOTECAS E EXPOSIÇÕES**

21. Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho : 180 anos de história viva : 1826-2006 . -- Ed. de luxo. -- Brasília : Senado Federal, Comissão Comemorativa dos 180 anos da Biblioteca do Senado, 2006. -- 210 p. : il. + 1 CD-ROM (3/4 pol.)

Por ocasião dos 180 anos da Biblioteca do Senado Federal (1826-1996) foi criada uma Comissão Comemorativa que, entre outras atividades, editou a presente obra. A pesquisa histórica e bibliográfica ficou a cargo de algumas bibliotecárias do Senado Federal, pertencentes aos diversos Serviços da Biblioteca, sem dedicação exclusiva ao acervo raro.



Contém cerca de 80 títulos de obras raras e valiosas, selecionadas, pertencentes à Coleção de Obras Raras, à Coleção Luiz Viana Filho, às Coleções Especiais e à Coleção de Periódicos da Biblioteca do Senado Federal. Cada título vem acompanhado da respectiva folha de rosto e algumas de suas ilustrações mais interessantes, além de um relato sucinto acerca de sua relevância e sobre seus autores. São títulos que vão desde o século XVII até o século XX, principalmente nos campos da História, Política, Literatura e Direito, referenciados pela ABNT.

A obra não é exaustiva, pois abrange apenas uma amostra das obras raras que a Biblioteca do Senado possui em suas diversas coleções. Existe um catálogo de obras raras, específico para a Coleção Luiz Viana Filho, editado em 2011.

22. Biblioteca brasileira da Robert Bosch GmbH : catálogo / organizado por Susanne Koppel; introdução do prof. dr. Hanno Beck ; tradução da dra. Rosemarie Erika Horch. -- Rio de Janeiro : Kosmos, 1992. -- xxii, 516 p. : il. (algumas col.), fac-síms., mapas (alguns col.). -- Tradução de: Brasilien-Bibliothek der Robert Bosch GmbH. -- Inclui índice e bibliografia.

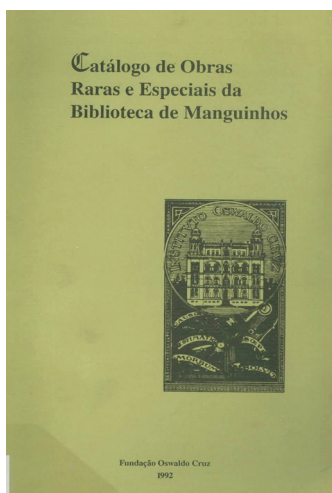
Suzanne Koppel, livreira antiquária, nasceu em Hamburgo, Alemanha, em 31 de outubro de 1945. Iniciou seu aprendizado como livreira na casa de leilões de Ernst Hauswedell. A partir de 1966, até 1981, foi assistente do livreiro Fritz Eggert, em Stuttgart, quando se deu o início da formação da Biblioteca Brasileira da empresa Robert Bosch GmbH. De 1983 a 1986 foi gerente do Departamento de Livros da casa de leilões Hauswedell & Nolte em Hamburgo. Em 1986 estabeleceu seu próprio negócio, o Antiquariat Suzanne Koppel. Desde o falecimento de Fritz Eggert é a responsável pela aquisição da Biblioteca Brasileira da Robert Bosch GmbH.

Este catálogo refere-se a uma coleção Brasileira formada desde os anos 60, sistematicamente, pela empresa alemã Robert Bosch GmbH, por considerar o Brasil como um dos países mais importantes para investimento externo. Esta magnífica coleção foi sendo adquirida com a orientação de Fritz Eggert, livreiro antiquário de Stuttgart, e sua colaboradora, Susanne Koppel, responsável pela elaboração deste catálogo. Foi traduzido para o português pela Dra. Rosemarie Erika Horch, bibliotecária do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP e nome de referência em termos de erudição no conhecimento de obras raras, já falecida.

É um catálogo modelo, um dos melhores de que dispomos para trabalho com obras raras. Contém livros, músicas, fotografias, mapas etc. Completíssimo na descrição bibliográfica, nos dados específicos sobre o exemplar (como encadernação, papel, etc.), na variedade das fontes de raridade e principalmente nos comentários sobre as obras, sua importância e sua raridade. Os dados sobre o autor estão diluídos nos comentários. É ilustrado, seu arranjo cronológico, e conta com índices onomástico, por local de impressão, de artistas, de proveniência, de denominações geográficas brasileiras e de estampas. O Senado também possui o original em alemão, em 2 volumes.

23. Biblioteca de Manguinhos.

Catálogo de obras raras e especiais da biblioteca de Manguinhos / [pesquisa, seleção, notas e normalização bibliográfica por Jeorgina Gentil Rodrigues e Ivete Maria da Silva]. -- Rio de Janeiro : Fiocruz, 1992. -- 215 p. : il. -- (Coleção obras raras ; 1)



O catálogo é fruto do trabalho de duas bibliotecárias da Fundação Oswaldo Cruz, Jeorgina Gentil Rodrigues e Ivete Maria da Silva. Jeorgina é bibliotecária da Seção de Obras Raras A. Overmeer, da Biblioteca de Ciências Biomédicas do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz e, anteriormente, chefe da Biblioteca de Manguinhos. Desenvolve trabalho com obras raras desde 1986. É graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, com Mestrado em Ciência da Informação pela mesma Universidade.

São 182 títulos de obras raras e valiosas dos séculos XVII a XX pertencentes ao acervo da Biblioteca de Manguinhos, da Fundação Oswaldo Cruz, divulgadas neste catálogo. Além das notas de raridade, o catálogo apresenta uma biografia concisa de cada autor e, sempre que localizada, uma apreciação sobre as obras, transcrita de fontes conhecidas ou renomadas. A descrição bibliográfica é pela ABNT, o arranjo é cronológico por séculos e dentro dele por data de publicação. Contém índice onomástico e de assunto. A concentração temática das obras do catálogo é, obviamente, a área de ciências biomédicas, para a qual é um ótimo recurso de consulta.

24. Biblioteca Nacional (Brasil) (BN).

Catálogo da exposição de história do Brasil / introdução de José Honório Rodrigues ; apresentação e organização de Ramiz Galvão. -- Ed. fac-sim. -- Brasília : Senado Federal, 1998. -- 3 v. -- (Coleção Brasil 500 anos).

Catálogo da Exposição de História do Brasil organizada pela Biblioteca Nacional e inaugurada em 2 de dezembro de 1881, com duração de um mês. Constavam entre os itens da exposição, manuscritos, livros, mapas, pinturas, gravuras, medalhas, moedas, estátuas e outros.



O objetivo da exposição seria uma mostra de História do Brasil, por meio de toda sorte de publicações providas de qualquer época, e com a contribuição de todo o país. Segundo o relato de Rubens Borba de Moraes (1998, p. 115), a ideia da exposição seria do Barão Homem de Melo e a execução do Diretor da Biblioteca Nacional, Ramiz Galvão. Parece que, por ter sido organizada às pressas, poucas províncias contribuíram para ela, menos ainda as repartições do Império e particulares. Acabou sendo, quase completamente, um catálogo de documentos de História do Brasil da Biblioteca Nacional. Muitas obras que não pertenciam à BN, na época da exposição, acabaram, com o tempo, incorporadas a ela. Seu arranjo é por classes e em seguida por temas.

Rubens Borba diz que “a redação do catálogo é muito deficiente”, sua “classificação arbitrária”, a descrição bibliográfica, no que respeita a livros raros, “insuficiente” e “os poucos comentários que contém nada adiantam”. A consulta ao catálogo é reconhecidamente “laboriosa”.

Classifica-o como “mais um catálogo de biblioteca, contendo muita brasileira”. Apesar da crítica de Rubens Borba, é, no entanto, fonte amplamente conhecida e conceituada dentro da historiografia brasileira.

O Catálogo [...] e seu suplemento totalizam 1.758 páginas, reunidas em três grossos volumes (dois volumes impressos em 1881 e o suplemento em 1883), com o registro de 20.337 itens, entre obras avulsas, dossiês, coleções e outros conjuntos documentais, arrolando aquilo que foi mostrado ao público nos salões da Biblioteca Nacional. (CARDOSO, 2009, p. 17).

25. Biblioteca Nacional (Brasil) (BN).

Catálogo da exposição permanente dos cimelios da Bibliotheca Nacional / publicado sob a direção do bibliothecario João de Saldanha da Gama. -- Rio de Janeiro : Typ. G. Leuzinger & Filhos, 1885. -- 1059 p. : il.

Catálogo das peças mais preciosas existentes na Biblioteca Nacional, naquele período, selecionadas entre tantas outras para representar “todas as cidades e todos os artistas” que se distinguiram na arte da impressão. Trabalharam na elaboração do catálogo, entre outros, os funcionários José Zeferino de Menezes Brum, José Alexandre Teixeira de Mello, Alfredo do Valle Cabral, Antônio Jansen do Paço, João Ribeiro Fernandes, João Saldanha da Gama e Luiz Ferreira Lagos.

Alfredo do Valle Cabral, (1851-1894), chefe da Seção de Manuscritos da BN, participou também de outras obras como o *Catálogo da Exposição de História do Brasil e o Catálogo de Manuscritos da BN*, instrumentos importantes para pesquisas históricas brasileiras. Redigiu ainda diversas biografias e compilou bibliografias.

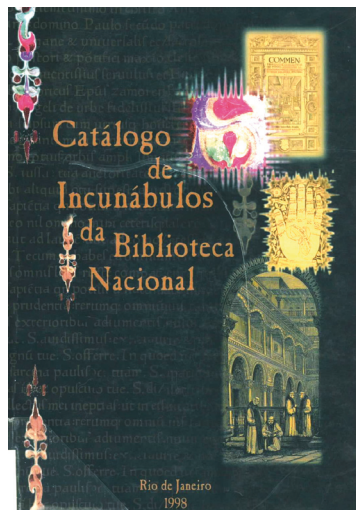
José Alexandre Teixeira de Melo (1833-1907) foi funcionário e Diretor da Biblioteca Nacional, além de escritor brasileiro. Notável pesquisador, com base nos manuscritos e documentos da BN, apoiou o trabalho de Joaquim Nabuco e Rio Branco nas questões de limites do Brasil. Participou também de outras obras.

O *Catálogo...* arrola obras (livros, periódicos, mapas, gravuras, etc.) pertencentes ao acervo das Seções de Impressos e Cartas Geográficas, Manuscritos, Estampas e Numismática da Biblioteca Nacional, da época. Contém comentários bibliográficos, procedência do exemplar, fontes de raridade e mesmo biografia de autores e artistas como gravadores, pintores, desenhistas, ourives e outros. Os índices estão entre as páginas 443-454, 550-552, 913-926, 1061. Seu arranjo é pelas seções. É consulta interessantíssima e valiosa, pelo alto nível dos seus colaboradores.

26. Biblioteca Nacional (Brasil) (BN).

Catálogo de incunábulos da Biblioteca Nacional. -- 2. ed., rev. e aum. -- Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Referência e Difusão, 1998. -- 255 p. : il.

Incunábulo, segundo o *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia* de Cunha e Cavalcanti (2008, p. 193), é o “livro impresso a partir da invenção da imprensa (c.1440) até dezembro de 1500. A palavra deriva do latim *incunabulum*, que significa ‘berço, origem, começo’; al-farrábio.”



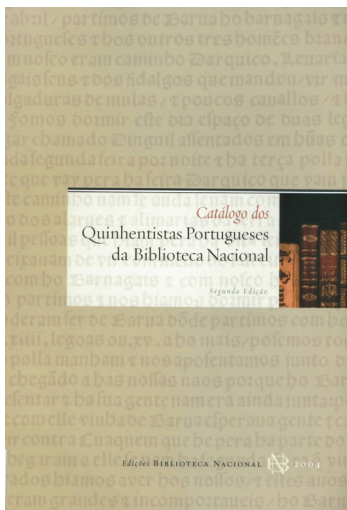
Esta obra é uma edição aumentada e revisada do catálogo de 1956, totalizando 216 incunábulos pertencentes à Biblioteca Nacional, provenientes da Real Biblioteca portuguesa ou adquiridos por meio de compra ou doação.

As entradas de autores seguiram as regras do AACR2 e o corpo teve por base os mesmos critérios adotados pelos “grandes catálogos” europeus como o *Gesamtkatalog der Wiegendrucke* (GW) da Alemanha, o *Catalogue général des incunables... de France*, por M.L.C. Pellechet, e o *Catalogue des livres imprimés au 15ème siècle des bibliothèques de Belgique*, por M.L. Polain.

Cada item descrito contém as respectivas fontes de raridade, mas nenhum está acompanhado de comentário biobibliográfico. Organizado por ordem alfabética de autor e título, apresenta índices de impressores e de lugares de impressão.

27. Biblioteca Nacional (Brasil) (BN).

Catálogo dos quinhentistas portugueses da Biblioteca Nacional / Sheila Moura Hue e Ana Virginia Pinheiro, organização. -- 2. ed. -- Rio de Janeiro : Biblioteca Nacional, 2004. -- 156 p. : il. -- Catálogo de exposição realizada na Biblioteca Nacional de 17 de setembro a 17 de novembro de 1987.



Catálogo elaborado na gestão do livreiro e bibliófilo Pedro Corrêa do Lago quando presidente da Fundação Biblioteca Nacional. De acordo com a própria obra, esta é uma edição revista e ampliada da “modesta” edição de 1989. É um catálogo de obras raras do século XVI, pertencentes ao acervo da BN, parte das quais restauradas graças ao apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian de Portugal.

Segundo o capítulo *A Propósito do Catálogo*, de Ana Virgínia Pinheiro, a descrição bibliológica do *Catálogo dos Quinhentistas...* tem como fundamento o colacionamento, ou seja, o exame do documento página a página, com o registro das ocorrências em notas denominadas notas de colacionamento. A pesquisa biobibliográfica foi efetuada em fontes de referência consagradas, como Innocencio e outros. A padronização das entradas seguiu o AACR2 e a descrição bibliográfica, a ABNT.

Cada verbete contém basicamente a descrição bibliográfica, as notas de colacionamento e ou notas resultantes de pesquisa bibliográfica, identificação de edições, impressões, contrafações, etc., incompletudes, alterações e acréscimos ao exemplar, dados acerca da proveniência, notas de raridade e indicação de restauro pela Calouste Gulbenkian, quando ocorrido.

O *Catálogo...* conta com 3 índices alfabéticos: 1) Autoridades ou Títulos; 2) Impressores, Tipógrafos e Livreiros; 3) Coleções e Marcas de Propriedade.

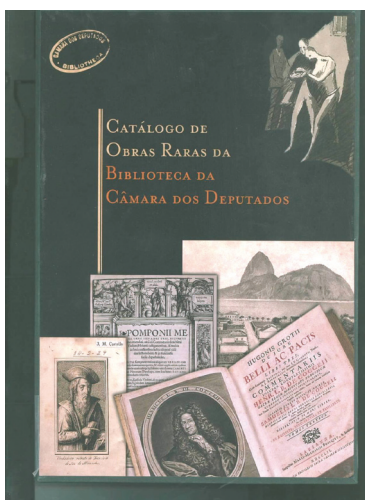
28. Biblioteca Nacional (Brasil) (BN).

500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional / organização e curadoria de Paulo Roberto Pereira. -- Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, 2000. -- 143 p. : il. color. -- Catálogo da exposição em comemoração aos 500 anos do Brasil e aos 190 anos da Biblioteca Nacional – 13 de dezembro de 2000 a 20 de abril de 2001.

São mais de 600 títulos, boa parte dos quais obras raras. Cada título vem acompanhado de uma breve explanação sobre sua importância. A organização do catálogo é temática e a descrição bibliográfica segue a ABNT, mas nem sempre está completa, deixando claro que a Biblioteca Nacional não se intimida na hora de expor a grandeza de seu acervo. O grande entrave para a utilização desta obra como fonte de informação sobre obras raras é a inexistência de índices. Portanto, mesmo estando muito familiarizado com o catálogo, não é fácil localizar nele o que se deseja encontrar.

29. Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Coordenação de Biblioteca.

Catálogo de obras raras da Biblioteca da Câmara dos Deputados. -- Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2000-2004. -- 2 v. : il. color. -- (Série coleções especiais. Obras raras ; 1) (Série comemorativa. A Câmara nos 500 anos ; n. 1)



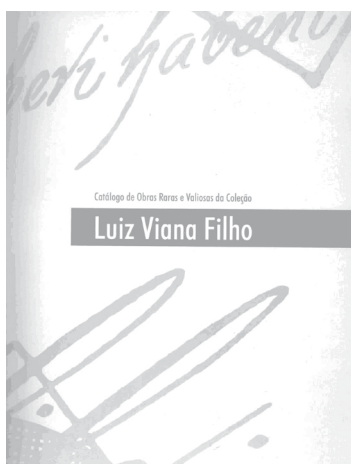
Catálogo preparado pela Biblioteca da Câmara dos Deputados. Segundo a apresentação da obra, o primeiro volume descreve 200 livros do acervo valioso da biblioteca da instituição. A seleção dos itens para o catálogo seguiu os critérios de: antiguidade, valor histórico e literário e o interesse que os mesmos despertam em pesquisadores, historiadores e bibliófilos. São nove documentos do século XVI, vinte e sete do século XVII, setenta e cinco do século XVIII, sessenta e seis do século XIX e vinte e três do século XX.

O arranjo do catálogo é cronológico, com descrição bibliográfica de cada obra acompanhada da sua classificação e “[...] biografia sucinta do autor e colaboradores e informações sobre o conteúdo da obra, seu valor intrínseco e as condições físicas do exemplar.” (p. 9). Sob cada item consta a fonte bibliográfica e de raridade consultada e a página anterior contém a fotografia da folha de rosto do livro. Volume muito bem elaborado que conta com índices de assunto, autor e título e é um ótimo recurso de pesquisa.

O segundo volume, denominado *Brasil por Escrito*, é, de acordo com a apresentação e a introdução, uma coleção de Brasiliana e Brasiliense adquiridas ao longo de 30 anos pelo jornalista e ex-deputado federal Márcio Moreira Alves, em livrarias e leilões de Portugal, Espanha, França e Inglaterra e que atualmente fazem parte do acervo da Biblioteca Pedro Aleixo da Câmara dos Deputados. Apesar da riqueza da coleção, este segundo volume tem uma formatação um pouco distinta. A biografia do autor, por exemplo, foi suprimida e muitos comentários estão mais sucintos ou não foram incluídos. O volume conta com índices de assunto, autor e título e é também uma relevante fonte de consulta.

30. Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal. Biblioteca.

Catálogo de obras raras e valiosas da coleção Luiz Viana Filho. – Brasília : Senado Federal, Secretaria de Biblioteca, 2011. 471 p. : il. Color. – (Edições da Biblioteca do Senado Federal ; v.5)



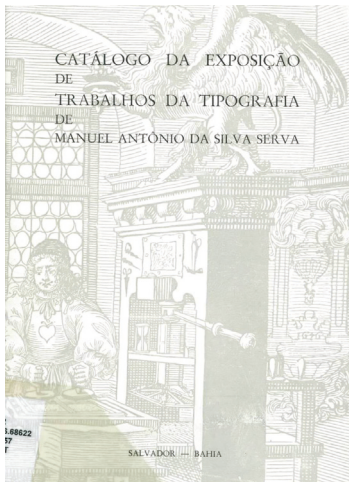
Catálogo das obras colecionadas durante anos pelo Senador, bibliófilo e membro da Academia Brasileira de Letras, Luiz Viana Filho (1908-1990), atualmente depositadas na Biblioteca do Senado Federal. Segundo o prefaciador da obra, José Mindlin, “a biblioteca de Luiz Viana Filho bem demonstra a cultura e a variedade de interesses de seu proprietário [...]” e reflete “[...] a amplitude de assuntos que através da vida provocaram seu interesse e estudo.” A coleção perfaz um total de 11 mil volumes, dos quais 365 livros e 54 periódicos são dados como raros.

Contém uma ampla descrição de cerca de 123 títulos, entre livros e periódicos, acompanhados da biografia do autor e das respectivas fontes bibliográficas e de raridade, bem como das folhas de rosto dos documentos. A obra é belissimamente ilustrada com os livros da Coleção, os retratos de alguns dos autores e com as imagens pertencentes às próprias obras. O arranjo é por temas entre os quais:

Textos Históricos dos Séculos XVII e XIX, Viagens e Descrições, História do Brasil, Política, Autores Biografados por Luiz Viana Filho, e Obras Literárias. A descrição bibliográfica é pelo AACR2 e foram incluídos índices de Autorias, de Títulos e de Assuntos.

Fazendo um aparte, a respeito da descrição bibliográfica, a Biblioteca Nacional recomenda o uso do ISBD(A), pois é o padrão internacional. Cuidado, portanto, ao acompanhar o DCRB da LC que não é o padrão internacional.

31. Catálogo da exposição de trabalhos da tipografia de Manuel Antônio da Silva Serva / organizado por Renato Berbert de Castro. -- Salvador : Conselho Estadual de Cultura, 1969. -- 31 p.

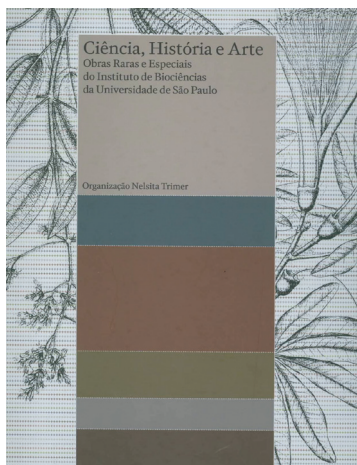


“Catálogo da exposição de impressos, comemorativa do transcurso do sesquicentenário do falecimento de Manuel Antônio da Silva Serva, introdutor na Bahia da tipografia, do jornal e da edição, ocorrido em 3 de agosto de 1969.” (p. [3])

Inclui os impressos da Tipografia de Silva Serva – uma das primeiras do Brasil, existente nos anos de 1811 a 1819 – bem como os impressos das oficinas que a sucederam, com os respectivos históricos e períodos de funcionamento.

Estão relacionados cinquenta impressos com descrição bibliográfica pela GW. As descrições estão acompanhadas de notas bibliográficas, com menção ou notações extraídas de fontes bibliográficas consagradas.

32. Ciência, história e arte: obras raras e especiais do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo / organização Nelsita Trimer. -- São Paulo : Edusp : Fapesp, 2009. -- 349 p. : il. (algumas color.). -- Inclui índice.



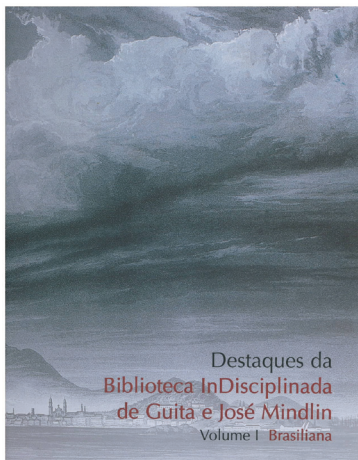
Catálogo resultante do trabalho de restauração do acervo de obras raras e especiais do Instituto de Biociências da USP, centro de referência na área de ciências biológicas. O trabalho de restauração, iniciado em 1996, contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

O objetivo do presente catálogo foi a divulgação do acervo precioso junto à comunidade científica e à sociedade. As obras são consideradas por José Mindlin, na Apresentação, como um “conjunto admirável”. Foram arrolados títulos que vão até o século XX, sendo a maioria do século XIX, entre livros e periódicos. Em boa parte é apenas sinalético, com descrição pela ABNT e arranjo alfabético de autor e título. Algumas das obras mais destacadas apresentam biografia do autor, em geral cientista renomado, ou estão acompanhadas de comentários acerca do conteúdo da obra e sua contribuição dada aos campos do conhecimento.

Colaboraram nos comentários às obras, os docentes do Instituto. O catálogo exhibe belas ilustrações, inclusive de encadernações.

33. Destaques da biblioteca indisciplinada de Guita e José Mindlin / introdução e comentários de José Mindlin. -- Campinas : Edusp, 2005. -- 2 v. : il. color. -- Inclui índice onomástico.

José Mindlin, advogado, empresário e bibliófilo brasileiro, nasceu em São Paulo, em 8 de setembro de 1914, e faleceu na mesma cidade, em 28 de fevereiro de 2010. Foi membro da Academia Paulista de Letras, da Academia Brasileira de Letras, da Sociedade de Cultura Artística e de várias outras entidades culturais, dentro e fora do Brasil, tendo organizado, em 1988, a VITAE, entidade de Apoio à Educação e à Cultura. Foi Secretário de Cultura de São Paulo (1974-1975) e diretor da Federação da Indústria do Estado de São Paulo (Fiesp). Verdadeiro mecenas da cultura, incentivou a publicação e prefaciou inúmeras obras no campo da Biblioteconomia, bibliografia e bibliofilia. É autor de obras conhecidas como, *Uma Vida entre Livros* (1997), *Memórias Esparsas de uma Biblioteca* (2004), *Destaques da Biblioteca Indisciplinada de Guita e José Mindlin* (2005) e *No Mundo dos Livros* (2009). Sua biblioteca foi a maior Brasileira do mundo em mãos de um particular.



Catálogo contendo cerca de mil peças dos quase quarenta mil volumes e dezessete mil títulos que fizeram parte da coleção particular de José Mindlin, considerada pelo renomado livreiro Pedro Corrêa do Lago, na apresentação da obra, como “a mais importante biblioteca particular do Brasil de todos os tempos”. A totalidade da coleção, formada ao longo de mais de 80 anos por Mindlin e sua esposa Guita, foi doada à Universidade de São Paulo (USP) para compor a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin.

Destaques... não é um catálogo apenas de Brasileira, mas o primeiro volume destina-se a ela. Os temas apresentados, que constituem seu arranjo, são vastos: Literatura, História, viajantes, tipografia, periódicos, incunábulo, iluminuras, curiosidades, encadernações e outros. As obras são apresentadas com a descrição bibliográfica completa e acompanhadas da folha de rosto e/ou outra ilustração. Neste catálogo, em geral, não são fornecidos dados específicos como papel e encadernação, nem as fontes de raridade, tais como Innocencio e outros. Boa parte das obras aparece com comentários sucintos, porém preciosos, que julgamos ser do próprio Mindlin – provavelmente com o auxílio de sua bibliotecária e colaboradora de trinta anos, Cristina Antunes –, onde são tratadas a importância, a peculiaridade ou a raridade do volume em questão. O índice onomástico de autor e título torna fácil a consulta à obra.

34. Monteiro, Iracema Celeste Rodrigues.

O livro raro em seus diversos aspectos : catálogo organizado por Iracema Celeste Rodrigues Monteiro. -- Rio de Janeiro : Biblioteca Nacional, 1972. -- 58 p. : il.

Este catálogo foi elaborado para a Exposição Comemorativa do Ano Internacional do Livro, organizada pela Biblioteca Nacional (BN) em novembro de 1972. Coube à Seção de Livros Raros da BN selecionar e apresentar o que havia

[...] de mais importante e expressivo em relação ao assunto, não só do ponto de vista do valor cultural de autores e obras, como ainda da própria evolução tecnológica do livro como produto quase artesanal, a princípio, e industrial após sucessivos estágios que se cristalizaram, quase todos, a partir do século XIX. (p. 5).

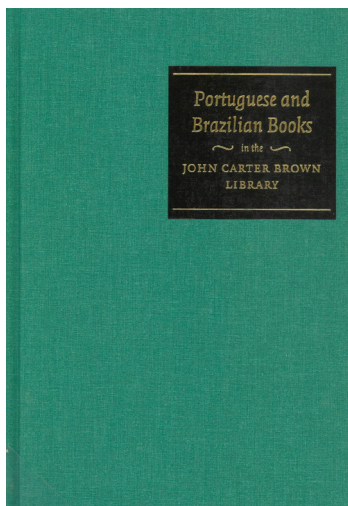
Os aspectos mencionados são conteúdo, raridade e beleza artística. A Exposição foi dividida nas seguintes partes: incunábulos, impressores, livros ilustrados, o livro no Brasil.

É um catálogo bem simples, não ilustrado, com poucas obras e pouca Brasileira, onde cada livro vem acompanhado de um pequeno comentário acerca de sua importância ou raridade. As fontes de raridade e de consulta não são mencionadas, mas como é uma obra organizada pela chefe da Seção de Livros Raros da Biblioteca Nacional, sempre vale a pena a consulta. De lá pra cá os catálogos da BN se transformaram em verdadeiras obras de arte, tanto em termos de apresentação, quanto de conteúdo ou de pesquisadores e colaboradores que deles participaram. Não contém índice.

35. Gauz, Valeria.

Portuguese and Brazilian books in the John Carter Brown Library, 1537-1839, with a selection of Brazilian printed in countries other than Portugal and Brazil / compiled and edited by Valeria Gauz. -- Providence : John Carter Brown Library, 2009. -- 792 p. : il., fots. -- Inclui índice alfabético de obras selecionadas da coleção Brasileira, índice de alvarás, decretos e documento similares, ordenados por data de promulgação, índice dos nomes dos ex-proprietários dos livros e dos locais de onde se originaram antes de chegar à biblioteca, índice de autor, índice de título.

Valéria Gauz, mestra e doutoranda em Ciência da Informação, trabalhou durante 14 anos na Biblioteca Nacional (RJ), e, posteriormente, de 1998 a 2005, na John Carter Brown Library, Estados Unidos. Atualmente é professora substituta da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e funcionária do Museu da República. Escreve para a coluna Obras Raras no site www.ofaj.com.br. É um dos nomes da atualidade brasileira no campo de obras raras.



John Carter Brown foi um comerciante americano, que viveu entre 1797 e 1874, e tinha grande interesse por Americana, colecionando livros sobre viagens, Ciências Naturais, Direito, Religião, Literatura, além de história econômica, política, social, cartografia, escravatura e outros.

O presente catálogo contém obras raras, portuguesas e brasileiras, catalogadas ao longo de vários anos pela John Carter Brown Library, impressas entre 1537 e 1839, com descrição completa de livros e de alguns periódicos, arranjados em ordem cronológica, seguida de ordem alfabética de autor e título.

Além da descrição foram adicionadas notas ou comentários às obras, de cunho literário, bibliográfico ou histórico, redigidos ou transcritos com base em fontes bibliográficas conhecidas, dentre as quais se encontram fontes de raridade. Alguns documentos apresentam dados sobre a proveniência da obra e seu estado de conservação.

Inclui vários índices: alfabético de obras selecionadas da coleção Brasileira; índice de alvarás, decretos e similares, índice dos ex-proprietários dos livros e dos locais de onde se originaram, índice de autor e índice de título.

36. Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

Catálogo de obras raras ou valiosas da Biblioteca Pública do Estado / pesquisa e compilação por Noah Moura. -- Porto Alegre : Livr. do Globo, 1972. -- 210 p. : il. -- Edição comemorativa ao centenário de fundação - 1871-1971.

Criada pela Lei n. 724 de 14 de abril de 1871, e instalada no dia 21 de janeiro de 1877, a Biblioteca Pública do Estado publicou o presente catálogo na comemoração do centenário de sua fundação. Nele se encontram reunidas algumas obras raras e valiosas do acervo da Biblioteca. Segundo dados da obra, o trabalho foi baseado na obra *How to Catalog a Rare Book* de Paul Shaner Dunkin e na seção de obras raras do *Boletim da Biblioteca da Câmara dos Deputados*.

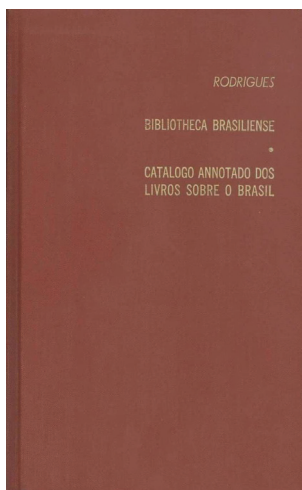
O *Catálogo*... arrola obras do século XVI ao século XX, com uma parte especial destinada àquelas pertencentes ao "Inferno", ou seja, destinada às obras que em algum momento da história foram consideradas proibidas por seu conteúdo condenável, de acordo com os preceitos de sua época. A organização do catálogo é por séculos, e em seguida por ordem cronológica. É um trabalho primoroso, onde sob cada título constam os seguintes dados: 1 Ficha Catalográfica; 2 Autor; 3 Obra 3.1 Valor Bibliográfico, 3.2 Valor Intrínseco; 4 Exemplar; 5 Referências Bibliográficas.

Logo abaixo da ficha catalográfica seguem dados diversos sobre a obra – que lembram a metodologia do colacionamento – com anotação sobre assinaturas, capitulares, licenças e privilégios, dedicatórias, reclamos, cotas, prefácios, introduções e apresentações, frontispício, estampas, ornamentos, mapas e registro de ausências, entre outros. Na parte do Autor consta sempre uma boa biografia. No Valor Bibliográfico, dados sobre a raridade da obra. No Valor Intrínseco, dados sobre o conteúdo da obra, a crítica que lhe é pertinente ou sua contribuição aos campos do conhecimento. Na parte do Exemplar, dados sobre seu estado de conservação, sua encadernação, lombada e outros. Nas Referências Bibliográficas são arroladas as fontes de informação, muitas das quais consagradas e de raridade, a partir das quais se fez a pesquisa sobre a obra.

Contém índice de autor e título.

37. Rodrigues, J.C. (José Carlos), 1844-1923.

Bibliotheca brasiliense: catalogo annotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autographos e manuscriptos pertencentes a J.C. Rodrigues. -- Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, 1907-. -- v. -- Edição limitada a 200 exemplares. -- v. 1. Descobrimiento da America: Brasil colonial, 1492-1822.



José Carlos Rodrigues, jornalista, advogado, bibliófilo e bibliógrafo brasileiro, nasceu no Rio de Janeiro, em 1844, e faleceu em Paris, em 1923. Fundou no Rio de Janeiro a *Revista Jurídica* e, ao partir para os EUA, em 1868, tornou-se correspondente do *Diário Oficial* e do *Jornal do Commercio*. Em Nova York publicou, em português, a *Revista Industrial* (1878-1879) e o jornal *O Novo Mundo* (1870-1879). Em 1882 já estava em Londres onde colaborou no *Financial News* e no *Time*. Voltou ao Brasil em 1890 e comprou o *Jornal do Commercio*, que dirigiu até 1915. Reuniu uma coleção de livros raros, parte da qual descreveu na *Bibliotheca Brasiliense*, doada posteriormente à Biblioteca Nacional.

Resumindo os comentários de Rubens Borba de Moraes (1998, p. 109-111) sobre a obra, pode-se afirmar que a *Bibliotheca Brasiliense* é um catálogo de livros raros sobre o Brasil da coleção particular de José Carlos Rodrigues. Na época, era a melhor coleção de livros raros existente – hoje há a *Brasiliana* da USP, de José Mindlin –, formada por um brasileiro, bibliófilo “admirável”, e tornou-se uma fonte muito conceituada. Mas não foi somente este fato que a consagrou, e sim a excelente catalogação e os comentários feitos por Rodrigues, muitos dos quais considerados perfeitos na visão de Rubens Borba. Porém, este aponta falta de critério para a entrada dos nomes próprios, e erros tipográficos nos títulos, na colação e na transcrição dos títulos em alemão e holandês.

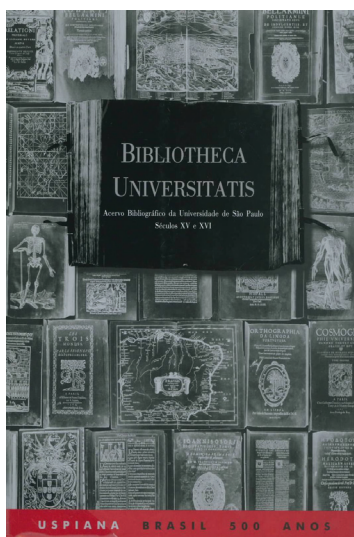
O catálogo ficou incompleto, pois não compreendeu a totalidade da coleção do autor, que pretendia editar um segundo volume, e não o fez.

O período compreendido é de obras publicadas entre 1492 e 1822, ou seja, desde o descobrimento da América até a Independência do Brasil. Pela amplitude de seu conteúdo é, na verdade, uma *Biblioteca Latino-Americana*. “Tornou-se, justamente, a Bíblia dos bibliófilos [...]”, especializados em *Brasiliana* (p. 111). O arranjo é alfabético por autor e título, com um índice dos principais assuntos.

Esta edição de 1907 foi limitada a 200 exemplares.

38. Universidade de São Paulo.

Sistema Integrado de Bibliotecas. *Bibliotheca Universitatis* : livros impressos dos séculos XV e XVI do acervo bibliográfico da Universidade de São Paulo / coordenação técnica Rosemarie Erika Horch ; coordenação de equipe (área técnica) Márcia Rosetto ; pesquisa e normalização Edijanailde Costa Ribeiro. -- São Paulo : Edusp : Imprensa Oficial, 2000. -- 705 p. : il. color. -- (Uspiana. Brasil 500 anos). -- Inclui índices: onomástico ; geográfico e alfabético de tipografias e tipógrafos ; das obras anônimas ; ilustrações séculos XV e XVI.



Editada para a comemoração dos 500 anos de Brasil, a coleção Uspiana Brasil 500 anos abrange títulos representativos dos diversos campos do saber, existentes na Universidade de São Paulo, colhidos em todo o seu Sistema Integrado de Bibliotecas. As descrições bibliográficas foram elaboradas sob a coordenação da Professora Doutora Rosemarie Erika Horch, um dos grandes nomes brasileiros no campo de obras raras. O projeto contou também, em determinados momentos, com outra especialista de renome, Ana Maria de Almeida Camargo, colaboradora de Rubens Borba de Moraes, cujo capítulo introdutório *Obras Antigas, Preciosas e Raras* é uma verdadeira aula sobre o tema. São 224 itens constantes neste catálogo, pertencentes aos séculos XV e XVI, com descrição bibliográfica detalhada, não pelo AACR2 (apenas a entrada de autores), mas pela GW, mais apropriada para os documentos do referido período.

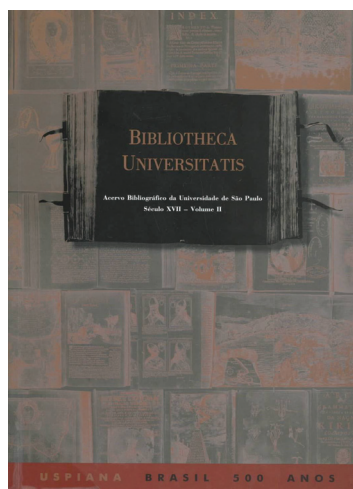
GW ou GKW é o nome de um catálogo coletivo que relaciona todos os incunábulos de que se tem conhecimento, o *Gesamtkatalog der Wiegendrucke* (1925-), identificado e citado pelas referidas siglas. A sigla GW acabou também por designar o modelo de descrição bibliográfica.

O método de descrição adotado no GW foi delineado pelo bibliógrafo norte-americano Henry Stevens [1819-1886], no último quartel do século XIX, sob o nome de fotobibliografia (1878), ou descrição didascálica, porque elege e reproduz, textualmente, a folha de rosto como fonte principal de informação. (PINHEIRO, 2003).

Além da descrição, constam na *Bibliotheca Universitatis* dados sobre a encadernação, o estado de conservação e as fontes de raridade. Uma parte dos itens apresenta comentários. As obras estão relacionadas em ordem cronológica de publicação, por século, e o catálogo dispõe de vários índices.

39. Universidade de São Paulo.

Sistema Integrado de Bibliotecas. Bibliotheca Universitatis: livros impressos do século XVII: acervo bibliográfico da Universidade de São Paulo / coordenação técnica (obras raras) Rosemarie Erika Horch; coordenação de equipe (área técnica) Márcia Rosetto; supervisão de equipe (área técnica) Maria Inês Conte; catalogação, pesquisa e normalização Edijanilde Costa Ribeiro. -- São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial, 2002. -- 2 v. -- (Uspiana. Brasil 500 anos). -- Inclui índice: onomástico; geográfico e alfabético das tipografias, tipógrafos, livreiros e editores; de gravadores/ilustradores; de obras anônimas; cronológico; de ilustrações – século XVII.



Este catálogo, com mil itens, refere-se à segunda parte de Bibliotheca Universitatis, da coleção Uspiana – Brasil 500 anos. Desta vez foram arroladas obras do século XVII, selecionadas dentre as 15 bibliotecas que fazem parte da Universidade de São Paulo, com destaque para a Faculdade de Direito e para o Instituto de Estudos Brasileiros. A coordenação técnica ficou a cargo da especialista em obras raras Rosemarie Erika Horch, a coordenação de equipe com Márcia Rosetto, a supervisão com Maria Inês Conte, a catalogação, pesquisa e normalização com Edijanilde Costa Ribeiro.

É um catálogo modelo, com descrição bibliográfica detalhada pela GW. Para cada um dos itens consta, em geral, comentário bibliográfico, estado de conservação, a encadernação e as notas de raridade. Apenas faltam dados sobre o tipo de papel. A publicação apresenta índices excelentes que possibilitam a localização de qualquer obra, autor, tipógrafo, editor, gravador/ilustrador, ilustrações e outros.



CATÁLOGOS DE LIVREIROS

40. Catalogo annotado de livros raros de alguns autographos e manuscriptos importantissimos e de gravuras sobre o Brasil e o descobrimento da América 1493-1930 A.D. -- London: Maggs Bros, 1930. -- 369 p. : il., fots., mapas. -- (Bibliotheca brasiliensis ; 546). -- Na capa: Bibliotheca Brasiliensis ou Manuscritos, livros antigos e gravuras sobre o Brasil.



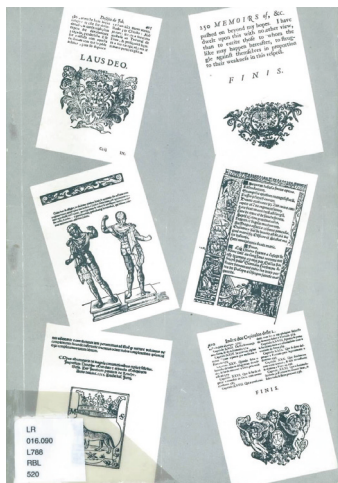
Uma das maiores, mais antigas e conhecidas livrarias antiquário do mundo, Maggs Bros foi fundada em 1853 e até hoje atua com enorme respeitabilidade no ramo de obras raras. Esta livraria antiquária londrina elaborou até o presente ano cerca de 1450 catálogos impressos, alguns dos quais em pdf, que podem ser baixados via internet.

O corpo do presente catálogo está organizado por ordem cronológica. Possui índice de autor e título. As descrições estão acompanhadas da fonte de raridade e de comentários acerca da obra, da edição ou quando possível dos dados do autor. Traz ainda algumas folhas de rosto e ilustrações.

Este é um renomado catálogo da Maggs Bros, de 1930, intitulado Bibliotheca Brasiliensis. Conhecido e mencionado por livreiros e bibliófilos, é considerado, até hoje, uma importante obra de referência para Brasileira.

41. Livraria Kosmos Editora.

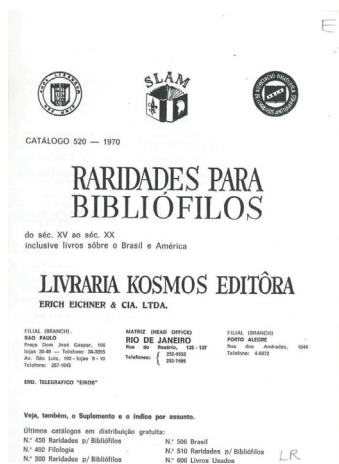
Raridades para bibliófilos : do séc. XV ao séc. XX inclusive livros sôbre o Brasil e América : catálogo 520. -- São Paulo : Kosmos, 1970. -- 42 p. : il. + 4 p. soltas (preços)



Este catálogo faz parte de uma série da conceituadíssima Livraria Kosmos, que durante mais de meio século foi nome de referência no comércio de livros raros no Brasil. A Kosmos foi fundada em 1935, na cidade do Rio de Janeiro, pelos austríacos Erich Eichner e Norbert Geyerhahn. Começou especializada em livros técnicos e científicos importados, mas logo enveredou pelo ramo de livros raros, inicialmente com obras alemãs dos séculos XVI a XIX. Os irmãos Stefan e Walter Geyerhahn assumiram o negócio, após a morte do pai, e o mesmo entrou em franca expansão a partir da década de 40. Foram inauguradas filiais em outras cidades como São Paulo, Campinas, Porto Alegre, etc.

Com renome, público seletto e pessoal muito competente - Margarete Cardoso, livreira de vasto conhecimento e responsável pela seção de livros raros, é um nome até hoje lembrado – a Kosmos acabou adquirindo e comercializando importantes bibliotecas particulares do país. Após a década de 90, e com a morte dos irmãos Geyerhahn, a livraria entrou em decadência.

Desnecessário mencionar quão valiosos são os catálogos da Kosmos como fonte de consulta sobre livros raros. Não só a descrição bibliográfica é muito bem feita, como os dados acerca do exemplar - estado de conservação, papel e encadernação - são completíssimos. As fontes de raridade, como Innocencio, Brunet e outros são sempre mencionadas e estão acompanhadas de comentários acerca da importância do exemplar e grau de raridade. A divisão dos catálogos é por assunto e, dentro de cada tema, é adotada ordem alfabética de autor e título. Obviamente, não é fácil localizar uma obra nestes catálogos, pois são vários e a divisão temática acaba sendo trabalhosa. Mas, quem tem a sorte de localizar uma obra neles, fica sempre muito satisfeito. Em cada catálogo há um anexo, solto, com os preços dos livros.



Com o mesmo título, variando número do catálogo e ano de publicação, e em alguns números o subtítulo, a Biblioteca do Senado possui os seguintes:



Livraria Kosmos Editora.

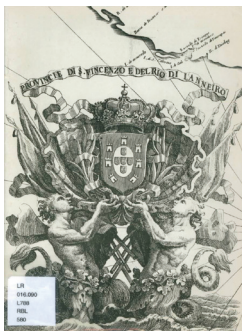
Raridades para bibliófilos : do séc. XV ao séc. XX inclusive livros sobre o Brasil e América : catálogo 540. -- São Paulo : Kosmos, 1971. -- 71 p. : il.

Este catálogo contém ainda: Biblioteca sobre Línguas Indígenas, etnologia, antropologia, folclore e assuntos correlatos, a partir do item n. 467.



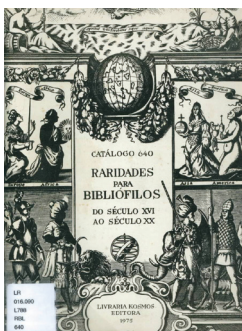
Livraria Kosmos Editora.

Raridades para bibliófilos : do séc. XV ao séc. XX inclusive livros sobre o Brasil e a América : catálogo 560. -- Rio de Janeiro : Kosmos, 1972. -- 36 p.



Livraria Kosmos Editora.

Raridades para bibliófilos : do séc. XV ao séc. XX e livros esgotados e de ocasião : catálogo 580. -- Rio de Janeiro : Kosmos, 1973. -- 60 p. : il.



Livraria Kosmos Editora.

Raridades para bibliófilos : livros raros e esgotados do século XVI ao XX : catálogo 640. -- São Paulo : Kosmos, 1975. -- 116, [2] p. : il.

42. Livraria Kosmos Editora.

Sugestões para bibliófilos : livros raros, esgotados e de ocasião, incluindo uma grande coleção de obras sobre biblioteconomia, bibliografia e assuntos relacionados : catálogo 590. Rio de Janeiro : Kosmos, 1974. -- 63, [3] p.

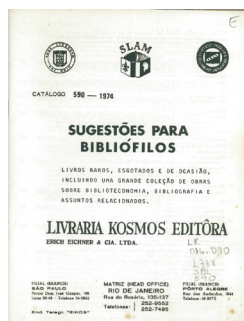


Os catálogos elaborados pela Livraria Kosmos, alfarrabista, sofreram variações nos títulos, ainda que seu conteúdo se mantivesse de excelente qualidade por muitos anos.

Segundo Anselmo (1997, p.129-130), o termo alfarrábio vem do antropônimo árabe Al-Farabi, filósofo do século IX. Informa que o termo aparece definido no *Dicionário* (1871) de Frei Domingos Vieira como “livro velho, cartapácio, calhamaço manuscrito [...] a locução *metido entre alfarrábios* significa ‘absorvido no estudo’ e alfarrabista é ‘o que negocia em livros velhos’, equivalente ao termo buquinista”. No Brasil para designar as livrarias especializadas no comércio de livros antigos e raros vemos as denominações alfarrabista, livraria antiquária ou sebo.

Ver resenha sobre *Sugestões para bibliófilos* em *RARIDADES para Bibliófilos*.

Com o mesmo título, variando o número do catálogo e ano de publicação, e em alguns números e subtítulo, a Biblioteca do Senado possui os seguintes:



Livraria Kosmos Editora.

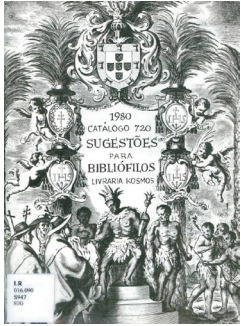
Sugestões para bibliófilos : livros raros e esgotados : catálogo 680. -- Rio de Janeiro : Kosmos, 1978. -- 78, [2] p. : il.





Livraria Kosmos Editora.

Sugestões para bibliófilos : livros raros e esgotados : catálogo 695.
-- Rio de Janeiro : Kosmos, 1979. -- 72, [2] p. : il.



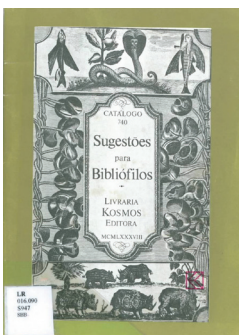
Livraria Kosmos Editora.

Sugestões para bibliófilos : livros raros e esgotados : catálogo 720.
-- Rio de Janeiro: Kosmos, 1980. -- [106] p. : il.



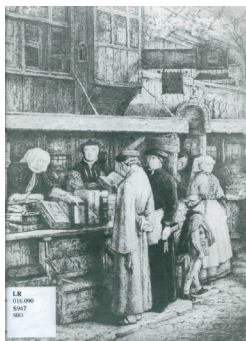
Livraria Kosmos Editora.

Sugestões para bibliófilos: livros raros e esgotados: catálogo 735.
Rio de Janeiro: kosmos, 1984. -- [67] p. : il. + 4 p. soltas



Livraria Kosmos Editora.

Sugestões para bibliófilos : livros raros e esgotados : catálogo 740.
-- Rio de Janeiro: Kosmos, 1988. -- [60] p. : il.



Livraria Kosmos Editora.
Sugestões para bibliófilos : livros raros e esgotados : catálogo 745.
-- Rio de Janeiro: Kosmos, [198-?]. -- [106] p. : il.

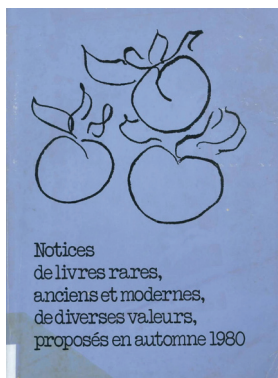


Livraria Kosmos Editora.
Sugestões para bibliófilos : livros raros e esgotados : catálogo 750.
-- Rio de Janeiro: Kosmos, [198-?]. -- [84] p. + 4 p. soltas (preços): il.



Livraria Kosmos Editora.
Sugestões para bibliófilos : catálogo 755. Rio de Janeiro : Kosmos, 1998. -- [102] p. : il.

43. Notices de livres rares, anciens et modernes, de diverses valeurs, proposés en automne 1980. -- Paris : P. Berès, 1980. -- 1 v.



Pierre Bères nasceu em 18 de junho de 1913 e faleceu em 28 de julho de 2008 aos 95 anos, em Saint-Tropez, França. Foi um livreiro antiquário francês de vasto conhecimento, muitos recursos financeiros e tão famoso que era conhecido como o rei dos livreiros franceses. O verdadeiro sobrenome, no entanto, era Berestov proveniente de Estocolmo, Suécia. A tenacidade de Pierre Bères na busca de uma raridade bibliográfica e seu sucesso em encontrá-la, eram notórios. Foi proprietário de uma livraria de mesmo nome em Paris, na avenue de Friedland, de 1930 a 2005. Ao colocar à venda os cerca de 12 mil volumes que a compunham, em 2005, obteve o montante de 35 milhões de euros.

Este é um catálogo de livraria especializada na venda de obras raras. Os catálogos de livreiros antiquários renomados são, em geral, fontes valiosas de informação, principalmente se comentam a obra. Os catálogos produzidos pela livraria de Pierre Berès encontram-se neste caso. São riquíssimos em detalhe, com descrição bibliográfica, dados acerca do exemplar, seu estado de conservação, papel, encadernação, ilustrações e, o que é extremamente importante, dados acerca de sua raridade fornecidos por um especialista. A concentração do presente catálogo é de obras francesas, mas aparecem exemplares de outros países.

Obviamente os preços das obras que constam nestes catálogos não mais podem ser considerados, a não ser como base para se ter uma noção sobre a raridade de uma obra. No Brasil tornaram-se referência nacional os catálogos da Livraria Kosmos, fundada no Rio de Janeiro, em 1935, cujo dono e livreiro, em tempos áureos, era Walter Geyerhahn e uma de suas ilustres e gabaritadas colaboradoras Margarete Cardoso.

Observação: Além dos catálogos descritos acima, podemos destacar alguns outros, de livrarias antiquárias, que a Biblioteca do Senado dispõe em maior número como: Libreria L'Amateur de Buenos Aires, Francis Edwards de Londres, Richard C. Ramer de Nova York, e Reg and Philp Remington da Inglaterra. Existem alguns exemplares únicos, dispersos, de outras livrarias.



DICIONÁRIOS, ENCICLOPÉDIAS

44. Carter, John, 1905-1975.

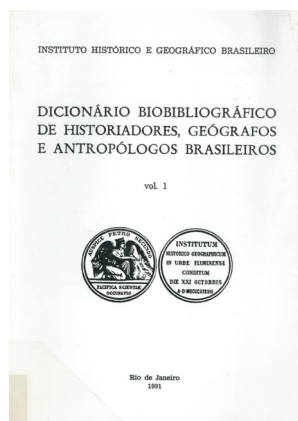
ABC for book collectors / by John Carter. – 5th. ed., repr. with corrections. -- London : Hart-Davis, 1974. -- 211 p.

John Waynflete Carter nasceu em 1905 e faleceu em 1975. Foi diplomata, livreiro antiquário, bibliófilo e bibliógrafo inglês, tendo ocupado a cadeira de vice-presidente da renomada Bibliographical Society of London. Desde cedo dedicou-se aos estudos bibliofílicos e tem algumas publicações de interesse neste campo como *Binding variants in English publishing: 1820-1900* (1932), *More binding variants* (1938), *Publisher's cloth ... 1820-1900* (1935), *Taste and technique in book-collecting, with an epilogue* (1947) e, a obra que se tornou amplamente conhecida, *ABC for Book Collectors* (1952).

ABC for Book Collectors é na verdade um tipo de glossário em língua inglesa de termos técnicos, palavras, expressões e abreviaturas utilizadas no campo da bibliofilia. A obra contém também alguns poucos verbetes com nomes de pessoas, instituições e publicações. O objetivo do autor era auxiliar os novatos interessados em colecionar livros, familiarizando-os com o jargão da área, tão comum nos catálogos de livreiros e outras publicações afins. Acabou se tornando uma obra de referência amplamente utilizada, mesmo sendo em parte mais direcionada aos leitores de língua inglesa. No *ABC...* os verbetes são arranjados em ordem alfabética e trazem uma boa explanação sobre o item. Esta é uma obra clássica no campo da bibliofilia.

Uma fonte francesa relacionada ao *ABC ...*, e mais erudita, é o UZANNE, Octave. *Dictionnaire bibliophilosophique, typologique, iconophilesque, bibliopegique et bibliotechnique a l'usage des bibliognostes, des bibliomanes et des bibliophilistins*. Paris: Academie Des Beaux Livres, 1896. 364 p., il. color. E uma fonte portuguesa, excelente, é FARIA, Maria Isabel ; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: Edusp, 2008. 761 p.

45. Dicionário biobibliográfico de historiadores, geógrafos e antropólogos brasileiros. -- Rio de Janeiro : Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1991-. -- v. -- v. 1. Atuais sócios do IHGB / preparado por Vicente Tapajós -- v. 2. Sócios que se afastaram no período 1962-1991 / preparado por Vicente Tapajós -- v. 3. Sócios falecidos entre 1921-1961 / preparado por Vicente Tapajós, com a colaboração de Pedro Tortima -- v. 4. Sócios falecidos entre 1881-1920 / preparado por Vicente Tapajós e Pedro Tortima -- v. 5. Sócios falecidos entre 1861 e 1880 / preparado por Vicente Tapajós ... [et al.] -- v. 6. Sócios falecidos entre 1839 a 1860 / preparado por Vicente Tapajós ... [et al.].



Obra publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, fundado em 1838. Personalidades brasileiras de renome, principalmente, mas não necessariamente, historiadores, geógrafos e antropólogos, fizeram e fazem parte deste prestigiado Instituto que edita, desde 1839, uma das revistas mais antigas e ricas como fonte de informação histórica e cultural brasileira; a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, que ao longo dos anos sofreu algumas variações de nome.

Cada volume desta biobibliografia, a respeito dos sócios do IHGB, é dedicada a um período histórico diferente. O arranjo dos volumes é alfabético pelo sobrenome dos sócios.

Os volumes estão assim organizados: v. 1: sócios atuais; v. 2: sócios que se afastaram no período de 1962/1991; v. 3: sócios falecidos entre 1921/1961; v. 4: sócios falecidos entre 1881/1920; v. 5: sócios falecidos entre 1861 e 1880; v. 6: sócios falecidos entre 1839 a 1860. De acordo com a própria obra, para sua elaboração foram coligidos documentos existentes no arquivo do próprio instituto, de colaboradores e de outras instituições. Este *Dicionário* ... não é focado para o trabalho com livros raros, portanto, não dá, via de regra, maiores detalhes sobre os livros que menciona, a não ser o título e a data de sua primeira edição e, quanto a periódicos, menciona somente aquilo que foi publicado pelo biografado na revista do IHGB. Ainda assim, é uma rica fonte de informação e uma das poucas obras biográficas contemporâneas de que o Brasil dispõe, atualizada e produzida por um instituto muitíssimo bem conceituado. A pretensão do Instituto, mencionado no dicionário, é editar um volume a cada 5 ou 10 anos.

Em termos de biografia, é sempre recomendável comparar dados de fontes diversas, para detectar pequenas incorreções ou inconsistências, bem como obter informações novas ou complementares.

Outros dicionários biobibliográficos também profícuos no trabalho com obras raras, de que a Biblioteca do Senado dispõe, são: GUIMARÃS, Argeu. *Diccionario bio-bibliographico brasileiro de diplomacia, politica externa e direito internacional*. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1938. 478 p. e DICIONÁRIO biobibliográfico de autores brasileiros: filosofia, pensamento político, sociologia, antropologia. Brasília: Senado Federal; Salvador, CDPB, 1999. 506 p.

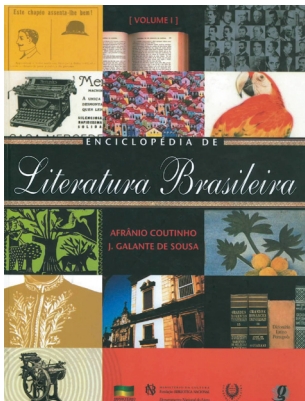
46. Enciclopédia de literatura brasileira / direção Afrânio Coutinho, J. Galante de Sousa. -- 2. ed., rev., ampl., atual. e il. / sob a coordenação de Graça Coutinho e Rita Moutinho. -- Rio de Janeiro : Global : Fundação Biblioteca Nacional, 2001. -- 2 v. : il.

José Galante de Sousa nasceu no Rio de Janeiro, em 29 de julho de 1913 e faleceu na mesma cidade, em 10 de fevereiro de 1986. Entre outras atividades, fez curso de bibliografia na Biblioteca Nacional, foi chefe da Seção da Enciclopédia e do Dicionário do Instituto Nacional do Livro (INL), membro de comissões do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e ganhador de diversos prêmios literários. É autor de vários textos e obras entre as quais a fabulosa *Bibliografia de Machado de Assis*, fonte ímpar para o estudo das raridades literárias de Machado.

Afrânio dos Santos Coutinho, crítico, historiador literário e catedrático, reconhecido nacional e internacionalmente, nasceu em Salvador, Bahia, em 15 de março de 1911 e faleceu no Rio de Janeiro, em 5 de agosto de 2000. Diplomado como médico pela Faculdade de Medicina da Bahia (1931) trabalhou inicialmente como bibliotecário, dedicando-se desde então à crítica literária e ao ensino de literatura. Colaborou em jornais, publicou em revistas, trabalhou e fez cursos no exterior. Tornou-se Doutor em Letras Clássicas e Vernáculas, criou a Faculdade de Letras da UFRJ. Mais tarde, sua biblioteca particular, com cerca de 100 mil volumes, tornou-se base para a criação da

Oficina Literária Afrânio Coutinho, centro de estudos e pesquisas, que deu origem à presente obra. Amplamente laureado, sua vastíssima bibliografia é composta de livros e artigos publicados no Brasil e no exterior.

Esta é uma notável fonte biobibliográfica para escritores e obras da literatura brasileira, com 2.600 verbetes em 2 volumes. Cada verbete contém a biografia do autor, assim como os títulos por ele publicados, acompanhados da data de publicação da primeira edição, o que muito auxilia no caso de obras raras. Várias folhas de rosto de primeiras edições foram inseridas. Aqui também estão arrolados uma infinidade de periódicos brasileiros, inclusive raros. Algumas grandes obras da literatura brasileira ganham verbete à parte, assim como os movimentos literários. É uma excelente fonte de consulta.



47. Enciclopédia universal ilustrada europeu-americana : etimologias sanscrito, hebreo, grego, latin, arabe, linguas indigenas americanas, etc., versiones de la mayoria de las voces en frances, italiano, ingles, aleman, portugues, catalan, esperanto. -- Madrid : Espasa-Calpe, 1907-1930. -- 70 v. em 72. : il. color.

Mais conhecida como Enciclopédia Espasa-Calpe. Esta é a melhor enciclopédia biográfica universal de que temos notícia para o trabalho com obras raras. Sabor (1967, p.43) muito bem observa que o nome dos biografados não estão em língua vernácula - portanto, em alguns casos, é preciso atenção ao procurá-los – e que a riqueza desta obra em matéria bibliográfica é extraordinária. Apresenta um alto grau de erudição e, portanto, nela se encontra a maior parte dos autores procurados e suas respectivas obras, com a data de publicação da primeira edição. Obviamente não contém informação sobre raridade, o que se deve procurar em obras especializadas, como a Brasileira de Rubens Borba de Moraes, Blake, Innocencio e outros.

São basicamente 72 volumes, com arranjo alfabético, mais 10 volumes de apêndices publicados entre 1930 e 1933, suplementos em número de 33, publicados entre 1935 e 2003 e índices. O Senado tem suplementos até o ano de 1992 apenas. Em 2003 a Espasa reeditou a obra em 90 volumes e, ao que parece, em 2008 com 115 volumes.

Quanto as enciclopédias antigas, é necessário muito critério e cuidado ao se pensar em descartá-las. As novas dificilmente servem para o trabalho com acervo raro!

48. Enciclopedia italiana : di scienze, lettere ed arti. – Roma : Istituto G. Treccani, 1929-1939. -- 36 v. : il. color. -- Editora varia: v. 1-12: Roma, Istituto Giovanni Treccani, 1932-33 -- v. 13-18: Milano, Treves-Treccani-Tumminelli, 1932-33 -- v. 19-36: Roma, Istituto della Enciclopedia Italiana, 1933-39. Editores: v. 1-18, Giovanni Gentile e Calogero Tumminelli -- v. 19-36: Giovanni Gentile.

A Enciclopédia Italiana, também conhecida como Enciclopedia Treccani ou simplesmente Treccani, está entre as enciclopédias mais conceituadas do mundo. A primeira edição foi publicada, pelo que nos consta, de 1929 a 1939, em 36 volumes. A enciclopédia *La Piccola Treccani* (1995, v. 4, p. 216), no entanto, dá 35 volumes de texto de 1929-1937, um Primeiro Apêndice de 1938 e um volume de Índice de 1939. A Wikipédia informa 26 suplementos de 1938 até o ano de 2006. Os artigos da Enciclopédia Italiana são em geral assinados com as iniciais dos autores. O arranjo é alfabético. Os verbetes biográficos, em grande número, apresentam as obras do autor, com o título e a data da primeira edição e, às vezes, a bibliografia que o fundamentou. A enciclopédia arrola inclusive pseudônimos. Surpreende a quantidade e a qualidade das ilustrações. Fonte conceituada e conhecida para pesquisa de autores e obras italianas.

49. Faria, Maria Isabel.

Dicionário do livro : da escrita ao livro eletrônico / Maria Isabel Faria, Maria da Graça Pericão. -- São Paulo : Edusp, 2008. -- 761 p. -- Inclui bibliografia.

Maria Isabel Faria, formada pela Universidade de Coimbra em Biblioteconomia e Arquivística, também é licenciada em Filologia Românica e mestre em Literaturas Comparadas. Durante anos foi docente da cadeira de Metodologia da Investigação em Bibliotecas e Arquivos, do Curso de Ciências Documentais, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra. Atua há vários anos na organização de bibliotecas com acervos raros e publica trabalhos relacionados ao livro e sua história.

Maria da Graça Pericão, formada pela Universidade de Coimbra em Biblioteconomia e Arquivística, também é licenciada em Filologia Românica. Trabalhou por muitos anos na seção de Reservados e Fundos Especiais da biblioteca da mesma Universidade e lecionou na Faculdade de Letras, Curso de Ciências Documentais, as disciplinas Livro Antigo e Conservação e Restauro. Há vários anos atua na organização de bibliotecas com acervos raros e é autora de estudos no campo da tipografia portuguesa dos séculos XVI ao XVII.



As definições que o dicionário compreende foram elaboradas ao longo de vários anos de trabalho das autoras, com vistas a dirimir dificuldades surgidas no labor do dia a dia. O *Dicionário do Livro...* contempla a terminologia da história da escrita, paleografia, filologia, diplomática, bibliografia, história do livro, biblioteconomia, bibliofilia, conservação e restauro, encadernação e outros. São 22.957 entradas, com conceitos definidos da forma mais precisa possível. O arranjo é alfabético e alguns verbetes são históricos.

Segundo a apresentação de José Mindlin, as autoras, portuguesas, são especialistas em catalogação e conservação de livros, com vasta experiência de trabalho em “fundos de livro antigo”.

Este é um instrumento valioso para trabalho e estudo no campo de obras raras, pois contém boa parte da terminologia relacionada ao livro antigo.

50. Grande enciclopédia Delta Larousse. – rev. e atual. -- Rio de Janeiro : Delta, 1974. -- 15 v. : il. color.

Única enciclopédia biográfica brasileira, impressa, abrangente e mais contemporânea, que se pode destacar para o trabalho com obras raras. A intenção dos editores não era fazer da Larousse, como é mais conhecida, uma obra fundamentalmente biográfica, e sim uma enciclopédia de cunho geral, com enfoque para o Brasil, prioritariamente, e depois América Latina, Portugal e Espanha. Mas, passados os anos e, dada a defasagem de seus dados, foi neste quesito que se consagrou. Nela se encontram os mais variados autores brasileiros, os mais destacados inclusive com suas fotografias. No entanto, por ser de 1974, seus dados biográficos precisam ser atualizados ou complementados por fontes de informação mais recentes, inclusive a Wikipédia, sua única sucessora até o momento, apesar de todas as falhas e incorreções que lhe possam ser imputadas. É importante observar que a *Grande Enciclopédia...*, ao relacionar os títulos dos diversos autores, aponta sempre entre parênteses a data da primeira edição.

O arranjo é alfabético. Algumas vezes observamos a entrada pelo nome mais conhecido do autor ao invés do sobrenome. Ex: Gondin da Fonseca, Manuel, ao invés de Fonseca, Manuel Gondin da. Mas, em geral, é uma enciclopédia muito fácil de se manusear.

Forma, juntamente com Innocencio e Blake, um tripé biográfico básico e indispensável para o estudo e pesquisa de Brasiliana.

51. Grande enciclopédia portuguesa e brasileira : ilustrada com cerca de 15000 gravuras e 400 estampas a cores. -- Lisboa : Ed. Enciclopedia, 1936-1960. -- 40 v. : il. color.

Fonte biobibliográfica importante para o trabalho com obras raras portuguesas e brasileiras. É outra fonte erudita e comporta um grande número de biografias. Faz parceria com a Larousse, no caso de nomes brasileiros. As fontes seguintes a que podemos recorrer para pesquisa biográfica relacionada à Brasileira são, Blake, Innocencio e Espasa-Calpe.

A enciclopédia foi elaborada com o objetivo de “[...] dar a conhecer, por ordem alfabética e de maneira perfeita, a Terra Portuguesa e o Brasil, nos seus aspectos lexicográfico, corográfico, histórico, artístico, científico, político, social e desportivo.” (1936, v. 1, p. 5).

Segundo o verbete da Wikipédia, entre seus colaboradores estavam grandes nomes da cultura portuguesa de meados do séc. XX, mas os verbetes não foram assinados pelos respectivos autores.

Os volumes de 37 a 40 (WORDS-AL, AL-BE, BE-LI e LI-ZZ), com o subtítulo de “Apêndice”, contêm actualizações de 1960. Entre 1981 a 1987 foram publicados outros 10 volumes de “Actualização”, mantendo aproximadamente o estilo original. [...] Em 1998-1999 foi publicada uma actualização em 6 volumes (Edições Zairol, Lda). Desde 1988 tem sido publicado anualmente o “Livro do Ano” (de 1988 a 1992 - Editorial Enciclopédia, Lda), (de 1993 a 2000 - Edições Zairol, Lda), (desde 2001 - Página Editora).

O arranjo é alfabético e os verbetes biográficos contêm o título e a data da primeira edição do autor. Também é uma enciclopédia de fácil manuseio.

Winchell (1967, p. 503) e Sabor (1966, p. 66) fazem crítica ao aspecto bibliográfico da obra.

52. La grande encyclopedie : inventaire raisonne des sciences, des lettres et des arts / par une Societe de Savants et de Gens de Lettres sous la direction de Mm. Berthelot ... [et al.]. -- Paris : H. Lamirault, 1886-1902. -- 31 v. : il. color., mapas. -- Secretaire general : v. 1-18, F. Camille Dreyfus; v. 19-22, v. 23-31, Andre Berthelot ; publ. pela 'Societe Anonyme de la Grande Encyclopedie'.

Enciclopédia relacionada por Malclès entre as principais enciclopédias francesas do século XIX. A do século XVIII, e a mais famosa, é logicamente a *Encyclopedie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers* de Denis Diderot (1751-80), em 35 v., que contou com a colaboração dos nomes mais eruditos da época.

Esta é a primeira edição de *La Grande encyclopedie...*. Contém arranjo alfabético. Os artigos são em geral assinados com as iniciais dos autores. De acordo com o *Avant-Propos*, a parte bibliográfica foi tratada com muita importância. Cada obra citada está descrita com o nome do autor, o título, o local e a data de publicação, o nome dos volumes, o formato, e, para as coleções, os volumes e as páginas. Se para os livros estrangeiros existe uma tradução francesa, esta é, em muitos casos, mencionada. As biografias mencionam o nome e o prenome do biografado, a data de nascimento e morte, a história pessoal, e a lista de suas obras, com a data da primeira edição e, algumas vezes, a bibliografia que fundamentou o verbete, entre outros. Winchell (1967, p. 87) classifica suas bibliografias como especialmente importantes. Fonte reconhecida para pesquisa de nomes franceses.

53. Menezes, Raimundo de, 1903-1984.

Dicionário literário brasileiro / Raimundo de Menezes ; prefácio de Antonio Candido ; apresentação José Aderaldo Castello. -- 2. ed. rev. aum. e atual. -- Rio de Janeiro : Livros Técnicos e Científicos, 1978. -- vi, 803 p. : il. -- Inclui bibliografia.

Raimundo de Menezes, advogado, biógrafo, historiador, contista e dicionarista brasileiro, nasceu em Fortaleza, Ceará, em 5 de março de 1903 e faleceu na mesma cidade, em 14 de janeiro de 1984. Foi membro de entidades como a Academia Brasileira de Letras, a Academia Paulista de Letras, o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, e acabou agraciado com vários prêmios, entre os quais o Jabuti. É autor de mais de 30 títulos entre antologias, biografias, crônicas, história literária, contos e outros.

De acordo com a *Apresentação* de José Aderaldo Castello, este é um dicionário de “autores, termos e tendências literárias”. O autor teve por base Blake, Innocencio e dicionários estaduais ou trabalhos gerais de menores ou maiores proporções. São 3.800 verbetes de autores, com 1.950 indicações de pseudônimos. Castello informa que os verbetes de autores possuem as seguintes partes: biografia literária concisa, nome literário consagrado - seguidos dos pseudônimos, se houverem -, transcrição de trechos críticos sobre a obra ou o autor – de críticos consagrados -, bibliografia do autor, fontes de estudos sobre o autor e indicação de elementos iconográficos sobre o autor e a obra arrolada. Inclui ainda verbetes relacionados como escolas e academias literárias.

É uma fonte excelente para auxiliar a redigir comentários de obras raras no campo de literatura.

54. Viterbo, Joaquim de Santa Rosa, 1744-1822.

Elucidário das palavras, termos e frases : que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram : obra indispensável para entender sem erro os documentos mais raros e preciosos que entre nós se conservam / Joaquim de Santa Rosa Viterbo. -- Ed. crítica baseada nos manuscritos e originais de Viterbo por Mário Fiúza. – Porto : Liv. Civilização, 1962. -- 2 v. : il.

Joaquim de Santa Rosa Viterbo nasceu na povoação de Gradiz, distrito administrativo da Guarda, Portugal, em 13 de maio de 1744 e faleceu, em 13 de fevereiro de 1822, no Convento da Fraga, Portugal. Era versado em língua latina e de tão boa memória, que dele se dizia que “a cabeça era uma livraria” (p.11). Tinha paixão por História, além de manuscritos e documentos antigos. Tornou-se religioso em 1760 e, mais tarde, cronista da Real Província da Conceição. Percorreu, ao longo da vida, várias localidades portuguesas a fim de buscar, estudar, consultar e copiar manuscritos raros e antigos. Ao tempo que copiava e transcrevia documentos, coligia, anotava e estudava vocábulos antigos. Foi assim que apareceu em 1798, em Lisboa, o primeiro tomo do *Elucidário...*, e em 1799, o segundo.

A obra não é uma simples lista de vocábulos. Há nos verbetes estudos e informações referentes a diversos aspectos do termo como história dos costumes, do vestuário, das instituições sociais e religiosas, dados geográficos e outros.

Uma segunda edição veio a público em 1865, revista, acrescentada e corrigida por Innocencio Francisco da Silva. Mas, tantas foram as alterações introduzidas por Innocencio, que dela se faz muita crítica. A presente edição é uma edição crítica a cargo de Mário Fiuza e reproduz o texto da primeira edição, com os acréscimos e correções que o próprio Viterbo não conseguiu publicar, além dos vocábulos de D. Bernardo da Encarnação, os aditamentos de Innocencio e as adições e correções de João Pedro Ribeiro, José Leite de Vasconcelos e Epifanio Dias.

A “Advertencia” diz tratar-se o *Elucidário...* do único dicionário arcaico da língua portuguesa. Obra, portanto, valiosa para o estudo de documentos antigos.

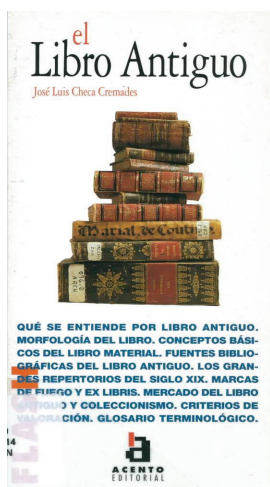
Observação: A fonte alemã que encontramos frequentemente citada nos catálogos de obras raras, e que a Biblioteca do Senado não possui, é a enciclopédia: BROCKHAUS, (F.A.). Der grosse Brockhaus. 15. Aufl. Leipzig, 1928-1937. 22 v.



ESTUDOS / HISTÓRIA

55. Checa Cremades, José Luis.

El libro antiguo / José Luis Checa Cremades. – Madrid : Acento Editorial, 1999. -- 90 p. -- (Colección Flash)



Breve e excelente introdução à bibliofilia em espanhol. A publicação traduz conceitos básicos no campo de obras raras e apresenta de forma concisa a história do livro do século XV ao XIX, a história da bibliografia no mesmo período, a morfologia do livro antigo, a evolução e os estilos de encadernação, desde a idade média até o século XIX, e as marcas de propriedade. Trata dos bibliófilos, do colecionismo, e dos critérios de avaliação (grau de raridade, estado do exemplar e outros), além de abordar os princípios para se determinar o preço de uma obra.

É importante destacar que, às páginas 74-88, há um glossário de termos relacionados à bibliofilia, à bibliografia e ao colecionismo.

56. Doyle, Plínio, 1906-2000.

História de revistas e jornais literários / Plínio Doyle. -- Rio de Janeiro : Fundação Casa de Rui Barbosa, 1976-1995. -- 2 v. -- (Coleção de estudos bibliográficos ; 1)

Plínio Doyle, advogado e bibliófilo brasileiro, nasceu no Rio de Janeiro, em primeiro de outubro de 1906, e faleceu na mesma cidade em 26 de novembro de 2000. Organizava famosas reuniões literárias que ficaram conhecidas como “*Sabadoyles*”, das quais participaram várias personalidades brasileiras, entre escritores, políticos e bibliófilos. Após sua morte, sua biblioteca, com cerca de 100 mil volumes, foi adquirida pela Fundação Casa de Rui Barbosa.

COLEÇÃO DE
ESTUDOS BIBLIOGRÁFICOS
1
PLÍNIO DOYLE

HISTÓRIA DE REVISTAS
E
JORNAL LITERÁRIOS
VOL. I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

De acordo com a introdução à obra, entre 1968 e 1970, Plínio Doyle publicou na *Revista do Livro*, editada pelo Ministério da Educação e da Cultura, resenhas contendo a história de revistas e jornais literários. O objetivo da Fundação Casa de Rui Barbosa, na edição da presente obra, foi reunir tais resenhas, com revisões e emendas aprovadas pelo próprio Doyle. Eis uma valiosa fonte de informação para periódicos raros brasileiros. Várias das revistas e dos jornais aqui arrolados são raríssimos, partindo-se da revista *Niterói*, de 1836. O histórico e as demais informações sobre os periódicos são excelentes.

Sobre o que se poderia considerar como periódico raro, a Instrução Normativa nº 01, do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN de 11 de junho de 2007, assim disciplina:

As publicações periódicas e seriadas, em fascículos avulsos ou coleções: títulos sobre o Brasil – no todo ou em parte, impressos ou gravados no estrangeiro até 1825; títulos impressos ou gravados no Brasil, de 1808 a 1900, inclusive; folhas volantes – papéis de comunicação imediata, originalmente soltos e esporádicos, impressas ou gravadas no Brasil, no século XIX (1900 inclusive); os títulos manuscritos, configurados como jornalismo epistolar, produzidos ou não sob subscrição no Brasil, no século XIX (1900 inclusive); os títulos célebres ou celebrizados, de evidenciado interesse para o Brasil, impressos ou gravados artesanalmente, nos séculos XVI a XVIII (1800 inclusive), em qualquer lugar.

Os exemplares de livros ou fascículos de periódicos representativos, respectivamente, da memória bibliográfica e hemerográfica mundial, avulsos ou em volumes organizados ou factícios, que apresentem marcas de colecionismo ativo ou memorial, [...]

57. Fonseca, Gondin da, 1899-1977.

Biografia do jornalismo carioca : 1808-1908 / Gondin da Fonseca. -- Rio de Janeiro : Quaresma, 1941. -- 416 p.

Manuel José Gondin da Fonseca nasceu no Rio de Janeiro, em 1899, e faleceu na mesma cidade em 1977. Foi um jornalista brasileiro muito conhecido no seu tempo, além de escritor, biógrafo e historiador literário. Era homem de uma notável cultura e de grande domínio da língua portuguesa. Foi redator na *Gazeta de Notícias*, *Correio da Manhã* e outros. Escreveu na *Folha da Noite* onde criticava de forma implacável jornais e personalidades da época. Segundo Caio Túlio Costa na *Retranca, Folha Online* de 22/07/1990, seus livros *Senhor Deus dos Desgraçados* (1958), *Biografia do Jornalismo Carioca* (1941), *Histórias de João Miudinho*, *Santos Dumont* (1940), *A Vida de José Bonifácio* (1963), *Machado de Assis e o Hipopótamo* (1963) e outros, venderam perto de um milhão de exemplares. A *Larousse* (1974, v.7, p. 3116) o dá como crítico de importância para o estudo de Machado de Assis, personalidade e obra.

Na obra *Biografia do Jornalismo Carioca*, Gondin relaciona, da página 281 a 400, todos os jornais e revistas publicados no Rio de Janeiro de 1808 a 1908, como em uma bibliografia. Segundo o próprio autor, foi a lista mais completa que se organizou até então. Para cada item, sempre que possível, o autor incluiu além do título, dados variados sobre os periódicos listados - certamente aqueles que conseguiu obter de cada um - aqui e ali o início e término de publicação, nome dos proprietários, diretores, colaboradores ou redatores, periodicidade, alteração de nome ou outro comentário fortuito, mas sempre muito interessante e informativo, às vezes de cunho político, às vezes procedente de um juízo de valor. Complementa a obra um dicionário com os nomes dos caricaturistas de jornais e revistas cariocas de 1908 até 1940. Importante neste último caso é que, muitos artistas que aparecem com nomes abreviados nas respectivas publicações se acham aqui arrolados, com a elucidação de seus nomes e mesmo de seus pseudônimos.

Para pseudônimos de escritores portugueses e brasileiros, também temos como recurso: FONSECA, Martinho Augusto da. *Subsídios para um dicionário de pseudonymos*: iniciaes e obras anonymas de escriptores portuguezes. Com poucas palavras servindo de prólogo pelo acadêmico Dr. Theophilo Braga. Ed. fac-similar a de 1896. Lisboa: Imprensa Nacional, 1972. 298 p. e PAIVA, Tancredo de Barros. *Achegas a um dicionário de pseudônimos* : iniciaes, abreviaturas e obras anonymas de auctores brasileiros e de estrangeiros, sobre o Brasil ou no mesmo impressas. Rio de Janeiro: Editorial J. Leite, & Ca., 1929. 248 p.

58. Haebler, Konrad, 1857-1946.

The early printers of Spain and Portugal / by Howard Haebler. -- Ed. facsim. -- Mansfield Centre, CT : Martino Publishing, 1897. -- 165 p. -- (Illustrated monographs ; n. 4). -- Fac-sím. de: London : Printed for the Bibliographical Society, at the Chiswick press, 1897.

Konrad Haebler, historiador alemão nascido em Dresden, Alemanha, em 1857, foi Diretor da Real Biblioteca de Dresden. Fez uma série de viagens a Espanha, a Portugal e a Inglaterra, a primeira acompanhando o príncipe Federico Augusto. É um autor conhecido no campo de obras raras, sendo outro de seus títulos o *Handbuch der Inkunabelkunde*, um manual sobre literatura, história, produção e impressão de incunáveis.

Early Printers... foi publicado originalmente em Londres em 1897. A edição atual, facsimilar, é da Martino Publishing. Os impressores de Portugal e Espanha são de interesse devido ao fato de o Brasil ter sido colônia de Portugal e, até 1808, a impressão ter sido proibida no país. As obras de brasileiros, ou relativas ao Brasil, tiveram necessariamente que ser publicadas em outras terras. Este livro possui no final um índice para os impressores, e é o que possibilita a consulta, pois esta não é uma obra didática, e é certamente mais apropriada para obras mais antigas, como bem especifica o título.

59. Hallewell, Laurence.

O livro no Brasil : sua história / Laurence Hallewell ; Tradução de: Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo Gérson de Souza. -- 2. ed., rev. e ampl. -- São Paulo : Edusp, 2005. -- 809 p. : il. color. -- Título original: Books in Brazil: a history of the publishing trade. -- Inclui índice e bibliografia.

Laurence Hallewell, formado em Línguas Ibéricas pela Universidade de Essex, Inglaterra, e também bibliotecário, interessou-se pelo Brasil ao trabalhar no desenvolvimento de uma coleção sobre a América Latina. Escreveu entre 1970-1975 uma tese de doutorado sobre a indústria editorial brasileira que deu origem a obra *O Livro no Brasil*. A primeira edição foi publicada em inglês, no ano de 1982. O livro em português saiu em 1985 e a segunda edição pela EDUSP, em 2005, revisada e ampliada.

É um dos livros mais amplos sobre o assunto em língua portuguesa. O autor conta toda a história da impressão no Brasil, partindo de Antônio Isidoro da Fonseca até as primeiras livrarias editoras brasileiras, e ainda a atividade editorial no Brasil do século XX. Menciona autores e obras publicadas pelas editoras, com a reprodução das folhas de rosto de várias publicações importantes. É uma leitura imprescindível para quem lida com obras raras, mesmo porque o livro é muito bem documentado, com tabelas, dados comparativos e estatísticas. Estudo amplamente conhecido e citado.

60. Herkenhoff, Paulo, 1949-.

Biblioteca Nacional : a história de uma coleção / Paulo Herkenhoff ; fotografias Pedro Oswaldo Cruz. -- Rio de Janeiro : Salamandra, 2002. -- 263 p. : il. color., fots.

Paulo Herkenhoff foi curador do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), curador-adjunto do Departamento de Pintura e Escultura do Museu de Arte Moderna (MoMA), em Nova York, e um dos principais críticos de arte e curadores do Brasil, reconhecido e elogiado pela crítica internacional.

Este não é um catálogo de livros raros, mas uma fonte de estudo para quem se interessa pelo assunto. Trata-se de uma das melhores obras sobre a história da coleção da Biblioteca Nacional, atualmente com cerca de nove milhões de livros, a oitava biblioteca nacional do mundo, a primeira da América Latina e o maior repositório mundial de Brasileira. Herkenhoff discorre sobre o acervo da BN entre manuscritos, incunábulo, obras raras, Brasileira, a vastíssima coleção de periódicos, desenhos, gravuras, cartografia, música, fotografia e a trajetória do livro no Brasil. É uma publicação muito bem ilustrada e com exemplos que são verdadeiros tesouros da bibliofilia, tudo isto pelo prisma de um curador de arte renomado. É interessante atentar para a bibliografia. Infelizmente não foi elaborado um índice e, por isso, é preciso estar familiarizado com a obra para se localizar alguma coisa nela.

61. **Impresso no Brasil :1808 -1930 : destaques da história gráfica da Biblioteca Nacional / Rafael Cardoso, organizador. -- Rio de Janeiro : Verso Brasil, 2009. -- 175 p. : il. color. -- Inclui bibliografia e índice.**

Mais um livro muito interessante para estudo e conhecimento no campo de obras raras. Além da infinidade de informações históricas que contém, é também uma fonte de aprendizado que auxilia no exame e descrição de obras raras.

O texto parte da Real Biblioteca, como depositária dos primeiros impressos brasileiros (a saber, livros, livretos, periódicos, estampas, gravuras, mapas, músicas e outros), até a organização do seu acervo iconográfico, já como Biblioteca Nacional, e sua mudança para a Avenida Central, no Rio de Janeiro.

Em seguida, apresenta a história do surgimento dos primeiros jornais brasileiros, o nascimento da caricatura e seus periódicos representativos.



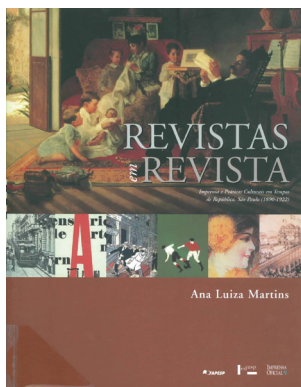
A parte mais inovadora fica por conta do capítulo “Processos de Reprodução e Impressão no Brasil, 1808-1930”, onde são abordados assuntos como xilogravura, buril/talho-doce, litografia, xilografia, fotografia, linotipia, monotipia, impressão offset e rotogravura. Todo o texto exemplificado com publicações do período. Por fim, é feito um apanhado da evolução do meio gráfico editorial, das publicações ilustradas, da arte gráfica e de livros, estampas, periódicos, diplomas, cartazes, embalagens, etc., com informações gráficas e muitos exemplos ilustrados.

Contém um índice que, infelizmente, não contempla as publicações mencionadas na obra.

62. Martins, Ana Luiza.

Revistas em revista : imprensa e práticas culturais em tempos de república, São Paulo 1890-1922 / Ana Luiza Martins. -- São Paulo : Imprensa Oficial : Edusp : 2001. -- 593 p. : il. (algumas color.). -- Inclui bibliografia.

Ana Luíza Martins é historiógrafa do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico de São Paulo (CONDEPHAAT), subordinado à Secretaria de Estado da Cultura e doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Entre outras publicações é autora de: *Arcadas: história da faculdade de Direito da USP*, *O Despertar da República* e *História do Café*, e co-autora de *História da Imprensa no Brasil* editada pela Editora Contexto.



Revistas em Revista é o resultado da tese de doutorado da autora, apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). A publicação contém a história das revistas periódicas publicadas na capital paulista entre 1890 e 1922. Eis uma verdadeira fonte de informação sobre periódicos raros, com um excelente *Índice Remissivo das Revistas Consultadas*. Além disso, na parte da obra intitulada *A Que se Deve*, Ana Luiza elenca as principais fontes de informação necessárias para o estudo de periódicos raros brasileiros.

63. Mendonza Díaz-Maroto, Francisco.

La pasión por los libros : un acercamieto a la bibliofilia / Francisco Mendonza Díaz-Maroto. -- 3ª ed., corr. -- Pozuelo de Alarcón : Espasa Calpe, 2006. -- 400 p.

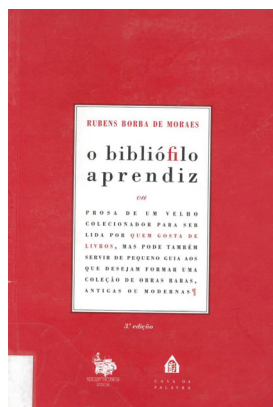
Este livro é uma introdução à bibliofilia em espanhol. O autor é bibliófilo e professor universitário aposentado, sobre o qual não temos maiores informações. Segundo a introdução, elaborou, em 1995, a pedido de um clube de bibliófilos o livreto *Introducción a La Bibliofilia* há muito esgotado. *La Pasión por los Libros ...* partiu do livreto, é, porém, mais amplo e mais didático. Infelizmente não conhecemos no Brasil uma obra similar a esta. Ainda está por vir quem a traduza e publique em língua portuguesa. É um verdadeiro manual para bibliófilos e bibliotecários e demais interessados em obras raras. Ficamos restritos ao *Bibliófilo Aprendiz* de Rubens Borba de Moraes, que, apesar de único e insubstituível, é mais uma prosa do que um livro didático. O único detalhe para o qual devemos atentar é que, apesar das inúmeras ilustrações e exemplos que aparecem em *La Pasión por los Libros...*, em termos de obras raras, não se aprende apenas pelos livros é preciso ver, manusear, vivenciar.

Entre os vários temas tratados estão o colecionismo, os bibliófilos, as práticas bibliofílicas, a anatomia do livro, as contrafações, as marcas de propriedade, e, como não poderia deixar de ser, os critérios de raridade.

A bibliografia de *La Pasión...* é também muito interessante.

64. Moraes, Rubens Borba de, 1899-1986.

O bibliófilo aprendiz : prosa de um velho colecionador para se lidar por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras antigas ou modernas / Rubens Borba de Moraes. -- 3. ed. -- Brasília : Brique de Lemos/Livros, 1998. -- 203 p.



Este é o livro brasileiro de introdução à bibliofilia. É o primeiro livro que deve ser lido por quem deseja conhecer ou trabalhar com obras raras no Brasil. Não é um manual propriamente dito, mas uma prosa por meio da qual Rubens Borba de Moraes – a maior autoridade brasileira sobre o assunto - vai introduzindo o leitor no mundo dos livros raros. Trata de temas que vão desde o colecionismo até as primeiras edições, encadernações, tipografia, danos ao livro, Brasileira, Brasiliense, bibliografias, bibliófilos, enfim, um panorama geral traçado por quem era especialista. É obra amplamente conhecida.

65. Moraes, Rubens Borba de, 1899-1986.

Livros e bibliotecas no Brasil colonial / Rubens Borba de Moraes ; apresentação de José Mindlin. -- 2. ed. -- Brasília : Briquet de Lemos, 2006. -- xii, 259 p. : il. -- Inclui bibliografia e índice.

Esta obra é um estudo, uma história do livro e das bibliotecas no Brasil, desde o século XVI até os primeiros anos da corte portuguesa instalada no Rio de Janeiro. Ao longo da publicação, Rubens Borba faz menção a livros, periódicos e diversas obras importantes e raras, inclusive proibidas, durante o período colonial. Segundo o editor Briquet de Lemos, “Rubens Borba de Moraes reuniu num texto conciso e de proveitosa leitura tudo que de importante se havia publicado até a década de 1970 sobre livros e bibliotecas no Brasil colonial” (p. xii).

Quanto ao conteúdo, assim se pronunciou Rubens Borba no Prefácio:

Tomei o assunto pelo começo: verifiquei a existência de bibliotecas pertencentes a instituições e a particulares nos primeiros séculos. Procurei estudar como essas livrarias se abasteciam e qual foi a influência da censura no comércio de livros. Narrei, em seguida, como a tipografia foi introduzida nas diversas áreas de nosso território e, principalmente, o que imprimiram no início de suas atividades. Analisei sumariamente os acervos de algumas bibliotecas públicas e particulares das quais existem catálogos, uns já publicados, outros inéditos (p. 2).

66. Mindlin, José, 1914-2010.

Uma vida entre livros : reencontros com o tempo / por José Mindlin. -- 4. reimpr. -- São Paulo : Edusp : Companhia das Letras, 2008. -- 231 p. : il. (algumas color.)

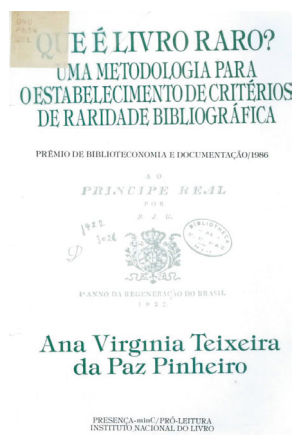
Trata-se do livro de memórias do bibliófilo José Mindlin, narradas em prosa bem-humorada e até divertida, como quando conta a história da aquisição dos livros de Varnhagen para sua famosa coleção. Ao longo de suas memórias, dá uma aula de bibliofilia, mencionando edições de livros, periódicos, incunábulos e manuscritos. Discorre sobre a formação de sua coleção, sua experiência como estudante, jornalista, empresário, pai e marido, além da convivência com livreiros, escritores e bibliófilos. Tudo isso, por quem parece ter se realizado na vida, tendo por pano de fundo o livro.

Outro livro de memórias do autor que se pode mencionar é : MINDLIN, José. *Memórias esparsas de uma biblioteca*. Florianópolis: Escritório do Livro, 2004. 125 p., il. (Coleção memória do livro, 2)

67. Pinheiro, Ana Virginia Teixeira da Paz.

Que é livro raro? : uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. -- Rio de Janeiro : Presença, 1989. -- 71 p. : il. -- Prêmio de Biblioteconomia e Documentação, 1986.

Ana Virginia Teixeira da Paz Pinheiro é bibliotecária da Fundação Biblioteca Nacional, sediada no Rio de Janeiro, e professora de Biblioteconomia da Escola de Biblioteconomia da Uni-Rio. Possui mestrado em Administração Pública e é especialista em Administração de Projetos Culturais. Ganhou, em 1986, o Prêmio Biblioteconomia e Documentação do Instituto Nacional do Livro – INL, pela presente obra e, em 2000, o prêmio História da Contabilidade, em Portugal, como co-autora de pesquisa referente a memória da Ciência Contábil no Brasil Colonial. É, na atualidade, o principal nome de referência no Brasil no campo de obras raras.



Critérios de raridade são parâmetros estabelecidos por uma biblioteca, com base em metodologia recomendada, para determinar o que é obra rara para sua instituição.

O presente livro apresenta uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade que são

[...] passíveis de adequação a quaisquer bibliotecas, nacionais e regionais, particulares e especializadas, universitárias e escolares. Mais exatamente, procura-se apontar alguns critérios de qualificação de obras raras, que possam ser focalizados, a partir daqueles já adotados por bibliófilos, bibliógrafos e instituições que tenham publicado os chamados catálogos de obras raras e arranjá-los sob a forma de metodologia (p. 19).

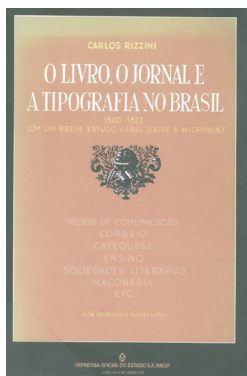
As recomendações metodológicas abrangem: o limite histórico; os aspectos bibliológicos; o valor cultural; a pesquisa bibliográfica e as características do exemplar.

Para o estabelecimento dos critérios de raridade, no caso brasileiro, contribui também a Instrução n.1 do IPHAN de 11/06/2007.

68. Rizzini, Carlos, 1898-1972.

O livro, o jornal e a tipografia no Brasil, 1500-1822 : com um breve estudo geral sobre a informação / Carlos Rizzini. -- São Paulo : Imprensa Oficial do Estado, 1988. -- 445 p. : il. -- Fac-sím. de: Rio de Janeiro : Kosmos, 1946.

Carlos de Andrade Rizzini, jornalista, advogado, empresário, político, professor e pesquisador brasileiro, nasceu em Taubaté, São Paulo, em 25 de novembro de 1898, e faleceu em Tremembé, SP, em 19 de julho de 1972. Formou-se em Ciências Jurídicas pela Universidade do Brasil (atual UFRJ), mas sua grande paixão acabou sendo o jornalismo, no qual ingressou em 1919, ainda estudante, atuando em *O Jornal*. Acabou proprietário da *Tribuna de Teresópolis*, por meio da qual ingressou na vida pública, elegendo-se vereador e deputado estadual. Dirigiu diversos veículos de comunicação, a convite de Assis Chateaubriand, como a Rádio Tupi (1938), o *Diário de Notícias* (1939) e, por diversas vezes os *Diários Associados*. Dirigiu também a Agência Meridional, e os jornais *Última Hora* e *Jornal do Commercio*. Entre os cargos públicos que exerceu, foi Secretário de Educação e Cultura da cidade de São Paulo. Foi docente do curso de jornalismo da Universidade do Brasil e diretor da Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero (SP), além de membro da Academia Paulista de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, entre outros. Publicou, *O Livro, o Jornal e a Tipografia no Brasil* (1946), sua obra mestra, e também *O Ensino de Jornalismo* (1953), *Hipólito da Costa e o Correio Braziliense* (1957) e *O Jornalismo antes da Tipografia* (1968).

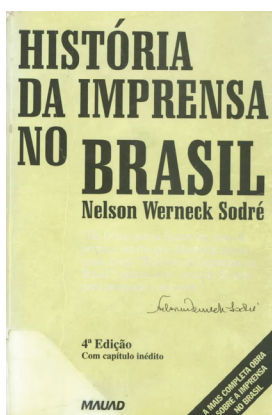


Obra fundamental para quem deseja ingressar no campo de obras raras. É um texto riquíssimo, ilustrado, amplamente citado e difícil de ser sintetizado em poucas linhas. Rizzini traz toda uma história geral sobre o livro, o jornal e a tipografia, partindo da antiguidade e da informação oral até atingir a informação impressa, os seus suportes e os seus primeiros produtos. O enfoque é para o Brasil, desde o descobrimento até o início da Independência. O texto é acompanhado da citação de inúmeras obras, até hoje importantíssimas e, grande parte delas, inclusive, raras.

O sumário apresenta, entre diversos temas: a informação oral e epistolar, a gazeta manuscrita, o início da tipografia, a gazeta impressa, a censura e a liberdade de impressão, as primeiras notícias impressas do Brasil, os meios coloniais de comunicação, a atuação dos primeiros religiosos no Brasil, o ensino antes e depois de Pombal, o surto e a opressão do pensamento escrito, as academias literárias, os clubes secretos e a maçonaria, a tipografia no Brasil, a imprensa brasileira, o jornalismo fluminense, e o jornalismo das províncias.

69. Sodré, Nelson Werneck, 1911-1999.

História da imprensa no Brasil / Nelson Werneck Sodré. -- 4. ed., com um capítulo inédito. -- Rio de Janeiro : Mauad, 1999. -- 501 p.



Fonte de informação para estudo e descrição de periódicos raros, desta vez pelas mãos do historiador Nelson Werneck Sodré. Sodré, numa prosa muito agradável e simples, narra a história política de revistas e jornais brasileiros, desde o Brasil Colonial até meados do século XX. A publicação dispõe de um bom índice para os periódicos mencionados, o que a torna de fácil consulta.

A informação sobre periódicos raros brasileiros está dispersa em várias fontes de informação e não existe, até o momento, uma bibliografia Brasileira de periódicos, obra capaz de contemplar e reunir, em uma só fonte bibliográfica, toda a informação, ou a maior parte, referente a periódicos raros brasileiros. As obras de Helio Vianna, Werneck Sodré, Plinio Doyle, Ana Luiza Martins, Rizzini, Gondin da Fonseca e a *Enciclopédia de Literatura Brasileira*, entre outros títulos que relacionamos nas *Fontes Seleccionadas...*, muito contribuem para o estudo e pesquisa de periódicos raros brasileiros.

70. Vianna, Helio, 1908-1972.

Contribuição à história da imprensa brasileira (1812-1869). -- Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1945. -- 664 p.

Jornalista, advogado e historiador brasileiro, Hélio Vianna nasceu em Belo Horizonte em 5 de novembro de 1908, e faleceu no Rio de Janeiro, em 6 de janeiro de 1972. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro. Fascinado por História, num tempo em que não havia sequer curso superior sobre a disciplina, acabou professor universitário de conceituadas universidades brasileiras, como a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC) e a Universidade do Brasil, atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), além do Instituto Rio Branco. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e, como jornalista, atuou na revista *Hierarquia*, no jornal *A Ofensiva* e no *Jornal do Commercio*. Dentre sua vasta bibliografia podemos mencionar *História do Brasil Colonial* (1945), *História do Brasil: 1822-1937* (1945), *História das Fronteiras do Brasil* (1948), e *História Administrativa e Econômica do Brasil* (1951).

Ao estudar a coleção de periódicos antigos do historiador e ex-diretor do Museu Imperial, Francisco Marques dos Santos, Helio Vianna verificou quão poucas e deficientes eram as informações sobre o assunto. Interessou-se pelo tema e passou a estudá-lo também nas coleções da Biblioteca Nacional e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, lançando posteriormente o presente volume, que contém a memória histórica de vários periódicos raros brasileiros, entre jornais e revistas, cobrindo o período de 1812 a 1869. Além de sumário, a publicação possui um bom índice para os periódicos estudados, o que torna a obra de fácil consulta.

Bibliografia Consultada

ANA Luiza Martins. São Paulo: Ed. Contexto, [20--?]. Disponível em:<http://www.editoracontexto.com.br/autores_det.asp?autor=12>. Acesso em: 21 mar. 2011.

ANSELMO, Artur. **Estudos de história do livro**. Lisboa: Guimarães Editores, 1997. 189 p.

ANTONIO Palau y Dulcet. In: WIKIPEDIA: la enciclopedia libre. Disponível em:<http://es.wikipedia.org/wiki/Antonio_Palau_y_Dulcet>. Acesso em: 21 mar. 2011.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Catálogo da exposição permanente dos cimelios da Bibliotheca Nacional**. Publicado sob a Direcção do Bibliothecario João de Saldanha da Gama. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1885. 1059 p., il.

BRASIL A-Z: enciclopédia alfabética em um único volume: 25.000 verbetes, mapas e ilustrações. São Paulo: Universo, 1988. 867 p., il. color.

CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do Livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. 234 p. (Série revisão, 40).

CARDOSO, Rafael (Org.). **Impresso no Brasil: 1808 -1930: destaques da história gráfica da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Verso Brasil, 2009. 175 p., il. color.

CARLOS de Andrade Rizzini: biografia. In: ENCIPECOM. Disponível em:<http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/Carlos_de_Andrade_Rizzini>. Acesso em: 21 mar. 2011.

CARTER, John. **ABC for book collectors**. 5th. ed., repr. with corrections. London: Hart-Davis, 1974. 211 p.

CHECA CREMADES, José Luis. **El libro antiguo**. Madrid: Acento Editorial, 1999. 90 p. (Colección flash)

COSTA, Caio Túlio. Retranca. **Folha Online**, São Paulo, 22 jul. 1990. Crítica diária. Disponível em:<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ombudsman/omb_19900722_2.htm>. Acesso em: 21 mar. 2011

COUTINHO, Afrânio; SOUSA, J. Galante de (Dir.). **Enciclopédia de literatura brasileira**. 2. ed., rev., ampl., atual. Sob a coordenação de Graça Coutinho e Rita Moutinho. Rio de Janeiro: Global: Fundação Biblioteca Nacional, 2001. 2 v., il.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p. Inclui bibliografia.

DEAECTO, Marisa Midori. Anatole Louis Garraux e o comércio de livros franceses em São Paulo (1860-1890). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 28, n. 55, jan./jun. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882008000100005&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 mar. 2011.

DICIONÁRIO biobibliográfico de historiadores, geógrafos e antropólogos brasileiros. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1991-1998. 6 v.

EDSON Nery da Fonseca. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Edson_Nery_da_Fonseca>. Acesso em: 21 março 2011.

ENCICLOPÉDIA Barsa universal. São Paulo: Barsa Planeta, 2007. 18 v., il.

ENCICLOPEDIA italiana. In: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Enciclopedia_Italiana>. Acesso em: 21 março 2011.

ENCICLOPEDIA universal ilustrada europeu-americana. In: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Enciclopedia_universal_ilustrada_europeu-americana>. Acesso em: 21 março 2011.

ENCICLOPEDIA universal ilustrada europeu-americana: etimologías sanscrito, hebreo, grego, latín, árabe, lenguas indígenas americanas, etc., versiones de la mayoría de las voces en francés, italiano, inglés, alemán, portugués, catalán, esperanto. Madrid: Espasa-Calpe, 1907-1930. 70 v. em 72., il. color.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro electrónico. Lisboa: Almedina, 2008. 1288 p.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: Edusp, 2008. 761 p.

GEORGES Raeders. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Georges_Raeders>. Acesso em: 21 março 2011.

GILDA Maria Whitaker Verri. In: CENTRO NACIONAL DE PESQUISA (Brasil). **Plataforma Lattes**. Currículos Lattes. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4708075P7>>. Acesso em 06 abr. 2011.

GIOIA, Mário; MARTÍ, Silas. Leia íntegra da entrevista com o curador Paulo Herkenhoff. **Folha Online**, São Paulo, 29 jan. 2008. Ilustrada. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u367545.shtml>>. Acesso em: 21 mar. 2011.

GRANDE enciclopedia Delta Larousse. Rev. e atual. Rio de Janeiro: Delta, 1974. 15 v., il. color.

GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Enciclop%C3%A9dia_Portuguesa_e_Brasileira>. Acesso em: 21 mar. de 2011.

GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira. Lisboa: Ed. Enciclopédia, 1936-1960. 40 v., il. color.

GRIMES, Willes. Pierre Berès, tenacious book collector, dies at 95. **The New York Times**, Nova York, 3 Aug. 2008. World. Europe. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2008/08/03/world/europe/03beres.html>>. Acesso em: 21 mar. 2011.

HALLEWELL, Laurence. O livro no Brasil: sua história. Tradução de Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo Gérson de Souza. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2005. 809 p., il. color.

HÉLIO Vianna. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/H%C3%A9lio_Viana>. Acesso em: 21 mar. 2011.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). **Instrução Normativa nº 01, de 11 de junho de 2007**. Dispõe sobre o Cadastro Especial dos Negociantes de Antiguidades, de Obras de Arte de Qualquer Natureza, de Manuscritos e Livros Antigos ou Raros, e dá outras providências. Disponível em: <<http://planejamento.iphan.gov.br/cadastrodenegociantes/paginas/documentos/normativa.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2011.

JOHN Carter (author). In: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/John_Carter_\(author\)](http://en.wikipedia.org/wiki/John_Carter_(author))>. Acesso em: 21 mar. de 2011.

JOSEPH Sabin. In: VIRTUALOLOGY. Disponível em: <<http://famousamericans.net/josephsabin/>>. Acesso em: 21 mar. 2011

- LA PICCOLA Treccani: dicionario enciclopedico. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 1995-1997. 12 v., il.
- MACHADO, Ubiratan. **Pequeno guia histórico das livrarias brasileiras**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. 259 p., il.
- MALCLÈS, Louise-Noelle. **La bibliographie**. 3ème. ed. Paris: PUF, 1967. 136 p.
- MENEZES, Raimundo de. **Dicionário literário brasileiro**. Prefácio de Antônio Cândido. Apresentação José Aderaldo Castello. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978. 803 p.
- MINDLIN, José. Rubens Borba de Moraes: um intelectual incomum. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 79, n.192, p.108-111, maio/ago.1998.
- MOMENTOS do livro no Brasil. São Paulo: Ática, 1998. 215 p., il. color.
- MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**: prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras, antigas ou modernas. 3. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Brasília: Briquet de Lemos, 1998. 207 p.
- MORAES, Rubens Borba de. **Bibliografia brasileira do período colonial** : catálogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil e publicados antes de 1808. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1969. 437 p. (Publicação do Instituto de Estudos Brasileiros, 9).
- NELSON Werneck Sodré. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Nelson_Werneck_Sodré%C3%A9>. Acesso em: 21 mar. 2011.
- PALAU Y DULCET, Antonio. **Manual del librero hispanoamericano** : bibliografía general española e hispano-americana desde la invención de la imprenta hasta nuestros tiempos con el valor comercial de los impresos descritos por Antonio Palau y Dulcet. 2. ed. corr. y aum. por el autor. Barcelona: Libr. Anticuaria de A. Palau, 1948-1977. 28 v.
- PIERRE Berès. In: WIKIPÉDIA: l'encyclopedie libre. Disponível em:<http://fr.wikipedia.org/wiki/Pierre_Ber%C3%A8s>. Acesso em: 21 mar. 2011.
- PINHEIRO, Ana Virgínia. Metodologia para inventário de acervo antigo. **An. Bibl. Nac.**, Rio de Janeiro, 123, p. 9-31, 2003. Disponível em:< http://www.bn.br/planor/documentos/anais_123_2003.pdf >. Acesso em: 21 mar. 2011.
- RODRIGUES, Alessandra Hermógenes; CALHEIROS, Mariana Fernandes; Costa, Patricia da Silva. Análise bibliológica de livros raros: a preservação ao “pé da letra”. **An. Bibl. Nac.**, Rio de Janeiro, 123, p. 33-48, 2003. Disponível em:< http://www.bn.br/planor/documentos/anais_123_2003.pdf >. Acesso em: 21 mar. 2011.
- SABOR, Josefa Emilia. **Manual de fuentes de información**: obras de referencia : enciclopedias, dicionarios, bibliografías, biografías, etc. 2. ed. ampl. Buenos Aires: Kapelusz, 1967. 342 p.
- SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **Re. Online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001.
- SOBRE Valéria Gauz. **OFAJ**. Colunas. Obras raras. Disponível em:<<http://www.ofaj.com.br/colunistas.php?cod=8>>. Acesso em: 21 mar. 2011.
- THE ENCYCLOPEDIA Americana. New York: Americana Corp., c1970. 30 v., il.
- VERBO: enciclopédia luso-brasileira de cultura. Ed. século XXI. Lisboa: Verbo, 2001-2003. 29 v., il.
- WINCHELL, Constance Mabel. **Guide to reference books**. 8th. ed. Chicago: American Library Association, 1967. 741 p.

Bibliografia Complementar

História da Escrita, da Tipografia, do Livro, do Periódico, das Bibliotecas

- ANSELMO, Artur. **Estudos de história do livro**. Lisboa: Guimarães Ed., 1997. 189 p.
- ANSELMO, Artur. **Les origines de l'imprimerie au Portugal**. Preface de José V. de Pina Martins. Paris: J. Touzot, 1983. 597 p., il. (École pratique des hautes études. IV Section. Études)
- ANTUNES, Cristina. **Memórias de uma guardadora de livros**. Entrevista a Cleber Teixeira e Dorothee de Bruchard. Florianópolis: Escritório do Livro, 2004. 150 p., il. (Coleção memória do livro, 3)
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS (Brasil). **Jornais brasileiros, 1995-1996**. Coordenação Edgar Lisboa. 2. ed. Brasília, DF, 1995. 461 p., il.
- BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros**: das tábuas da Suméria à guerra do Iraque. Tradução Léo Schlafman. 1. reimpr. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. 438 p.
- BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. Tradução João Vergílio Gallerani Cuter. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003. 238 p., il.
- BESSONE, Tania Maria. **Palácios de destinos cruzados**: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro: 1870-1920. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999. 240 p., il. (Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa, v. 11)
- BRASIL. Departamento de Imprensa Nacional. **150 anos de tipografia oficial**: seleção de cento e cinquenta livros e periódicos impressos de 1808 a 1958, nas oficinas do Departamento de Imprensa Nacional. Rio de Janeiro, 1958. 1 v. Exposição comemorativa do sesquicentenário da criação do Departamento de Imprensa Nacional.
- CARVALHO, André; BARBOSA, Waldemar. **Dicionário biográfico**: imprensa mineira. Belo Horizonte: Armazém das Idéias, 1994. 259 p., il.
- CARVALHO, Kátia de et al. **Travessia das letras**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999. 145 p., il. (Coleção bibliófilos)
- CASSON, Lionel. **Libraries in the ancient world**. New Haven, CT: Yale University Press, 2002. 192 p., il. maps.
- CASTRO, Renato Berbert de. **A Primeira imprensa da Bahia e suas publicações**: tipografia de Manuel Antonio da Silva Serva 1811-1819. Bahia: Governo do Estado da Bahia, 1968. 166 p., il.
- CATÁLOGO de jornais brasileiros: 1808-1889. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1979. 36 p. (Série instrumentos de trabalho, 12)
- CHARTIER, Roger. **A Aventura do livro do leitor ao navegador**: conversações com Jean Lebrun. Tradução Reginaldo Carmello Correa de Moraes. São Paulo: Unesp, 1998. 159 p., il.

CHARTIER, Roger. **A Ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Tradução de Mary Del Priore. Brasília: UnB, 1994. 111 p., il. (Coleção tempos)

DARNTON, Robert. **A Questão dos livros**: passado, presente e futuro. Tradução Daniel Pellizzari. 1. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 231 p.

DIDEROT, Denis. **Carta sobre o comércio do livro**. Prefácio de Roger Chartier. Tradução de Bruno Feitler. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002. 140 p. (Coleção bibliomania, v. 3)

EISENSTEIN, Elizabeth L. **A Revolução da cultura impressa**: os primórdios da Europa moderna. Tradução, Osvaldo Biato. Revisão técnica, Rodolfo Ilari, Mayumi Denise Senoi Ilari. São Paulo: Ática, 1998. 320 p., il.

EL FAR, Alessandra. **O Livro e a leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 71 p., il. (Coleção descobrindo o Brasil)

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. **O Aparecimento do livro**. Tradução de Fúlvia M. L. Moretto, Guacira Marcondes Machado. São Paulo: Unesp : Hucitec, 1992. 572 p., il.

FORMIGA, Armando Soares de Castro. **Periodismo jurídico no Brasil do século XIX**: história de direito em jornais e revistas. Prefácio de Rui Manoel de Figueiredo Barros. Curitiba: Juruá, 2010. 201 p.

FRIEIRO, Eduardo. **Os Livros, nossos amigos**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2007. 198 p. (Edições do Senado Federal, 80)

GUEDES, Fernando. **O Livro e a leitura em Portugal**: subsídios para a sua história: séculos XVIII e XIX. Lisboa: Verbo, 1987. 308 p., il., fots.

HORCADES, Carlos M. **A Evolução da escrita**: história ilustrada. Rio de Janeiro: Senac, 2004. 126 p., il.

JEAN, Georges. **A Escrita**: memória dos homens. Tradução de Lídia da Mota Amaral. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. 224 p., il. (Descobertas)

KATZENSTEIN, Ursula Ephraim. **A Origem do livro**: da Idade da Pedra ao advento da impressão tipográfica no ocidente. Colaboração de Walter D. Cohn. São Paulo: Hucitec; Brasília: Fundação Nacional Pró-Memória, 1986. 455 p., il.

LABARRE, Albert. **História do livro**. Tradução de Maria Armanda Torres e Abreu. São Paulo: Cultrix, 1981. 109 p.

LIMA, Guilherme Cunha. **O Gráfico**: amadoras origens da moderna tipografia brasileira. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. 204 p., il.

LITTON, Gaston L. **O Livro e sua história**. Tradução de Maria Elvira Strang. Ed. brasileira, rev. e adaptada. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, 1975. 284 p. (Série de biblioteconomia)

LOPEZ DE ZUAZO ALGAR, Antonio. **Diccionario del periodismo**. Prol. Jose Luiz Martinez Albertos. Madrid: Piramide, c1977. 243 p.

MAN, John. **A Revolução de Gutenberg**: a história de um gênio e de uma invenção que mudaram o mundo. Tradução de Marco Antonio Oliveira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 318 p., il.

MARTINS, Wilson. **A Palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca: com um capítulo referente à propriedade literária. 2. ed. il. rev. e atual. São Paulo: Ática, 1996. 519 p., il.

MELLO, José Barboza. **Síntese histórica do livro**. Rio de Janeiro: Leitura, 1972. 341 p., il.

MOMENTOS do livro no Brasil. São Paulo: Ática, 1998. 215 p., il.

MURRAY, Stuart A. P. **The Library**: an illustrated history. New York: Skyhorse, 2009. 310 p., il., fots.

OLIVEIRA, José Teixeira de. **A Fascinante história do livro**. Belo Horizonte: Villa Rica, 1993. 4 v.

PAIVA, Ana Paula Mathias de. **A Aventura do livro experimental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 140 p., il.

SATUÉ, Enric. **Aldo Manuzio, editor, tipógrafo, livreiro: o design do livro do passado, do presente e, talvez, do futuro.** Prólogo de Oriol Bohigas. Tradução de Cláudio Giordano. São Paulo: Ateliê, 2004. 253 p., il. (Artes do livro, 4)

SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar de. **O Livro dos livros da Real Biblioteca = The Royal Library's book of books.** [São Paulo]: Fundação Odebrechet; [Rio de Janeiro]: Fundação Biblioteca Nacional, 2003. 384 p., il. algumas color.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar de; COSTA, Angela Marques da. **A Longa viagem da Biblioteca dos Reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil.** 1. reimpr. -- São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 554 p., il., fots.

TORRE REVELLO, Jose. **El Libro, la imprenta y el periodismo en America durante la Dominacion Espanola.** Buenos Aires: Casa J. Penser, 1940. 1 v., il. (Facultad de filosofia y letras, n. 74)

TRAVASSOS, Nelson Palma. **Livro sobre livros.** São Paulo: Hucitec, 1978. 237 p.

WAGNER, Bettina; REED, Márcia (Ed.). **Early printed books as material objects: proceedings of the conference organized by the IFLA rare books and Manuscripts Section Munich, 19-21 August 2009.** Berlin: Walter de Gruyter, 2010. (IFLA publications, 149)

BASSECHES, Bruno. **A bibliography of Brazilian bibliographies: uma bibliografia das bibliografias brasileiras.** With a foreword by José Honório Rodrigues. Detroit: Blaine Ethridge-Books, c1978. 185 p.

FIGUEIREDO, Laura Maia de; CUNHA, Lélia Galvão Caldas da. **Curso de bibliografia geral: para uso dos alunos das escolas de biblioteconomia.** Rio de Janeiro: Record, 1967. 143 p.

GASKELL, Philip. **A new introduction to bibliography.** New Castle, DE: Oak Knoll Press, 2007. 438 p., il., fots.

GUILD, Reuben Aldridge. **The librarian's manual: a treatise on bibliography.** Michigan: Scholarly Publishing Office, 2005. 304 p. (The Michigan Historical reprint series). Facsím. da ed. de 1858.

MALCLÈS, Louise-Noelle. **Cours de bibliographie: a l'intention des etudiants de l'universite et des candidats aux examens de bibliothecaire.** Geneve: E. Droz, 1954. 350 p.

MALCLÈS, Louise-Noelle. **La bibliographie.** 3. ed. corr. Paris: Presses Universitaires de France, 1967. 134 p. (Que sais-je? Le point des connaissances actuelles, 708)

MALCLÈS, Louise-noelle. **Les sources du travail bibliographique.** Préface de Julien Cain. Réimpr. Genève: Droz, 1965. 3 v. em 4.

MORAES, Rubens Borba de. **Bibliographia brasiliana: livros raros sobre o Brasil publicados desde 1504 até 1900.** São Paulo: Edusp, 2011. 1232 p.

REIS, Antonio Simões dos. **Bibliografia das bibliografias brasileiras.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1942. 186 p. (Coleção bibliografia, 1)

SABOR, Josefa Emilia. **Manual de fuentes de información: obras de referencia: enciclopedias, diccionarios, bibliografias, biografias, etc.** 2. ed. ampl.. Buenos Aires: Kapelusz, 1967. 342 p.

WALFORD, A. J. **Guide to reference material.** Edited by A. J. Waldord. 2nd. ed. London: The Library Association, 1966-1970. 3 v.

WINCHELL, Constance Mabel. **Guide to reference books.** 8th. ed. Chicago: American Library Association, 1967. 741 p.

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro: princípios da técnica de editoração.** Rev. e atual. Briquet de Lemos. Prefácio Antônio Houaiss. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. 635 p., il.

FERREIRA, Orlando da Costa. **Imagem e letra: introdução a bibliologia brasileira: a imagem gravada.** 2. ed. São Paulo: Edusp, 1994. 509 p., il. (Texto e arte, v. 10)

FINO, Jose Federico. **Elementos de bibliologia**. Versão do espanhol Sylvio do Valle Amaral. Rio de Janeiro: MTIC, Serviço de Documentação, 1955. 332 p., il.

HOUAISS, Antonio. **Elementos de bibliologia**. São Paulo: Hucitec, 1983. 2 v. em 1.

Conservação e Restauração

ABREU, Ana Lucia de. **Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 2000. 191 p., il. (Documentos técnicos, 5)

ANGLIM, Christopher. **Special collections policies, procedures and guidelines: a model plan for the management of special legal collections**. New York: Buffalo, 1993. 556 p.

BUDD, Jennifer (Ed.) **Managing the preservation of periodicals and newspapers: proceedings of the IFLA symposium = Gérer la conservation des périodiques et de la presse : actes du symposium IFLA**. München: K.G. Saur, 2002. 175 p., il. (IFLA publications, 103)

CASSARES, Norma Cianflone; Tanaka, Ana Paula Hirata (Org.). **Preservação de acervos bibliográficos: homenagem a Guita Mindlin**. São Paulo: Arquivo Público do Estado, Imprensa Oficial, 2008. 81 p., il.

CAVALCANTE, Celina; LOBO, Eliana; BRANDÃO, Emiliana. **Como todas as histórias do mundo podem escapar do monstro do esquecimento: conservação**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2002. 45 p., il.

COBRA, Maria José Távora Queiroz. **Pequeno dicionário de conservação e restauração de livros e documentos**. 2. ed. Brasília: Cobra Pages, 2003. 99 p., il.

LUCAS, Lucy; Seripierrri, Dione. **Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas**. Brasília: Thesaurus, 1995. 125 p., il.

MANNING, Ralph W.; KREMP, Virginie (Ed.) **A reader in preservation and conservation**. Under the auspices of the IFLA Section on Preservation and Conservation. München: K.G. Saur, 2000. 157 p. (IFLA publications, 91)

MILEVSKY, Robert J. **Manual de pequenos reparos em livros**. Coordenação Ingrid Beck. Tradução de Lygia Maria Guimarães, Angela Maria Machado Osório de Araújo. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 49 p., il. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, 13)

OGDEN, Sherelyn et al. **Emergências com pragas em arquivos e bibliotecas**. Coordenação Ingrid Beck. Tradução Elizabeth Larkin Nascimento, Francisco de Castro Azevedo. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 44 p. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, 26-29)

PRESERVAÇÃO de documentos: métodos e práticas de salvaguarda. Apresentação de Robert Howes. Tradução de Zeny Duarte. 3. ed. rev. e ampl. Salvador: EDUFBA, 2009. 164 p., il.

Encadernação

CASTELLO BRANCO, Zelina. **Encadernação: história e técnica**. São Paulo: Hucitec, 1978. 175 p., il.

CASTRO, Jaime. **Arte de tratar o livro**. Porto Alegre: Sulina, c1969. 199 p., il. (Coleção belas artes, 3)

MONJE AYALA, Mariano. **El Arte de la encuadernación**. Madrid: Libros Clan, 1998. 465 p., il. (Colección aprendiz, 3)

WORKS on bookbinding practical and historical: examples of bookbinding of the XVIth to XIXth centuries: from the collection of Samuel Putnam Avery exhibited at Columbia University Library, MDCCCCIII. Mansfield Centre, CT, USA : Martino, 2003. 136 p. Originalmente publicado: New York: Privately Printed, 1903.

Livrarias Antiquárias, Sebos

BRITO, Jorge. **Guia dos sebos do Brasil**. Brasília: [s.n.], 1988. 44 p.

DELGADO, Márcia Cristina. **Cartografia sentimental de sebos e livros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 167 p., il. (Coleção história, 11)

DIRECTORIO de librerías anticuarias: 2002-2003. Alcoi, Spain: Misèria i Companya, 2002. 301 p., il.

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO (Brasil). **Guia das livrarias brasileiras**. Rio de Janeiro, 1943. 100 p.

INTERNATIONAL directory of antiquarian booksellers = Répertoire international de la librairie ancienne. The Hague: Ligue Internationale de la Librairie Ancienne, 1968. 670 p.

MACHADO, Ubiratan. **A etiqueta de livros no Brasil**: subsídios para uma história das livrarias brasileiras. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2004. 459 p., il.

MACHADO, Ubiratan. **Pequeno guia histórico das livrarias brasileiras**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. 259 p., il.

SECCHIN, Antonio Carlos. **Guia dos sebos das cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo**: e também de Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Maceió, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Luís do Maranhão. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. 166 p.

Paleografia e Diplomática

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e de diplomática**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2008. 124 p.

MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Silvio de Almeida (Org.). **Por minha letra e sinal**: documentos do ouro do século XVII. Edição dos manuscritos por Heitor Megale ... [et al.]. Cotia [SP]: Ateliê Editorial: Fapesp, 2006. 414 p., il. (Série diachronica, 4)

MENDES, Ubirajara Dolácio. **Noções de paleografia**. 2. ed. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008. 104 p., il.

TERRERO, Ángel Riesgo (Ed.). **Introducción a la paleografía y la diplomática general**. Madrid: Síntesis, 1999. 366 p., il. (Letras universitarias)

Legislação

BRASIL. Decreto n. 65.347, de 13 de outubro de 1969. Regulamenta a Lei n. 5.471, de 9 de julho de 1968, que dispõe sobre a exportação de livros antigos e conjuntos bibliográficos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 out. 1968. Seção I, Parte I.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Instrução Normativa nº 01, de 11 de junho de 2007**. Dispõe sobre o Cadastro Especial dos Negociantes de Antiguidades, de Obras de Arte de Qualquer Natureza, de Manuscritos e Livros Antigos ou Raros, e dá outras providências. Disponível em: <http://planejamento.iphan.gov.br/cadastrodenegociantes/paginas/documentos/normativa.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2011.

BRASIL. Lei n. 5.471, de 9 de julho de 1968. Dispõe sobre a exportação de livros antigos e conjuntos bibliográficos brasileiros. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 jul. 1968. Seção I, Parte I

Descrição Bibliográfica

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). **Informação e Documentação**: referências: elaboração: NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano: AACR. Preparado sob a direção de The Joint Steering Committee for revision of AACR. Tradução para a língua portuguesa sob a responsabilidade da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB). 2. ed., revisão 2002. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. 1 v. (folhas soltas).

DESCRIPTIVE cataloging of rare materials: (books). Washington, DC: Library of Congress, 2007. 239 p.

DESCRIPTIVE cataloging of rare materials: (serials). Washington: Library of Congress, 2008.

INTERNATIONAL standard bibliographic description (ISBD). Preliminary consolidated ed. München: K.G. Saur, 2007. 1 vol. (folhas soltas) (IFLA series on bibliographic control, v. 31). Disponível em: < <http://www.ifla.org/publications/international-standard-bibliographic-description>>. Acesso em: 29 abr. 2011.

MESSINA-RAMOS, Maria Angélica Ferraz ; **Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC 21**: ênfase em obras raras e especiais. Marlene de Fátima Vieira Lopes, coord. Maria Helena Santos, revisão técnica. Belo Horizonte : UFMG, 2011. 273 p. Inclui apêndice e anexo. Utiliza o DCRB

Índice de Assuntos

Academias literárias no Brasil	3; 68
Alfarrábio, definição	42
Autógrafo e dedicatória	7
Bibliofilia, introdução	7; 55; 61; 63; 64; 65; 66; 68
Bibliófilo, definição	5
Bibliófilo, França	7
Bibliografia anotada, definição	7
Bibliografia crítica, definição	13
Bibliografia descritiva, definição	12
Bibliografia exaustiva, definição	6
Bibliografia seletiva, definição	13
Bibliografia, história	55
Bibliógrafo, definição	1
Bibliotecas no Brasil, história	65
Biociências	32
Biografia internacional	47
Brasiliana e Brasiliense, fonte	2; 3; 4; 5; 6; 8; 9; 11; 12; 13; 16; 17; 18; 19; 20; 21; 22; 23; 24; 25; 26; 28; 29; 30; 31; 32; 33; 34; 35; 36; 37; 38; 39; 40; 41; 42; 46; 50; 51; 53; 60
Brasiliana, definição	4; 64
Brasiliense, definição	4; 64
Caricaturista, dicionário	57
Cartografia	2; 22; 25
Ciências biomédicas	23
Cientista, biografia	23; 32
Colacionamento, definição	27
Contrafação	63
Crítérios de raridade	4; 63; 67
Desenhista	7; 25
Encadernação	5; 7; 32; 33; 55; 64

Fonte internacional para obras raras	5; 47
Fotografia	22; 61
Gravador:	5; 7; 25
Gravura e litografia, história	7
Gravura	7; 25; 40; 61
GW ou GKW, definição	1, 38
História do livro	55; 59; 61; 65; 68
História editorial	59, 61
Ilustrador	5; 7; 8; 25
Impressão régia, bibliografia	6
Incunábulo	6; 26; 31
Língua portuguesa, dicionário	54
Literatura brasileira	46; 53
Litografia	7
Litógrafo	7
Marcas de propriedade (exlibris etc.)	63
Música	22
Nomes brasileiros, biografia	3; 18; 45; 46; 47; 50; 51; 53
Nomes espanhóis, biografia	47
Nomes franceses, biografia	47; 52
Nomes italianos, biografia	47; 48
Nomes portugueses, biografia	10; 18; 47; 51
Numismática	25
Obra rara, instrução normativa	4
Obras alemãs, fonte	5 (Graesse); 47; 54 (Brockhaus)
Obras americanas, fonte	14; 17; 41; 47
Obras em latim, fonte	5; 9; 47
Obras em língua espanhola, fonte	5; 14; 47
Obras francesas, fonte	5; 7; 9; 16; 20; 43; 47; 52
Obras italianas, fonte	47; 48
Obras orientais, fonte	5 (Graesse)
Obras portuguesas, fonte	1; 10; 15; 18; 27; 35; 47; 51
Periódico raro, definição	56
Periódicos, fonte	3; 17; 25; 33; 46; 56; 57; 61; 62; 68; 69; 70
Processos de reprodução e impressão no Brasil	61
Pseudônimo, dicionário	57
Rio de Janeiro (cidade), descrições e viagens	2
Sociedade de bibliófilos, França	7
Termos bibliofílicos (dicionários, etc.)	44; 49; 55
Tipografia no Brasil, história	3, 59; 65; 68
Tipógrafo, Espanha	58
Tipógrafo, Portugal	1, 15, 58

Índice Onomástico

Academia de Ciências de Lisboa	15
Anselmo, António Joaquim	1
Bères, Pierre	43
Berger, Paulo	2
Berrien, William	13
Biblioteca da Câmara dos Deputados	29
Biblioteca de Manguinhos	23
Biblioteca do Senado Federal	21; 30
Biblioteca Nacional	4; 24; 25; 26; 27; 28; 34; 60; 61
Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul	36
Blake, A. V. A. Sacramento	3
Brockhaus, F. A.	54 (final)
Brunet, Jacques Charles	5
Cabral, Alfredo do Valle	6; 25
Camargo, Ana Maria de Almeida	6; 38;
Cardoso, Margarete (Kosmos)	41; 43
Cardoso, Rafael	61
Carter, John	44
Carteret, Léopold	7
Carvalho, Alfredo de	8
Castro, Renato Berbert de	31
Checa Cremades, José Luis	55
Conte, Maria Inês	39
Coutinho, Afrânio	46
Delta Larousse	50
Doyle, Plínio	56
Eichner, Erich	41
Espasa Calpe	47
Eulálio, Alexandre	3
Evans, Charles	17

Faria, Maria Isabel	44; 49
Fonseca, Edson Nery	16
Fonseca, Gondin da	57
Fonseca, Martinho Augusto da	57
Gallardo, Bartolome Jose	14
Garraux, Anatole Louis	9
Gauz, Valéria	35
Geyerhahn, Norbert	41
Graesse, Théodore	5
Grolier, Éric	7
Guaraná, Manuel Armindo Cordeiro	3
Guimarães, Argeu	45
Haebler, Konrad	58
Hallewell, Laurence	59
Herkenhoff, Paulo	60
Horch, Rosemarie Erika	22; 38; 39
Hue, Sheila Moura	27
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro	45
Instituto de Biociências da USP	32
Koppel, Suzanne	22
Livraria Garraux	9
Livraria Kosmos	41; 42
Livraria Maggs Bros	40
Machado, Diogo Barbosa	10
Martins, Ana Luiza	62
Mattos, Ricardo Pinto de	10
Melo, José Alexandre Teixeira de	25
Mendonza Díaz-Maroto, Francisco	63
Menezes, Raimundo de	53
Mindlin, José	33; 66
Monteiro, Iracema Celeste Rodrigues	34
Moraes, Rubens Borba de	6; 11; 12; 13; 64; 65
Moura, Noah	36
Paiva, Tancredo de Barros	57
Palau Y Dulcet, Antonio	14
Pereira, Paulo Roberto	28
Pericão, Maria da Graça	44; 49
Pinheiro, Ana Virgínia	4; 6; 27; 67
Raeders, Georges	16

Rahir, Édouard	7
Ribeiro, Edijanailde Costa	38
Rizzini, Carlos	68
Rodrigues, Jeorgina Gentil	23
Rodrigues, José Carlos	37
Rosetto, Márcia	38
Sabin, Joseph	17
Salvá y Mallen, Pedro	14
Serva, Manuel Antônio da Silva	31
Silva, Innocencio Francisco da	18
Silva, Ivete Maria da	23
Soares, Ernesto	18
Sodré, Nelson Werneck	19; 69
Sousa, José Galante de	46
Torres, Octavio	3
Trimer, Nelsita	32
Universidade de São Paulo (USP)	32; 38; 39
Uzanne, Octave	44
Verri, Gilda Maria Whitaker	20
Vianna, Helio	70
Viterbo, Joaquim de Santa Rosa	54

Índice de Títulos

ABC for book collectors	44
Achegas a um dicionario de pseudônimos	57
American Bibliography	17
O bibliófilo aprendiz	64
Bibliografia brasileira do período colonial	11
Bibliografia da impressão régia do Rio de Janeiro : 1808-1822	6
Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI	1
Bibliografia do Rio de Janeiro de viajantes e autores estrangeiros, 1531-1900	2
Bibliografia geral portuguesa	15
Bibliographia brasiliana	12
Bibliographic Description of Rare Books	4
Bibliographie brésilienne	9
Bibliographie franco-bresilienne (1551-1957)	16
Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho : 180 anos de história viva	21
Biblioteca brasiliana da Robert Bosch GmbH	22
Biblioteca Nacional: a história de uma coleção	60
Bibliotheca brasiliense	37
Bibliotheca brasiliensis (Maggs Bros)	40
Bibliotheca exotico-brasileira	8
Bibliotheca lusitana	10
Bibliotheca Universitatis: livros impressos do século XVII	39
La bibliothèque de l'amateur, guide sommaire à travers lês livres plus estimes	7
Bibliotheca Universitatis: livros impressos dos séculos XV e XVI	38
Biografia do jornalismo carioca : 1808-1908	57
Brasil por escrito	29
Brasiliana da Biblioteca Nacional	4
Catalogo anotado de livros raros de alguns autographos e manuscriptos ...	40
Catálogo da exposição de história do Brasil	24
Catálogo da exposição de trabalhos da tipografia de Manuel Antônio da Silva Serva	31
Catalogo da exposição permanente dos cimelios da Bibliotheca Nacional	25

Catálogo de incunábulos da Biblioteca Nacional	26
Catálogo de la biblioteca de Salvá	14
Catálogo de obras raras da Biblioteca da Câmara dos Deputados	29
Catálogo de obras raras e especiais da biblioteca de Manguinhos	23
Catálogo de obras raras e valiosas da coleção Luiz Viana Filho	30
Catálogo de obras raras ou valiosas da Biblioteca Pública do Estado	36
Catálogo dos quinhentistas portugueses da Biblioteca Nacional	27
Ciência, história e arte	32
Contribuição à história da imprensa brasileira (1812-1869)	70
Der grosse Brockhaus	54
Destaques da biblioteca indisciplinada de Guita e José Mindlin	33
Diccionario bibliographico brasileiro	3
Diccionario bibliographico portuguez	18
Diccionario bio-bibliographico brasileiro de diplomacia, política externa e direito internacional	45
Dicionário biobibliográfico de autores brasileiros	45
Dicionário biobibliográfico de historiadores, geógrafos e antropólogos brasileiros	45
Dicionário do livro	49
Dicionário literário brasileiro	53
Dictionary of books relating to America	17
Dictionnaire bibliophilosophique, typologique, iconophilesque, bibliopegique...	44
The early printers of Spain and Portugal	58
Elucidário das palavras, termos e frases	54
Enciclopédia de literatura brasileira	46
Enciclopedia italiana	48
Enciclopédia universal ilustrada europeu-americana	47
Ensayo de una biblioteca espanola de libros raros y curiosos	14
Grande enciclopedia Delta Larousse	50
Grande enciclopédia portuguesa e brasileira	51
La grande encyclopedie	52
Guia bibliográfico (Innocencio)	18
Guide du bibliophile et du libraire	7
História da imprensa no Brasil	69
História de revistas e jornais literários	56
Impresso no Brasil: 1808 -1930	61
Índice do dicionário bibliográfico brasileiro (Blake)	3
International Standard of Book Description (Ancient) ISBD(A)	4
El libro antiguo	55
O livro no Brasil	59
O livro, o jornal e a tipografia no Brasil, 1500-1822	68

O livro raro em seus diversos aspectos	34
Livros e bibliotecas no Brasil colonial	65
Manual bibliográfico de estudos brasileiros	13
Manual bibliographico portuguez de livros raros, classicos e curiosos	10
Manual del librero hispanoamericano	14
Manuel du libraire et de l'amateur de livres	5
Notices de livres rares, anciens et modernes, de diverses valeurs...	43
La pasión por los libros: un acercamiento a la bibliofilia	63
Portuguese and Brazilian books in the John Carter Brown Library 1537-1839	35
Que é livro raro?	67
O que se deve ler para conhecer o Brasil	19
500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional	28
Raridades para bibliófilos (Kosmos)	41
Revistas em revista	62
Subsidios para um diccionario de pseudonymos	57
Sugestões para bibliófilos (Kosmos)	42
Le trésor du bibliophile	7
Trésor de livres rares et précieux	5
Uma vida entre livros	66
Viajantes franceses no Brasil	20

Edições da Biblioteca do Senado Federal

- v. 1 – Diretrizes para construção do tesauro da Rede Virtual de Biblioteca – Congresso Nacional – RVBI. 2007.
- v. 2 – Vocabulário Controlado Básico (VCB). 2007. CDROM
- v. 3 – Análise e representação de assuntos : diretrizes para a Rede Virtual de Bibliotecas – Congresso Nacional – RVBI. 2007.
- v. 4 – Descrição bibliográfica : diretrizes para a Rede Virtual de Bibliotecas – Congresso Nacional – RVBI. 2008.
- v. 5 – Catálogo da coleção de obras raras e valiosas da coleção Luiz Viana Filho. 2011.
- v. 6 – Fontes selecionadas para pesquisa e estudo de obras raras e valiosas. 2012.